

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1968 N.º 15 604 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

CRESCENTE TENSÃO EM FRANÇA

PARIS, 12 — (R.) — A França enfrenta hoje crescente tensão social e política, a seguir à greve-geral assinalada por um discurso duro do presidente de

Gaulle e recontros violentos entre a Polícia e estudantes.

Observadores políticos julgam que o violento ataque do general contra dirigentes sindicais du-

rante a alocução que proferiu, a noite passada, pela Rádio e Televisão, produziria igualmente reacções enérgicas da esquerda.

SISMOS — IMPREVISÍVEIS

Do Serviço Meteorológico Nacional recebemos o seguinte comunicado: «O Serviço Meteorológico Nacional deseja renovar a afirmação de que o estado actual da ciência sismológica não permite a previsão da ocorrência de sismos.

A situação iniciada com o sismo observado no dia 28 de Fevereiro deste ano tem estado a evoluir normalmente. As réplicas do sismo que se têm registado nas três estações sismográficas do Continente têm sido muito fracas e cada vez menos frequentes, o que corresponde à progressiva estabilização do fenómeno, nada justificando qualquer alarme.»

Fica assim corroborado o que escrevemos nas nossas edições de ontem, sob o mesmo título genérico «Sismos-imprevisíveis», (em chamada na primeira página), acerca do problema. Sublinhámos aí, resumindo as declarações do dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços Geofísicos do Serviço Meteorológico Nacional e professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, que «a previsão dos sismos com rigor científico ainda não é possível». Desta forma se desmentiu o boato que há alguns dias, corria em Lisboa, segundo o qual estaria previsto novo sismo para uma determinada data. E, uma vez que o referido boato se fundamentava em vagas afirmações de um astrólogo estrangeiro, com a intenção de tranquilizar os espíritos mais crédulos, reproduzimos as palavras de um conhecido astrólogo português, que em comentário final, e perante a falta de fundamento de quaisquer previsões, disse ao nosso jornal: «Ficarei tranquilamente em casa à espera dos meus clientes.» A clareza não podia ser maior.

Entre os primeiros a responder ao presidente encontra-se Georges Seguy, dirigente da poderosa confederação sindical C. G. T., dominada pelos comunistas.

Por seu lado, a C. F. D. T., agrupamento sindical, é da opinião que as greves de ontem foram apenas um começo. O seu dirigente, André Jeanson, afirmou que a nova acção será pedida, não especificando, porém, qual a forma a assumir ou quando.

As greves de 24 horas paralisaram quase todos os sectores da indústria do país, reduziram os transportes públicos e serviços estruturais e fecharam muitas repartições governamentais.

Registaram-se grandes manifestações de dezenas de milhares de operários nas

(Continua na 13.ª página)



Edwin Aldrin será provavelmente o primeiro ser humano a pisar o solo lunar, segundo ontem foi anunciado em Houston. Aldrin é um dos dois tripulantes da «módulo lunar» da missão «Apolo XI» que em Junho ou Julho pousará no satélite natural da Terra

EDWIN ALDRIN SERÁ PROVÁVELMENTE O PRIMEIRO HOMEM A PISAR A LUA

HOUSTON (Texas), 12 — (F. P.) — A missão do primeiro americano que puser os pés na Lua — provavelmente Edwin Aldrin, em Junho ou Julho — consistirá, sobretudo, em fazer uma boa provisão de pedras, trazendo-as para a Terra, declarou aos jornalistas o dr. John W. Small, chefe dos serviços da N. A. S. A. para o estudo da superfície lunar.

Small, que se referia ao projectado voo «Apolo-11», não quis indicar directamente o nome do primeiro cosmonauta a desembarcar na Lua. Neil Armstrong e Edwin Aldrin estarão ambos nessa altura a bordo do «módulo lunar» (LEM). Entretanto, à pergunta «Quem se treina actualmente para esse efeito?», o dr. Small respondeu: «Aldrin».

Guerrilheiros atacaram Luang Prabang

VIENTIANE, 12. — (R.) — Os guerrilheiros atacaram ontem à noite a capi-

tal real de Luang Prabang, danificando o aeroporto, que se encontra a cerca de 3 quilómetros, revelaram esta manhã círculos militares governamentais.

A última vez que Luang Prabang foi atacada foi há cerca de ano e meio.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL EM SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (R.) — O Vietnam do Sul afastou hoje um influente partidário do vice-presidente Nguyen Cao Ky e nomeou um novo ministro da Educação durante uma pequena remodelação ministerial.

Num comunicado do gabinete do presidente Nguyen Van Thieu nomeia o ministro do Interior, general Tran Thien Khien, para o lugar de adjunto do primeiro-ministro.

HOJE 28 PAGINAS

VISADO
PELA CENSURA



O famoso cançonetista, quando da sua primeira visita ao Algarve, falou ao «Diário de Lisboa». O casamento ainda estava fora de todos os planos

O «BEATLE» PAUL CASOU-SE

LONDRES, 12 — (R.) — O «Beatle» Paul McCartney casou-se hoje no registo civil com a fotógrafa norte-americana Linda Eastman, anunciou um informador do conjunto.

Na repartição do registo civil de Marylebone juntou-se uma multidão de admi-

stradores, jornalistas e polícias quando Paul McCartney e Linda Eastman se casaram.

Linda conheceu Paul o ano passado em Nova York quando fotografava o «Beatle» para uma revista juvenil.

É divorciada e tem uma filha de seis anos.



Bombiros procuram apagar o incêndio registado nas refinarias egípcias no decorrer dos duelos de artilharia ocorridos, nos últimos dias, na zona do Canal de Suez. Segundo o general Odd Bull, os egípcios tiveram a iniciativa em todos os incidentes observados. (Ler na pág. 12)

DE ONTEM PARA HOJE

COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÃO

Essencial à boa e pronta informação é um sistema de comunicações eficiente. Tanto para as informações comerciais ou políticas como para as informações religiosas ou sociais, as comunicações tornam condição sine qua non no mundo de hoje. No mundo de hoje e no de sempre desde aquelas mudas de cavalos, com os correios lançados a toda a brida por aí fora até às nossas comunicações de continente para continente aproveitando os satélites ou os cabos submarinos, a rapidez foi sempre factor essencial. Ontem esteve no Instituto Superior de Ciências, o prof. Jorge Luis de Bernucci, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Técnicas de Opatowitz, da Universidade «Pro Deo», de Roma. Tema da conferência: «Metodologia da análise dos meios de comunicação como fonte de informação da actualidade política internacional». Apresentado pelo prof. José Julio Gonçalves, e prof. Bernucci desenvolveu o seu tema focando as fontes de informação, a técnica do jornal e mostrando-o sempre com exemplos esclarecedores. Irá agora fazer nova conferência no Colégio Pio XII, na Cidade Universitária, de acordo com o prof. Franco Nogueira entregando-lhe na altura a comenda da Ordem do Império que dignamente lhe foi concedida. Ainda ontem findou a sua conferência dizendo que as situações políticas não são a soma aritmética dos factos políticos que a integram, pois que, acima da vontade dos homens, existe a vontade de Deus...

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu-se ontem à tarde, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Além de outros as-

untos correntes da sua competência, o Conselho apreciou o relatório sobre a execução do III Plano de Fomento referente ao 4.º trimestre

de 1968 e considerou as medidas a tomar com vista a acelerar a efectivação dos empreendimentos programados para o ano em curso.

A PEDRA DE MORTE

Em Rendufe, concelho de Amares, na Quinta do Resgate, procedia o lavrador-casaleiro sr. Alberto Martins, de 52 anos, casado, ao apeamento de uma pedra. Em dada altura esta escurregou e foi cair sobre ele que teve morte imediata. Cinco filhos ficam na orfandade.

DEPENDURADO NO ELÉCTRICO

O menor de 12 anos, Mário de Almeida Pinto Pereira, empregado de balcão, morador na Branda, seguiu dependurado num eléctrico que seguia em sentido contrário o colheu, na Estrada de Benfica. Gravemente ferido na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José.

RECENSEAMENTO ELEITORAL — 6

Termina já no sábado o período de recenseamento mas o dever do cidadão continua

Como dissemos por várias vezes, termina já no dia 15 ou, seja, no próximo sábado, o prazo para requerer a inscrição dos eleitores à Assembleia Nacional.

Pode haver (há, com certeza) retardatários e mesmo esses estão ainda a tempo de cumprir o dever de inscrição no recenseamento, sem o que é impossível cumprir o dever de votar. Por isso, repetimos mais uma vez: o voto cabe a todos os portugueses de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, assim como aos analfabetos que tenham sido recenseados depois de 1946. Não podem votar: os que não gozem de direitos

civis e políticos; os interditos por sentença com trânsito em julgado; os falidos ou insolventes; os pronunciados definitivamente; os indigentes; os naturalizados há menos de cinco anos; os que professam ideias contrárias à existência do País como estado independente e à disciplina social; todos os que careçam de idoneidade moral.

Resposta a vários leitores

Vários leitores se nos têm dirigido a propósito do recenseamento eleitoral e a todos respondemos já, directa ou indirectamente.

No entanto e porque subsistem algumas dúvidas, va-

mos resumir os temas que deram motivo às últimas cartas.

1 — Os requerimentos (em papel comum de 25 linhas) devem ser feitos em duplicado e a Comissão Recensadora deverá apor no duplicado a declaração em como recebeu o original.

2 — A prova de saber ler e escrever português pode ser feita por reconhecimento notarial da letra e assinatura, por exibição do diploma de exame público; escrevendo, lendo e assinando o requerimento perante a Comissão de Freguesia.

3 — Os eleitores devem inscrever-se no recenseamento da freguesia onde tenham residência efectiva. Esclarece-se um leitor de Coimbra: os militares podem, de facto, inscrever-se na Junta da Freguesia onde tiveram a última residência. Para um leitor da Covilhã, devemos dizer que, quanto aos portugueses residentes no estrangeiro, a Lei só prevê o caso dos que desempenham funções públicas.

Ao longo destes meses, referimos, com a clareza possível, os aspectos principais das operações de recenseamento. Além disso, e como dissemos, a Lei é clara, lamenta-se o caso da freguesia do Campo cujo horário (segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 22 horas) continuando sem qualquer alteração, não é de molde a favorecer as operações do recenseamento.

O dever do cidadão não termina com o recenseamento

O dever do cidadão não termina, porém, com o requerimento de inscrição no recenseamento. Além de o fazer e exigir o respectivo recibo, devem os eleitores verificar se foram efectivamente inscritos no recenseamento. Quer dizer que o dever do cidadão continua até às eleições do próximo Outono. São as seguintes as operações de recenseamento ainda a realizar e às quais nos referimos já anteriormente: até 15 de Março — inscrição no recenseamento; até 31 de Março — envio das relações às comissões recensadoras do concelho ou do bairro; até 30 de Abril — organização do recenseamento geral do Bairro ou do concelho; até 1 de Maio — publicação dos avisos (em dois jornais locais, se os houver e nos locais do costume) a anunciar que o recenseamento se encontra patente ao público; até 15 de Maio — reclamações, se houver motivo para tal; até 10 de Junho — sentenças sobre os recursos; até 20 de Junho — alterações (se for necessário) no recenseamento; até 31 de Julho — envio aos governos civis e à Direcção-Geral da Administração Civil e Política das cópias do recenseamento.

A função social das Casas do Povo começou a discutir-se na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional prosseguiu os seus trabalhos, presidida pelo dr. Soares da Fonseca e secretariada pelos drs. Cid Proença e Serras Pereira. No período antes da ordem do dia estão inscritos nove deputados: Campos Neves, que se ocupará do ensino farmacêutico; Henriques Mouta, de problemas rurais; Teófilo Frazão, da doação da família Vilhena; Albano de Magalhães, do porto de Leixões; Miguel Meneses, da Carris de Lisboa; Horácio Silva, da Marinha Mercante; Agostinho Cardoso, da visita do ministro das Comunicações à Madeira; Pais Ribeiro, da viticultura do Douro e Magalhães Sousa, do desenvolvimento económico dos Açores.

Na ordem do dia, o deputado dr. Veiga de Macedo abriu o debate sobre a proposta de lei relativa à reorganização das Casas do Povo e Previdência Rural.

Começou por acentuar a importância da obra corporativa e considerou que, com a presente legislação, se dá novo passo em frente, tornado possível graças a oportuna e corajosa decisão do Governo, recordando que o sr. Presidente do Conselho ena sua memorável mensagem de 27 de Novembro do ano findo anunciara reformas do maior interesse para a elevação do teor de vida das populações rurais.

Analisando já a proposta de lei em debate, confessou as suas dúvidas, visto que o diploma, se par das opções sérias que faz, também reflecte, na formulação das normas, a complexidade dos numerosos problemas que naturalmente se deparam a quem pretenda enfrentá-los. E acrescentou:

«As Casas do Povo foram defendidas, em princípio, por todos nós, como centros comunitários de cooperação social, em organismos corporativos primários ou de representação profissional e

como instituições de previdência. A proposta em debate tenta manter, embora com algumas significativas roturas de fundo, decorrentes, aliás, da orientação consagrada na Lei da Reforma da Previdência, essa triplix missão das Casas do Povo. Mas é de admitir que o seu autor, perante as dificuldades encontradas para conciliar tantos interesses e tendências em conflito, tenha ponderado já novas fórmulas de acção ou de representação que acodem naturalmente ao espírito e vêm sendo apontadas cada vez mais para solução dos problemas pendentes. Daí, talvez, que

a proposta se não apresente com «carácter transicional» apenas no domínio da previdência, mas ainda em outros em que se move, com maior ou menor facilidade, à busca dos melhores resultados.

Há, efectivamente, duas forças que estão a acentuar-se cada vez mais: primeiro, a justíssima aspiração e premente necessidade de uma previdência obrigatória, generalizada e com esquemas de benefícios aceitáveis que tenda a equiparar os trabalhadores rurais aos do comércio e da indústria, o que conduzirá à concentração nas mesmas instituições das tarefas da cobertura dos ris-

cos sociais; depois, a vantagem iniludível de assegurar, de modo efectivo e autêntico, a representação profissional dos trabalhadores do campo, numa altura em que estes se mostram mais instruídos e mais interessados pelos seus problemas e em que diversos factores de todos conhecidos os põem em contacto com o que se vai passando no País e no estrangeiro.

O sr. dr. Veiga de Macedo falou, depois, da evolução das Casas do Povo, recordando a legislação respectiva. Discorreu sobre a sua finalidade essencial, dizem-

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● A hora regimental, segundo explicou ontem o vice-presidente em exercício da Assembleia Nacional, era às 15. Mas como a essa hora dificilmente havia «quorum», a hora regimental passou a ser às 15 e 30. Mas raramente as sessões começam antes das 16... O dr. Soares da Fonseca insiste na hora regimental — «às 15 e 30 precisas!» — mas os deputados estão mal habituados...

● Em todo o caso, a sessão de ontem sempre começou mais cedo do que o costume. E apesar do numero elevado de oradores, tudo se cumpriu como estava programado. E foram aprovadas as Contas Gerais do Estado de 1967. E hoje, na ordem do dia, começa a ser discutida a proposta de lei relativa à reorganização das Casas do Povo e Previdência Rural.

● Que o assunto é importante ninguém o nega. E a prova é que tem havido vivacidade nas reuniões da Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social, a que preside o deputado dr. Veiga de Macedo, tendo estado presente, na reunião de ontem, o ministro das Corporações.

● Falando na ordem do dia — sinteticamente, como pedira o presidente — o dr. Aguedo de Oliveira aproveitou o ensejo para solicitar do sr. Presidente do Conselho, do ministro das Finanças, desta Câmara

e dos representantes que nos sucederem, particularmente os senhores Rapazote e Melo e Castro, três reformas que julgo essenciais: 1.º — Um texto unico simplificado da Contabilidade Pública; 2.º — Uma codificação organica e um Regimento sobre Fiscalização Superior Financeira; 3.º — Um Estatuto, disciplinando o julgamento técnico e o encerramento político das Contas Gerais, Metropolitana e Ultramarina, nos termos dos art.ºs 91.º n.º 3, e 171.º da Constituição, e completando-os ou suprimindo a falta de normas.

● No período antes da ordem do dia, o deputado eng.º Amaral Neto apresentou um projecto de lei sobre acordos colectivos de compra e venda de produtos agrícolas, cuja finalidade é a defesa da oferta de produtos agrícolas, florestais ou pecuários, materiais de transacção por grosso com destino a acondicionamento, armazenagem, ou transformação, perante procuras dominadoras do mercado e como tais aptas a ditar as suas condições de produção, que no geral se encontra dispersa por unidades económica e financeiramente débeis.

● E o deputado dr. Valadão dos Santos queixou-se da Televisão. Não que a desconsidere — pelo contrário! —, mas porque a deseja nas ilhas, onde se não ouve, também, a Emissora. Essa circunstancia considera-a lamentável aquele açoriano deputado. Opiniões.



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

VENDA DO CAPACETE

As senhoras que desejem colaborar na campanha da venda do capacete, a promover pela Liga dos Com-

batentes, no dia 9 de Abril, deverão inscrever-se na respectiva sede, Rua do Século, 50, 1.º.

UM APELO À REALIDADE

Por **JEAN-CLAUDE POMONTI**

SAIGÃO — MARÇO — «Ainda é demasiado cedo para falar duma ofensiva generalizada», declararam de comum acordo os informadores americanos e sul-vietnamianos. No entanto, nunca a F. N. L. se mostrou tão agressiva desde a suspensão, em 1 de Novembro de 1968, das incursões americanas contra o Norte. Ainda que o seu alcance militar seja por enquanto reduzido, os últimos bombardeamentos de mais duma centena de objectivos pelos dinamitadores «vietcongs» teve pelo menos o efeito de recordar certas verdades. As implicações diplomáticas e políticas desta acção não deixarão, por outro lado, de ser importantes.

Durante longos meses tinham sido mantidas em vigor.

UM FORTE DISPOSITIVO DE DEFESA

De facto, estas não tiveram de ser utilizadas na maior parte dos casos, porque os ataques no solo foram excepção e não regra. A F. N. L. confirmou, no entanto, ao desencadear estes bombardeamentos em série, que todos os pontos do território sul-vietnamiano estavam ao alcance dos seus foguetes e granadas de morteiro. Todos puderam igualmente verificar que os dois pontos escaldantes da guerra continuavam a ser na região de Saigão — onde a maior parte dos bombardeamentos e ataques se deram — e a de Da Nang, a mais vulnerável das grandes cidades. Para evitar que a capital fosse novamente cercada pelas tropas da Frente foram multiplicadas as incursões dos B-52 de há dez dias para cá, e patrulhas fluviais foram fortalecer as oito divisões, metade americanas, que asseguram a protecção da cidade. Em Da Nang, onde conseguiu infiltrar-se um comando no domingo, as autoridades viram-se obrigadas a decretar mais uma vez um recolher de vinte e quatro horas. A reserva observada desde o mês de Outubro pela F. N. L. e os norte-vietnamianos fizeram esquecer um tanto estas realidades. No entanto era preciso mais do que isso para que os seus adversários mergulhassem no pessimismo.

Os menos surpreendidos foram ainda os militares. Desde a abertura da conferência de Paris, esperavam uma iniciativa da F. N. L. no terreno. «Documentos apreendidos recentemente recordavam, declarou-nos o general Nguyen Van Vy, ministro da Defesa, as afirmações de certos prisioneiros: a Frente preparava um ataque que lançaria entre 20 e 28 de Fevereiro e de preferência na noite de 22 para 23». Um oficial norte-vietnamiano, de passagem pela província de Tay-Ninh, teria confirmado estas declarações. Deste modo as medidas excepcionais de segurança tomadas nomeadamente há duas semanas por ocasião dos festejos do Tet,

tinham sido mantidas em vigor.

As autoridades pensam,

de facto, em Saigão, que o dispositivo de protecção instalado há um ano em volta das grandes aglomerações é suficientemente forte para dissuadir a Frente de lançar-se numa nova ofensiva generalizada. Os «raids» dos B-52 entre a fronteira do Camboja e a capital teriam sido mortíferos. No local, patrulhas de reconhecimento teriam descoberto numerosos túmulos, por vezes em número de cinquenta no mesmo sítio. Se as tropas da F. N. L. conseguiram em certos pontos infiltrar-se em pequenos grupos nas imediações da capital, não podem voltar a formar-se em grandes unidades. Não são, portanto, de afastar golpes de mão espectaculares, mas não poderão tomar o aspecto duma ofensiva geral sobre a cidade: quebrar-se-ia num dispositivo de defesa e custaria mais ao seu autor do que lhe traria como vantagens. É este o raciocínio de numerosos responsáveis americanos e sul-vietnamianos.

ENDURECIMENTO DO GOVERNO

Por agora, seria de resto vão atribuir intenções à F. N. L. Os bombardeamentos ultimamente verificados não passam talvez dum aviso com intenção à opinião pública americana. Só nos próximos dias se saberá se «o outro lado» deseja saudar a visita do presidente Nixon a Paris com um fogo-de-artifício. Numerosos observadores pensam aqui que Hanói e a Frente se contentarão unicamente em desencadear a sineta de alarme e que não jogarão o todo pelo todo no terreno enquanto não souberem coisas mais concretas acerca da posição da nova equipa dirigente americana.

Alguns não deixam de evocar aqui os famosos acordos «secretos» que teriam sido concluídos em Outubro de 1968. Se incidiam em particular numa suspensão de disparos de foguetes sobre as grandes cidades, a F. N. L. violou-os então designadamente ao bombardear Saigão. O presidente Thieu deve fazer dentro em breve uma declaração a este respeito, mas é pouco provável que

ameace seriamente chamar a delegação que enviou a Paris. O general Ky deve de resto dirigir-se à capital francesa a tempo para lá se encontrar eventualmente com o presidente Nixon, o que faz acreditar que o Governo de Saigão se vai contentar com um aviso dirigido aos seus adversários.

É muito possível, em contrapartida, que os ataques da F. N. L. incitem as autoridades não só a reforçar as medidas de segurança — o que já se verifica actualmente — mas também a endurecer a sua atitude em relação aos hesitantes, aos que estão prontos a estender a mão ao «outro lado», e aos «embaraçados», em suma a tudo quanto se classifica na categoria dos movimentos pacifistas que «fazem o jogo dos comunistas». Se assim for, os primeiros visados serão mais uma vez os budistas, certos pequenos grupos de católicos e a Universidade. O aspecto que tomar a remodelação ministerial anunciada pelo presidente Thieu dará já uma ideia das intenções do regime. Se, como alguns anunciam, o futuro super-ministério da pacificação for confiado ao general Khiem, que conservaria o ministério do Interior, o domínio dos



generais sobre o Governo seria deste modo reforçado.

A F. N. L. e Hanói dificilmente poderiam deixar arrastar a guerra ao ritmo lento dos últimos meses sem dar a impressão dum enfraquecimento do seu potencial. Mas uma pressão maior das suas tropas, a prosseguir, deveria segundo toda a lógica, e como das vezes anteriores, incitar Saigão a endurecer-se mais ainda no local, à falta de o fazer na mesa da conferência. Outra fase da guerra talvez tenha começado no domingo, ainda mais apertadamente ligada do que as anteriores às negociações entabuladas em Paris.

Nota do dia

GATOS E RATOS

QUANTO É QUE SE GANHA, quanto é que se gasta, quanto custa um almoço, quanto se paga por um par de botas? É com estas perguntas e outras que tais que cada um deita contas à sua vida. As respostas sabemos todos quais elas sejam e sabemos também quanto vai de angústia no desabafo que as acompanha. E o Poder, necessariamente atento ao que vai à sua volta, decide medidas preventivas ou repressivas que valham como travão ao que justifica o brado público.

O aparelho que entra em acção é o dos fiscais que procuram acompanhar e controlar a curva dos preços que se desenvolve sob a influência de uma inequívoca psicose da alta. Sobem alguns ordenados. A réplica é a corrida aos preços, principalmente daqueles bens de consumo de que ninguém se pode privar.

Esta corrida tradicional é a expressão sabida de um pendor abusivo da especulação oportunista e desenfreada. A isso é preciso acudir em termos de que não fiquem dúvidas sobre o verdadeiro sentido com que se acode. É preciso ver quais são as entidades em presença: o consumidor, o comerciante e o fiscal. Cada qual segue atrás dos seus impetus que não custa entender quanto e como eles são divergentes. Onde está a linha de equilíbrio? Quem tem o senso bastante para perceber que não se trata de recolher alguém troféus de caça para a sua panóplia?

Velo a fiscalização exibir publicamente alguns resultados da sua actividade. O comum das pessoas (que não são fiscais nem comerciantes) sente o sobressalto de ver a razão dos seus sobressaltos anteriores. O pão de cada dia não é graça nenhuma, morde na carne. Quem brinca com isso? A fiscalização exhibe os seus feitos, o especulador encolhe-se à espera que passe a onda para deitar outra vez a cabeça de fora, o comerciante honesto contrange-se de pensar que podem confundir-lo com o vizinho que deixou no cabide o manto da honestidade.

Mas serão boas razões as daqueles que a fiscalização assinala como praticando preços de venda que, segundo a resenha constante do comunicado da Secretaria de Estado do Comércio, chegou a subir a mais de duzentos por cento sobre o preço dos custos? O comércio sério, o comércio organizado, o comércio que da sua actividade faz uma profissão modesta e digna, não pode pactuar com isto, nem pode tomar atitudes que levem a medir todos pela mesma bitola, nem pedir que se suspenda a fiscalização, mas abrir as portas aos fiscais: vinde e vede.

Disto tudo que fica? É preciso que fique a certeza de que o Poder tem capacidade para exercitar formas de justiça e de equilíbrio. É preciso não correr nem deixar correr a fogueira de efeito fácil. É preciso haver-se a certeza de que no julgamento da questão todas as razões estarão presentes. Mas é preciso também que, de entre as razões de todos, se saiba colher e sublinhar a razão comum, ver de entre tantas razões onde está a Razão. E esta é, há-de ser, pois claro, a de quem procura através do seu trabalho conquistar arduamente o pão de cada dia, mesmo na lembrança de que, para alguns, o pão é pão com manteiga.

RECTÂNGULOS DA VIDA

Uma garrafa de whisky

Isto veio há tempos nos jornais.

O japonês senhor Katagami, pelos vistos necessitado de fazer dinheiro, decidiu vender uma recordação de família. Esta recordação era uma garrafa de whisky, decerto a mais velha do mundo porque contava — conta, decerto — duzentos e cinquenta anos de idade. Um avô da mulher do senhor Katagami tê-la recebido de presente das mãos do príncipe imperial Kitahirawa, a quem por sua vez ela fora oferecida, já com a bonita idade de cento e cinquenta e dois anos, por súbditos japoneses recém-chegados de Inglaterra. Mas o que interessa em toda esta história é que o preço pedido foi nada mais nada menos do que quinze mil dólares, isto é, quatrocentos e vinte contos na nossa moe-

da. Não sabemos nem nunca sabemos se apareceu comprador.

Quatrocentos e vinte mil escudos por uma garrafa de whisky que, diga-se de passagem, podia estar estragado. E, mesmo no caso de continuar bebível e de haver um milionário suficientemente caprichoso para a com-

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



prar e depois para a abrir, já pensaram o que será beber logo ao primeiro whisky vinte e tal contos «on the rock» ou com água de Castelo lá do sítio?

É estranha a fascinação que o passado exerce sobre as pessoas, mesmo através do líquido vetusto que uma garrafa contém. Porque temos quase a certeza de que o tal milionário apareceu, talvez na América, talvez na Europa, e que tem hoje em casa (ou em palácio ou em «yatch» ou em «suite» de hotel) a garrafa que foi do príncipe japonês, e depois do avô da mulher do senhor Katagami, e depois do senhor Katagami. Mas o tal milionário abrirá algum dia a garrafa? Talvez não, porque abri-la seria, de qualquer modo o fim de um sonho de grandeza (não me refiro ao dinheiro, mas aos princípios, ao passado, à história, em suma).

E a verdade é que há sonhos à medida de todos os sonhadores.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio

Dist. Exclus.

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

O INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO (2)

A CULTURA PORTUGUESA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Por MARIA LÚCIA LEPECKI

A CULTURA PORTUGUESA é a grande ausente das Universidades do Brasil. De facto, o único aspecto desta cultura que chega, mais ou menos ao vivo, às nossas Escolas Superiores, é a Literatura. Todos os outros aspectos — História, Folclore, Instituições — são descurados, quando não totalmente abandonados.

Isto, por um círculo vicioso que se estabelece entre nossos Liceus e Faculdades: os professores que se formam nestas para leccionar naquelas, desconhecem praticamente o Portugal de hoje, como o de ontem, seja na História, na Economia ou na Filosofia. Conhecem-no relativamente melhor, em Literatura, os formados em Letras. Assim sendo, os professores não estão aptos a despertar nos alunos de Liceu, no período em que se definem as vocações, o interesse pelas coisas portuguesas. Chegadas ao curso superior, os jovens, canalizados para outros interesses, quando tomam contacto, por natureza do curso que seguem, com a cultura portuguesa, fazem-no de maneira pouco satisfatória, para não se dizer extremamente superficial.

Ao nível superior, o curso que realmente, pela estrutura que vem adquirindo, pode trazer a cultura portuguesa como um dos centros de interesse, é o de Letras, dado o facto de que, cada vez mais, os programas tendem a agrupar-se em torno de centros de interesse formados pela língua, literatura e cultura de um dado povo. Assim, na licenciatura em Francês, por exemplo, além das matérias básicas (Filologia, Linguística, Teoria Literária), o aluno dedica-se realmente ao estudo da Literatura, Língua e Cultura Francesa, entendendo-se aqui Cultura como fundamentos da História Francesa, Instituições e História da Arte. O mesmo ocorre com a Cultura Italiana, ensinada na licenciatura em Italiano, e assim por diante.

Ora, nas reuniões que, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, precederam a reforma que passará a ser aplicada no ano lectivo de 1969, discutiu-se qual a cultura a ser ensinada aos alunos que se inscrevessem no diploma de Português. Decidiu a maioria dos professores que seria apenas a cultura brasileira, «com incursões por determinados aspectos da portuguesa, se necessário». Parece-nos que tal decisão peca por diversos aspectos, até por falta de lógica interna na estruturação da licenciatura, visto como se mantém — se bem que diminuída — a literatura portuguesa — e não se introduz, pelo menos como disciplina, a cultura portuguesa. Desta forma, a presença das coisas portuguesas se vê injustamente diminuída na Universidade a que nos referimos. (Vale notar que, embora tratemos aqui da reforma dos cursos de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, a tendência de tal tipo de modificação parece ser geral no Brasil visto como, de um lado, a nossa reforma foi baseada no actual regime da Universidade Federal da Guanabara e, por outro lado, foi realizada como resultado dos trabalhos de comissão paritária de alunos e professores, — o que mostra certa coerência de pensamento sobre o

assunto, tanto no corpo discente como no docente).

Tendência para diminuir os cursos de Literatura Portuguesa

Além do problema da não introdução da Cultura Portuguesa no currículo da correspondente licenciatura, deu-se ainda facto mais grave: a diminuição dos cursos mínimos obrigatórios de Literatura Portuguesa. Até o ano lectivo de 1968, para as licenciaturas em letras estrangeiras (Francês, Inglês ou Alemão) exigia-se um período mínimo obrigatório de 2 anos de Literatura Portuguesa. Para a licenciatura em Português, a mesma disciplina era estudada durante três anos. Actualmente, em matéria de Letras Estrangeiras passou-se a duração do curso de Literatura Portuguesa para um ano e em Letras Vernáculas para dois anos.

No primeiro caso, é óbvio que muito pouco, ou nada, se poderá dar de Literatura Portuguesa em um ano de aulas. No segundo caso, apenas se poderá dar o mínimo dos mínimos, uma tintura insignificante para a formação de um professor em cujo diploma consta «licenciado em letras vernáculas».

Assim, a literatura portuguesa — já até nem dizemos a cultura — tornou-se uma excrecência no programa, de função formadora e informadora muito discutível.

A causa disto deve-se procurar na forma como se encara a Literatura Portuguesa nas Universidades Brasileiras: de um modo geral, não é considerada como literatura estrangeira — e portanto não recebe a mesma atenção desta, seja no tempo obrigatório de estudo, seja na carga horária de trabalho semanal, — nem é considerada, obviamente, como Literatura Nacional, e não beneficia da mesma atenção da literatura brasileira. Não passa, como dissemos, de disciplina auxiliar, das que o aluno estuda para ser promovido, a menos que o professor faça realmente um esforço quase sobre-humano para atrair os jovens para a Literatura Portuguesa, com o fito de, possivelmente, trazê-los para uma eventual especialização na disciplina.

A preparação de professores em Literatura Portuguesa

Está aí formado o círculo vicioso a que nos referimos no início deste artigo: os professores de ensino médio, saídos da Universidade com desconhecimento quase total da Literatura Portuguesa e com total ignorância da Cultura Portuguesa não estão nem podem estar aptos a despertar nos alunos de liceu que se preparam para a Faculdade de Letras o interesse pelo estudo dessas disciplinas. A continuar-se assim, dentro de cinco anos, a Literatura Portuguesa estará reduzida nas Universidades, aquilo que era, de um modo geral, na década de 50: matéria lateral, complementar, que ninguém, realmente, leva a sério.

É fundamental e absolutamente urgente que se tomem medidas a tal res-

peito. A primeira delas parece-nos poder ser um acordo entre Universidades Portuguesas e Brasileiras, quanto ao tempo mínimo obrigatório de estudos das respectivas culturas e literaturas, com estabelecimento de programas-tipo que deem ao professor certo à-vontade em valorizar os períodos ou aspectos literários e culturais que julgar mais significativos para o meio universitário em que trabalha. É óbvio que, falando de acordo, estamos a falar em acordo em funcionamento real, e não em assinaturas de tratados — o que já existe e nem por isso tem resolvido o problema.

Outra possível via de solução seria a maior presença de professores e pesquisadores do Brasil em Portugal, e vice-versa, seja directamente nas Universidades, seja mesmo ligados aos serviços culturais das Embaixadas.

Tais professores portugueses, por exemplo, colocados em «pontos-chave» do Brasil, suponhamos Brasília, São Paulo, Recife e Porto Alegre, teriam como obrigação contratual que se deslocar a outras Universidades, para, durante o período de um mês, digamos, dar ciclos de conferências, atender em consultoria os professores locais, discutir e sugerir temas de trabalho e métodos de pesquisa e, finalmente, estabelecer contacto real e vivo entre intelectuais e estudantes brasileiros e portugueses. Desta forma, ao mesmo tempo em que as Faculdades de Letras mantinham a relativa autonomia de programas e de métodos de trabalho, combatia-se a alienação através de um real convívio com as coisas portuguesas.

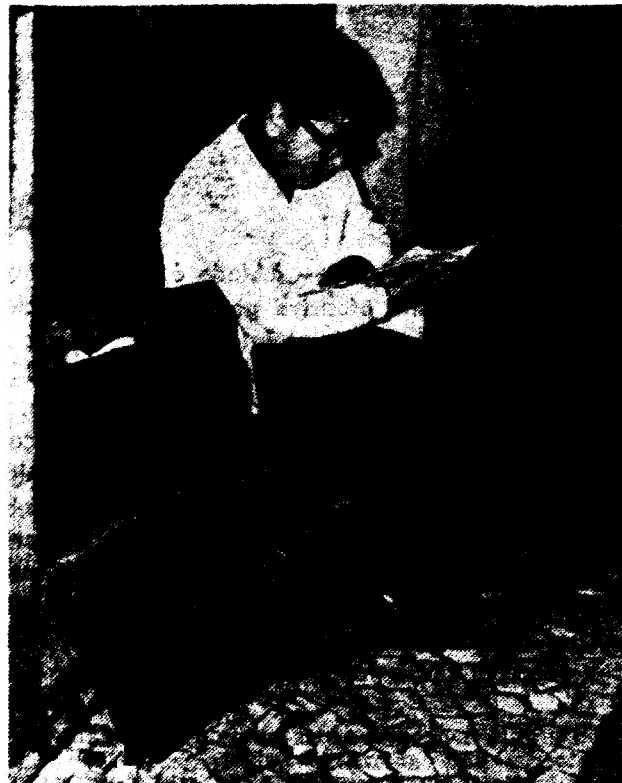
Criação de bibliotecas e Institutos Portugueses

Ainda dois pontos que nos parecem importantes: a criação de Institutos Portugueses e a ampliação dos já existentes e o estabelecimento de bibliotecas portuguesas.

Os institutos portugueses, com o fito de divulgar a diversos níveis a Cultura Portuguesa, poderiam ser órgãos autônomos, subsidiados por indústrias, ou órgãos semioficiais, paralelos às Universidades mas não pertencentes a elas, na medida em que a Universidade é, por natureza, fechada. Teriam tais institutos a função de chamar o interesse para as coisas portuguesas, através de cursos livres, conferências, colóquios, exposições de artes plásticas e recitais de música. Se bem orientados, poderiam significar uma presença mais viva de Portugal no Brasil.

No sentido de um maior contacto do público brasileiro com a Literatura Portuguesa, a Academia Mineira de Letras parece ter intenção de, em 1969, realizar um programa que, embora modesto, pode significar alguma coisa para o intercâmbio luso-brasileiro. Essa Academia tem, no período de Março a Dezembro, todos os anos, um curso de Literatura Brasileira, sobretudo contemporânea, aberto ao público em geral. O número de inscrições chega a ultrapassar, por vezes, a casa dos 500 e a assistência é formada por pessoas que, interessando-

(Continua na 3.ª página)



Enquanto os companheiros brincam, este menino de óculos fica a estudar a lição e a tomar-lhes conta das pastas. É um bairro velho da cidade e os meninos, em vez de relva, baloiços e divertimentos próprios para as suas idades, têm um empedrado frio, umas ruas estreitas e sem sol onde jogam à bola no intervalo de passar dois automóveis. Talvez por isso este menino de óculos prefira estudar a lição... (Foto de Lobo Pimentel)

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º José Paulo Barbosa Baptista

Da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres. saiu, hoje, o funeral do sr. eng.º João Paulo Barbosa Baptista, inspector-superior da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

O sr. eng.º João Paulo Baptista, que contava 62 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Nascimento Baptista, professora efectiva do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, pai do sr. eng.º João Alexandre do Nascimento Baptista, casado com a sr.ª dr.ª D. Joana Moraes Sarmiento de Barros Baptista, irmão das sr.ªs dr.ª D. Donatila Barbosa Baptista, D. Isaura Baptista Madeira, casada com o sr. Francisco Luís Madeira, D. Maria Alice Baptista Galveia, casada com o sr. dr. Joaquim da Silva Galveia, e do sr. eng.º Raul Barbosa Baptista, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide de Moura Monteiro Baptista, cunhado do sr. dr. Agostinho do Nascimento, casado com a sr.ª D. Maria Alcina de Noronha Nascimento, e tio do sr. dr. António Luís Baptista de Moura Monteiro.

Fra membro do Grupo da Comissão Económica para a Europa, destinado ao estudo da electrificação rural, e nessa qualidade representou o País em numerosas reuniões no estrangeiro. Igualmente, foi delegado de Portugal à Conferência Mundial de Energia.

Aníbal Costa

Para o cemitério da Amora realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. Aníbal Costa, proprietário do Circo Royal.

O extinto, que contava 65 anos, foi artista de variedades e era natural de Maçãs de D. Maria (Alvalá-zere), casado com a sr.ª D. Beatriz Rosa, pai das sr.ªs D. Dália Roque da Costa, D. Aura Roque da Costa e D. Emilia Roque da Costa e dos srs. Sátiro Roque da Costa, José Gomes Ro-

que da Costa, Isaac Roque da Costa, Amílcar Roque da Costa e Carlos Roque da Costa.

João da Silva Neto

FARO, 12 — Precedido de missa de corpo presente, na igreja paroquial de S. Pedro, realizou-se o funeral do sr. João da Silva Neto, proprietário, director da Companhia de Pescarias do Algarve e vice-presidente do Município local.

O extinto, que contava 60 anos de idade, era casado com a sr. dr.ª D. Nidia Ferreira Neto, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família, e pai do sr. João José da Silva Ferreira Neto, funcionário da TAP, filho da sr.ª D. Maria Luísa Aguedo Neto, residente em Lisboa, e irmão das sr.ªs D. Maria Judite Aguedo Neto e D. Maria Carlota Aguedo Neto Alves, e do sr. Artur Aguedo Neto.

D. Alcina Alvares de Carvalho

MONDIM DE BASTO, 12 — Foi a enterrar, no cemitério desta vila, a sr.ª D. Alcina Alvares de Carvalho, de 77 anos, esposa do sr. Luís Antunes de Lemos e mãe do antigo deputado pelo círculo de Vila Real, sr. dr. António Júlio de Carvalho Antunes de Lemos.

Luís Augusto

PORTO, 12 — Faleceu na sua residência, na Rua de São Tomé, 872, o sr. Luís Augusto, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Maria Segunda da Encarnação Saraiva. Foi director da filial da Caixa Geral de Depósitos.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai hoje da residência referida para o cemitério setentrional da Figueira da Foz.

SUFRÁGIOS

Dr. Nuno Fradique

Completaria hoje 40 anos, se fosse vivo, o conhecido locutor da R. T. P. dr. Nuno Fradique. Por esse motivo, sua mãe mandou rezar missas na capela dos Anjos, em Algués, e na basílica dos Mártires, por seu eterno descanso.

Artes plásticas

Ezequiel Batoréu na Galeria Nacional de Arte

No sábado, à tarde, na Galeria Nacional de Arte, inaugura a sua exposição de pintura o artista Ezequiel Batoréu. A exposição fica patente todos os dias úteis, até 29 do corrente.

Manuel Gamboa expõe no Palácio Foz

No Palácio Foz encontra-se patente ao público a exposição do artista Ma-

Manuel Gamboa, ontem inaugurada e a que nos referimos com mais pormenor.

A exposição acha-se aberta ao público todas as tardes, desde as 15 às 20 horas.

Manuel Salinas na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, é amanhã inaugurada a exposição do artista espanhol Manuel Salinas. Pintor conhecido, Manuel

Salinas expõe alguns dos seus últimos quadros, assistindo à inauguração o Conde de Barcelona. A cerimónia efectua-se às 22 horas.

Jovens Artistas na Escola António Arroio

Na próxima sexta-feira, às 19 horas, é inaugurada, no Casino do Estoril, uma exposição de Jovens Artistas da Escola António Arroio. Essa exposição ficará aberta ao público até 21 do corrente mês de Março.

TURISMO E INDÚSTRIA EM ILHAVO

ILHAVO, 12 — As novas perspectivas abertas pela recente criação da zona turística de Ilhavo começam a atrair capitais. Sabe-se que vai ser erguido na estrada da Gafanha da Encarnação, em terreno florestal, um complexo industrial no valor de alguns milhares de centos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

Título: «EMBOSCADA NA SOMBRA» («The stalking moon»).

Realização: Robert Mulligan (1968).

Interpretes: Gregory Peck e Eva Marie Saint.

Estamos perante o modelo perfeito do filme linear: dois homens incompatíveis entre si vão inexoravelmente encontrar-se num determinado ponto; um deles terá de morrer. O filme limita-se a mostrar qual é a mais longa distância entre dois homens que se odeiam. Mas notemos: ódio que resulta não dum conhecimento, mas dum situação que os torna inevitáveis inimigos. O eixo é um problema rático, mas

apontado discretamente em breves mas curiosas anotações psicológicas.

Um filme conduzido numa só linha é quase sempre um filme monótono. Tudo se concentra no momento final, no instante de um face a face que será decisivo. O resto é a poeira de pormenores que se interpõem para frustrar o encontro e simultaneamente o anunciam. Obra lenta, pausada e amadurecida. *Emboscada na sombra* irrita um pouco o espectador pela escassez de acontecimentos e pelo adiantamento sucessivo do desenlace. Sucede ainda neste caso que Mulligan escolheu um argumento um pouco ingénuo em determinados pontos e com um número exorbitante de mortes.

Pode quase dizer-se que se trata de um exercício de estilo. Mas dizê-lo será esquecer a densidade humana das relações que se vão ténue-mente construindo, o ténue-mento generoso, a profunda compreensão de Mulligan em relação às suas personagens. Contudo, trata-se efectivamente de um filme demasiado preso, retido, de um andamento tão vagaroso, tão saboreado (o rigor dos enquadramentos, a inscrição exacta das figuras nos cenários, a inteligência apagada da montagem, a escolha exemplar dos ambientes), que o filme acaba por desiludir um pouco o público demasiado impaciente. Contudo, o talento e a honestidade de Mulligan são exemplares: veja-se, por exemplo, o modo como a história de amor é cuidadosamente sugerida, mas nunca demagogicamente exibida, ou ainda a forma de elíptica de apresentar o índio Salvaje — essa espécie de Rasputine do Oeste americano, homem de mil mortes sempre adiadas.

Em complemento: Exibiu-se o documentário de Rialto Lopes, *O pão, esse desconhecido*, com interesse sobretudo didáctico e informativo.

EDUARDO PRADO COELHO



ANA HORTENSE

ANA HORTENSE: FADO E FOLCLORE NO CASINO ESTORIL

A escada do êxito, sempre tão difícil de ser transposta por qualquer artista, tem sido subida com todas as cautelas (mas com a maior segurança) pela jovem intérprete Ana Hortense, um nome que o público vem fixando. Depois de frequentar o Centro de Preparação de Artistas da Rádio (a cargo do prof. Mota Pereira) Ana Hortense estreou-se como profissional no antigo Salão Luso, actuando depois na Adega Mesquita, e nos restaurantes típicos «Tipolia» e «Severa», então apenas como cantadeira de fados. Mais tarde, por insistência do guitarrista Fontes Rocha, começou também a dedicar-se a interpretar canções folclóricas. «Fadinho serrano», «Vou à fonte» e «Contrabando de beijinhos» (entre outras criações da artista) são números já conhecidos e popularizados através do Disco. A E. N. incluiu-a no seu «cast» e, assim, não surpreenderam as frequentes actuações na provincia, em especial no Algarve, onde o seu nome é bastante popular e, no final do ano passado, o salto ao estrangeiro, através de uma digressão à África do Sul e à Rodésia. Como corolário da sua promissora carreira, Ana Hortense estreou-se recentemente no Casino Estoril, onde só triunfam os verdadeiros artistas e onde está obtendo assinalados êxitos. Em futuro próximo, novos discos. E, em nova faceta do seu talento, interpretações do folclore cabo-verdiano. Uma artista que a R. T. P. teima em desconhecer...

ESTREIA • HOJE • Odeon

ÀS 21,30

(ADULTOS)

NOVA VERSÃO, AGORA EM ESPLENDOROSO COLORIDO,
DE UM DOS MAIORES ÉXITOS DE SEMPRE!

DESEJO E AMOR, PECADO E ARREPENDIMENTO!

EVA BARTOK • IVAN DESNY
KARLHEINZ BÖHM
WALTER RICHTER



Dunya A NOIVA ETERNA

BASEADA NO FAMOSO ROMANCE

NO AMBIENTE DE LUXO, FASCINAÇÃO E VIDA DIS-
SOLUTA DA RÚSSIA DOS CZARES, UMA MULHER LUTA
ENTRE O PECADO E O VERDADEIRO AMOR!

EASTMANCOLOR

exclusivo FILMES OCIDENTE

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio do Jun-
to do Turismo da Costa
de Sol

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de
Manuel Bendeira

pela
Companhia do Teatro
Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo
Fundo de Teatro e Funda-
ção Calouste Gulbenkian

Adultos

NO PORÃO DA NAU

PRESENTE

Telef. 50529 - 51501
M/ 17 anos

EDUARDO
NASCIMENTO

E O CONJUNTO

OS ROCK'S

FREQUENTE SEMPRE O CONVÉS

RESTAURANTE, SNACK E PASTELARIA

o mais moderno da CAPITAL

• JUNTO AO TEATRO MONUMENTAL •

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA À 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos)

o T.N.P., sub. pelo Fundo

do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

com Lourdes Norberto

na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.



LUZES PSICADÉLICAS...
NUM MUNDO DE RISOS!

6 ÚNICOS
DIAS

O MUNDO ALEGRE
DE BADARÓ

M/ 12 ANOS

MÚSICA POR THILOS COMBO

BREVE-
MENTE
NO
TEATRO

MARIA
VITÓRIA

VASCO MORGADO apresenta

APRESENTADO
TEATRO
VILLARET

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

Uma das melhores interpretações
de RAUL SOLNADO

4.º MÊS

UM ÉXITO
POPULAR
com RAUL
SOLNADO

A Preguiça



FERNANDA
BORSATTI
(a mãe)

ALINA
VAZ
(a mulher)

MÁRIO
JACQUES
Relações
Públicas

ANTÓNIO
MONTEZ
(o colega)

DAVID
SILVA
(o patrão)



«O HOMEM QUE UM DIA
RESOLVEU TER PREGUIÇA»

Maria da Glória

— casamento em dia de chuva

Maria da Glória («Monte na Descalça») foi hoje ao altar da Igreja de Campolide, para acrescentar os apelidos Galhardo Figueiredo ao seu nome próprio. Nove dias antes de completar vinte e cinco anos, a cançonetista tornou-se uma senhora casada.

O namoro começou há duzela e meia de anos na Orquestra Ligéria Eborense, onde Maria da Glória Ganhão Gonçalves conheceu o futuro marido, Manuel Luís Galhardo Figueiredo. Depois, cada um enveredou por campo profissional diferente. Ela, tornou-se a figura habitual nos Festivais de Canções, com actuações (até) em Angola, nos Açores, na Madeira e em Espanha. Ele, ficou-se pelo Alentejo co-

mo, funcionário de uma empresa petrolífera. Aquí há meses voltaram a juntar-se no campo da interpretação musical, quando Manuel Luís cantava na «Toca» e gravava discos para a etiqueta «Alvorada», a mesma a que pertence Maria da Glória.

Pois, esta tarde, o casamento juntou definitivamente Maria da Glória e Manuel Luís. Na Igreja de Campolide, estavam poucos convidados, além dos familiares dos noivos: António Tonicha e Fernanda de Pádua, eram as excepções.

O casal vai morar para Paço de Arcos e espera ter muitos filhos. Maria da Glória (que continuará a carreira artística) já «chiquíssima» de veludo branco com aplicações de arminho.

E, a estas horas, ela e o marido já vão por aí fora, rumo ao desconhecido, por uma «lua-de-mel» que durará oito dias.

Atrás do reposteiro

- No Teatro Vilarct vai ser apresentada, como se noticiamos, a peça espanhola de Arturo Barrio Vallejo, «Cartas na mesa». Intervém nos principais papéis os artistas Eunice Muñoz, Fernando Gusmão, João Lourenço, Fernando Alves e Paulo Renato. A encenação foi confiada a Fernando Gusmão.
- A actriz Isabel de Castro vai participar no desempenho da peça «Anatomia de uma história de amor».
- O novo Teatro Maria Matos apresentará na abertura a peça de Aquilino Ribeiro «A tumba no inferno».
- O actor José de Castro deve ingressar na companhia da actriz Laura Alves, quando da digressão ao Ultramar.
- As actrizes Elvira Velez e Lourdes Sobrinho devem vir a fazer parte do elenco do novo Teatro Maria Matos.
- Deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC o actor Oscar Acúcio.
- Passou há dias por Lisboa o maestro Jaime Mendes, há muito a residir no Brasil.
- A bailarina Yola deixou de pertencer ao elenco que virá desempenhar a revista «Arte e Arte», em ensaios no Monumental.

VIDA MUSICAL

III Curso de Musica Contemporanea na Fundação Gulbenkian

Prossegue amanhã, às 18 e 30, o III Curso de Iniciação à Musica Contemporanea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório.

O compositor Joly Braga Santos ocupar-se-á do tema «Influências da Escola de Viena nos compositores da geração do pós-guerra». Esta lição será ilustrada com trechos da obra «As Vitimas de Hiroshima», de Penderecki (gravação) e com a execução dos «Episódios para quarteto de cordas», de Jorge Peixinho, pelos violinistas Ana Lysy e Ernst Nöth, violonista Oscar Lysy e violoncelista Elias Arizeuren, membros da Orquestra de Camara Gulbenkian.

Concerto pela Banda de Musica da G. N. R. no Cinema Tivoli

Inicia-se amanhã, às 18 e 30, mais uma série de concertos promovida pelo comando-geral da Guarda Nacional Republicana, em colaboração com a empresa do Cinema Tivoli, para apresentação da sua Banda de Musica, dirigida pelo

maestro tenente Silva Dionísio.

Neste primeiro programa, comemorativo do 1.º centenário da morte de Heitor Berlioz, estão incluídas as seguintes obras: «Rei Lear», «Romeu e Julieta», «A Condenação de Fausto» e a «Sinfonia Fantástica».

Os bilhetes que restam poderão ser levantados gratuitamente na bilheteira à hora do concerto.

ADEGA



MESQUITA

Até amanhã se Deus quiser

Telefone 326307
6.º Mês de pleno êxito
As 5.ªs-feiras
A Chisalhada 1.ª de para 2-2 da para 4-4 de para 8
Sexta-feira o já famoso Bocalhou no forno com acorda Bocalhou à Marialva Bocalhou no brasa

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

6.ª HOJE, AS 21.45 H. (Maiores de 7 anos)
2.ª MES
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Marlene de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto, Alica Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.
ULTIMOS DIAS

TEATRO LAURA ALVES

T. 864756

HOJE às 21.45 h. (ADULTOS)

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamin Falcão e o par revolução Gilda Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

SABADO, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.
ULTIMOS DIAS

a semente do diabo

(o célebre Rosemary's Baby)

2500 000 exemplares vendidos nos Estados Unidos

A aliança exemplar do cinema e da literatura

TRUMAN CAPOTE

Uma narrativa sombria e brilhante, diabólica e moderna, que obriga o leitor a acreditar no inacreditável. Tu acredites! — o fiquel enfeitado.

Colectão "Cinema"
250 págs., Ilustrado, 20\$00

PORTUGALIA EDITORA

Esta noite, no Coliseu

A «Aida», de Verdi em récita popular

Hoje às 21 e 15, decorre no Coliseu dos Recreios a récita popular da ópera «Aida», de Verdi.

O elenco é constituído por Elena Sullietis, Florenza Cossette, Carlo Bergenzi, Ivo Vince, Eduardo Citaniti, Alvaro Malta, Beatriz Horta e Armando Guerreiro. Dirige a ópera, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Nello Santi e a encenação é do regista Franco Maestrini. Intervém ainda no espectáculo o Coro do Teatro de São Carlos, que foi ensalado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascuali, e os bailados da S. E. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima e com Magda Cardoso como primeira bailarina.

de Bellini, obra-prima do belo canto, que será interpretada por elenco de excepção: Zulika Saque, Alfredo Krauss, Sesto Bruscantini, Ivo Vince, Alvaro Malta, Armando Guerreiro e Beatriz Horta.

Dirige esta ópera de Bellini o maestro Nello Santi, considerado hoje um dos mais poderosos directores de ópera e figura de grande destaque nos grandes centros internacionais de musica. A encenação é do regista Carlos Maestrini.

A temporada do S. Carlos prossegue com «Os Puritanos»

A temporada do Teatro Nacional de São Carlos prossegue depois de amanhã, às 21 e 15, com a célebre ópera «Os Puritanos».

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320879

HOJE, AS 21.45 H.
a peça de S. Mrozek
«TANGO»

M. 17 anos

Sabado e Domingo — Tarde às 16 horas

A seguir O original português de Jaime Salazar Sampaio «OS VISIGODOS»

ABC ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

— Situado no centro da vila.
— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
— MODICIDADE DE PREÇOS
— Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306 307 ou no seu Agente de Viagens
Telegramas BALTUMHOTEL
Apartado 22 — ALBUFEIRA

RESTAURANTE TÍPICO A SEVERA

FECHA À 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTISTICO

TIVOLI NO DIA 18 DE MARÇO às 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

Autor de «Mi Cristo Redeo» e Frei Hermans da Camara em fados. A favor do Centre Social da Musgueira.

BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

Alfredo Capitani

Vencedor dos CONCURSOS MUNDIAIS de «Jockey» de BERLIM e MADRID. BARRON de ALDO (Veneza) «Jockey» (LONDRES) e de outros grandes HOTELS EUROPEUS

GIN JOCKEY

DE QUALQUER ÂNGULO

Je'gin Jockey. Prodotto che onora l'industria Portoghese non ha confront qualiasi Paralelo

Rap tani

GIN JOCKEY

ICORES MUNDIAL, LDA.
RUA DO SÉCULO, 9 — LISBOA

O BANCO TOTTA-ALIANÇA AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento da Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.

O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.

O OPERÁRIO É BOM PAGADOR

quer ao rol quer a pronto

EM LISBOA (SÓ EM LISBOA) há para cima de 3200 casas de vinhos. Ou melhor: de «vinhos e petiscos», que a sede anda sempre acompanhada de um certo apetite. Não é bem fome, é mais aquela necessidade de «fazer boca» a um copo. Mas, seja como for, casas de vinhos são pouco mais que três mil e duzentas. Caramba, muito se bebe em Lisboa!

Repare-se só quantas mercearias há a menos. A diferença é de 3200 para 2146. Bebe-se mais do que se come em Lisboa. (Claro que a estatística é enganadora e ninguém pode garantir que a SEDE seja maior do que a FOME). Até porque vinhos, não contando com os que se vendem à mesa de hotéis, pensões, cafés e snacks, podem comprar-se ao balcão de três tipos diferentes de lojas: a Casa de Pasto, o Val-do-Rio e a simples Taberna. Dantes, também os havia em Carvoarias. Mas o tempo do carvão e das «bolos» acabou e as Carvoarias não passaram apenas de moda: morreram de vez. O do vinho é que não...

Ora bem, fixámos, em Lisboa, um triângulo do vinho, tendo por vértices uma taberna (em Xabregas), uma casa de pasto (em Santa Apolónia), e um val-do-rio (em Almirante Reis): três zonas onde o vinho é bom de paladar e de consumo — diz-se — e deste «falar» partimos para a continuação de uma reportagem que procura saber como vive o comércio de Lisboa.

Quer dizer: interessa-nos mais o vinho que se vende do que o que se bebe, se bem que ninguém o compre para decorar uma mesa ou um aparador de sala de jantar, não é verdade?

UMA TABERNA COM «LARANJINHA»

Aquela taberna do sr. Domingos dos Reis (ali a Xabregas), fica dentro de um pátio. A entrada não se vê da rua e há até que abrir um labirinto de portas para lhe dar com o balcão. Claro que os frequentadores não se enganam, nem um bocadinho. Entram. Bebem. Animam-se. E, quase sempre, acabam por abrir o recinto do jogo da «laranjinha», que fica ao lado, como uma tentação de permanência. «Laranjinha» é o «bilhar dos pobres» e o esforço sempre puxa a mais um copo. «Encha aí, ó sr. Domingos!», E assim, ajudado pela pontuação do jogo, lá segue o negócio...

— Bem ou mal, ó sr. Domingos?

— Já viveu melhor. Ultimamente, está um pouco fraco. Talvez devido à situação do comprador, hoje, vende-se menos.

— O que se está a passar, vem desde quando, sr. Domingos?

— De há uns três anos para cá. Ou talvez mais. A rapaziada nova, agora, é só de cafés e de laranjadas.

E, dando maior extensão à crise, acrescentou, com uma ponta de desalento:

— Aqui há uns bons vinte anos, vendia-se mais vinho

em meteiros e isso é um mal para o negócio.

E' verdade que o jogo e o vinho avolumam todas as razões, mas já estamos como o sr. Domingos «que lhe havemos de fazer, se os pobres pouco mais têm com que se divertirem»...

VENDAS AO ROL E A PRONTO

Mas basta de jogo. Façamos do motivo central da reportagem:

— Como vive o comércio de Lisboa?

— O meu, como lhe disse — afirmou o sr. Domingos dos Reis — já viveu melhor. Do outro, do comércio em geral, pouco sei. Parece-me que as coisas mais baratas ainda são as de comer, embora o bacalhau tenha au-



«Hoje há mais conversa do que despesa»

— O sr. só vende contra dinheiro?

— Não, não! Vendo a pronto e também vendo ao rol.

— E pagam-lhe sempre?

— Olhe, o operário é bom pagador. Lá há um ou outro

no foi apenas coincidente. Mas a verdade é que se deu. E aí estão, por toda a parte, «val-do-rios» e em nenhum sítio já há carvoarias. Sinal dos tempos — a conversa é mais. Mas adiante.

Pois afomos bater à porta de um val-do-rio, movimentado, ali, para os lados de Almirante Reis. Enquanto servia o público, atendeu-nos o gerente da casa.

— Como se chama?

— Eu?

— Sim.

— António Braga — aqui é em toda a parte, até na Moura.

— Ah! O senhor é da Moura?

— Nada, que isto costuma-se dizer. Eu sou de Ruivães, Vieira do Minho.

— E já vive há muito tempo em Lisboa?

— Desde marçano.

Ora aqui está um homem que mede o seu tempo pela sua profissão! Mas adiante.

Como vive o Comércio de Lisboa—16

— O que é que vende mais no seu val-do-rio?

— Vinho. Bem, vinho e batatas.

— Qual dá mais lucro?

— O vinho, é claro. E quer engarrafado, quer avulso, dá uma margem de lucro igual.

— Digam-nos sr. Braga: vive bem o ramo de actividade do seu comércio?

— Julgo que sim. Os patrões não se queiram.

— E como lhe parece que

(Continua na 14.ª página)

Reportagem de TAVARES DA SILVA



«Os patrões não se queixam do negócio»

num dia do que, hoje, num mês. Que lhe havemos de fazer...

— Também se jogava mais a «Laranjinha», não é verdade?

— Isso talvez não. Ultimamente voltou a jogar-se muito. Veja que eu até tive que pôr, à porta, um letreiro que diz: «Devemos sempre não dar ouvidos à intriga». Os homens jogam e discutem. Dizem-se piadas que acabam

mentado muito. Mas, vá lá. E acrescentou, dedutivo:

— O caso é que há épocas. Olhe, as batatas, agora a 27 tostões, já estiveram a 18, mas também, dentro de dois meses, voltam a baixar. Esperamos.

— O sr. Domingos, o senhor, na sua casa, também vende batatas e bacalhau, não vende?

— Vendo. Batatas poucas e bacalhau só demolido. Mas é uma coisa «chata». Olhe, hoje, por exemplo, só tenho rabos e todas as freguesas querem postas do meio. O caso é que as que há não dão para todas. Um aborrecimento, mas que lhe havemos de fazer...

que, às vezes, falha, mas paga logo no mês seguinte. Nisso não tenho problemas. Assim houvesse poder de compra que o povo lá ia gastando e pagando.

E' assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

— E assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

VINHO AVULSO E ENGARRAFADO

Foi aqui há uns anos que começaram a surgir as lojas de val-do-rio. Ao tempo que desapareciam as carvoarias, apareciam lojas deste tipo em que o vinho domina o seu comércio regular. Claro que umas não nascem da morte das outras. O fenómeno



«Parece-me que as coisas mais baratas ainda são as de comer»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário do Porto

Calendário desportivo

TENIS DE MESA — «Taça de Portugal» — Seniores: C. D. U. P. Portuense de Desporto, na Sala do Cultural das Antas; Cultural das Antas-Alvínegro, na Sala do Município Invicta. Jogos com início às 21 e 15.

DIVERSOS — No Sport Clube do Porto: às 23 horas, fecho das inscrições para o «III Rallye Lampreia».

Necrologia

Eng.º Rebelo Bonito

PORTO, 12 — Foi a enterrar, esta tarde, no cemitério do Bonfim, o sr. eng.º Porfírio Augusto Rebelo Bonito, da Junta Autónoma de Estradas.

O extinto era casado com a sr.ª D. Adeline Alice Carneiro Ferreira Bonito e pai dos srs. arquiteto Mário Ferreira Bonito e eng.º Fernando Ferreira Bonito.

O eng.º Rebelo Bonito era um apaixonado e sabedor musicólogo, escreveu vários estudos sobre Arqueologia Musical e exerceu a crítica da especialidade na secção do Porto do «Diário de Lisboa», durante alguns anos.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3 5075) • **CAMARINHA**, R. do Heróico, 90 (Tel. 5-2583) • **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) • **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2 2884) • **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4 0780) • **FIGUEIREDO**, Rua de Celafeta, 125 (Tel. 2-1620) • **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) • **MONTES DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) • **MONTES CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1684) • **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 2-2730) • **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 6-2149) • **PARENTE**, R. dos Flores, 114 (Tel. 2-1611) • **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-2295) • **SA DA BANDEIRA**, R. de Santa Bandeira, 236 (Tel. 3-6683) • **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 68 09311)

AUTOMÓVEIS USADOS

FIAT 2100	1960
FIAT 1500	1963
CORTINA	1964
COMET 202	1964
M. G. 1100	1965
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 100	1966
LOTUS ELAN	1966
COOPER S	1967
FIAT 850	1967
FIAT 124	1967
TAUNUS 12 M	1967
RENAULT — R 10	1968
NSU P 30	
ISABELA-COUPÉ	
BOND EQUIPE 1966	
CADILLAC IMPECAVEL	
PORSCHE 911	

AUTO
EDUARDO COSTA
R. de Campolide, 27-B

Leilão de penhores RUA MORAIS SOARES, 58, r/c

Hoje, às 15 horas, com boas roupas brancas e de cor, em lã, linho e algodão, furos, cobertores, colchas, ouro, pratas, relógios e mais diversidades. — Germano de Jesus, Ld.º.

OITO COMPETIÇÕES NO CALENDÁRIO AUTOMOBILÍSTICO DO SPORT CLUBE DO PORTO

No posto náutico do Sport Clube do Porto, esta colectividade promoveu ontem um jantar em que se reuniram cerca de meia centena de pessoas, que serviu para os dirigentes do clube darem conhecimento aos presentes do seu programa de provas para a próxima temporada e ainda para a distribuição dos prémios relativamente à época anterior.

Ao repasto presidiu o sr. dr. Silva Leal, presidente da direcção do clube, ladeado pelos srs. Artur Lagoa, chefe de secção; Carlos Costa, sectionista; Ramon Rodriguez, presidente do clube «600», de V. go e Fernando Yunta, da «Esquadria» do clube «600», acompanhados das respectivas esposas.

Foram depois enumeradas as provas que o Sport levará a efeito na próxima temporada da automobilística e que são as seguintes: «III Rallye Lampreia» a efectuar já no próximo domingo, prova de concentração turística que inclui três etapas «Prevenção Rodoviana», XIV Volta ao Minho (3 e 4 de Maio), «Italiya» a Matosinhos (11 e 12 de Maio), II Perica Salvador Caetano (25 de Maio), I Rampa da Senhora do Castelo a Vouzela (10 de Agosto), VI Perica de Paços de Ferreira (21 de Agosto), IX «Rallye» Antevésario a Vizela (5 de Outubro) e «Rallye» Sport Clube do Porto-Guimarães (18 e 19 de Outubro).

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Grande noite» e «Zé» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 45: «O homem que veio do futuro» e «Os 300 espanhóis» (12 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Shalaka» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Dois irmãos Sicilianos» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os filhos de Navarone» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Shalaka» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «O homem que veio do futuro» e «Os 300 espanhóis» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O belo, o bruto e o cretino» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Shalaka» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «O desconhecido desconhecido» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Dois irmãos Sicilianos» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os filhos de Navarone» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Shalaka» (12 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «A vingança de Pecos» e «O gabinete do dr. Caliparis» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos)

Por último houve a cerimónia da distribuição dos prémios que constou de 17 taças e 60 medalhas.

Mantém-se estacionário o estado de saúde do governador civil

A direcção clínica do Hospital Escolar de S. João, forneceu hoje, às 10 horas, o seguinte comunicado sobre o estado de saúde do sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto: «Embora com ligeiras oscilações, o estado do doente mantém-se estacionário».

Cinema infantil

Esta noite, com início às 21 e 30, haverá, na sede do Cine Clube do Porto, à Rua do Rosário, 5-1, uma conversa-colóquio sobre o recente festival de Gijón dedicado ao cinema infantil, que será orientada pelo sr. Henrique Alves Costa.

Conferência no Instituto Britânico

O sr. prof. Jaime Celestino da Costa, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, proferirá amanhã, às 21 e 30, na sede do Instituto Britânico, uma conferência sobre o tema «A Grã-Bretanha e a Educação Médica».

Criança espancada pela madrasta

Acompanhada da avó, sr. Rita de Jesus Bessa, esteve numa esquadra da P. S. P. a pequena Aurora Fernanda de Jesus Silva, de 12 anos, que vive com o pai e a madrasta no Bairro da Fonte da Moura, Bloco 12, entrada 61, casa 41. Segundo a sr. Rita, a neta é constantemente espancada pela madrasta, o que mais uma vez sucedeu agora, levando a infeliz criança a fugir de casa.

ora diga-nos...

— Já remaste?

Remar. Remar contra a maré. Remar para exercitar os músculos. Remar em águas doces. Remar em água salgada. Remar nos lagos. Remar, também, no meio da multidão da cidade em que vivemos...

● Fernando Manuel dos Santos Vicente, a comer pão na rua, dentes muito grandes, disse-nos assim:

— Nunca remei.
— E nunca andaste de barco?
— Só nos caçilheiros...
— Então, nunca foste ao Campo Grande? Nunca andaste naqueles barquinhos...?
— Não sou marinhheiro.



● Disse-nos depois, António Francisco Nicolau, olhos vivos e inquietos:

— Sou pequenino. Sô-zinho não me deixam ir... Quando fizer anos, vou pedir aos meus paizinhos que me levem ao Campo Grande. Há lá uns barquinhos. Ou, então, ao Jardim Zoológico... Uma amiga da amiga da minha priminha disse-me que há lá barcos... E deve ser verdade.

● Por fim, demos a palavra a Vítor Manuel dos Santos Pereira:

— Quer que lhe minta?
— Mente...
— Então já andei nos barcos do Campo Grande.
— Mas não andaste, pois não...?
— Não. Mas quero o retrato no jornal.

Ah, este País de marinhheiros mentirosos!



TAUROMAQUIA

Instituto Português de Oncologia

A dos mata-dores
No Campo Pequeno, após o Carnaval, em que o cómico foi bem doseado com alguns dos discípulos das escolas do «Sector 1» e da «Festa Brava», teremos, no próximo domingo, 16, outros dos tradicionais festivais dos quartanistas de Medicina, os futuros mata-dores.

Em Valência de Alcântara
Em Valência de Alcântara lidam novilhos do conde de la Corte, no próximo domingo, 16, o cavaleiro Fernando Salgueiro e os matadores Jaime Ostos, José Simões, Pedrin Benjumea, Manolo Cortes e o novilheiro Pepin Martin.

Feira de Sevilha
O empresário da Maestranza de Sevilha, D. Diodoro Canorea, deu a conhecer os cartazes das corridas da Feira: 11 de Abril.

com um touro de Urquijo para os rejoneadores Angel e Rafael Peralta, e seis de Guardiola, para Alfredo Leal, Rafael de Paula e António Varea; dia 12, seis de Domecq, para Ostos, Camino e Limeño; 13, seis de Cubero, para Valência, Curro Romero e Palomo Linares; 14, seis de Urquijo, para Ordoñez, Viti e Teruel; 15, um de Bohorquez, para Fermin, e seis de Ortega, para Ostos, Valência e Cortés; 16, seis de Nufez, para Ordoñez, Camino e Cortés; 17, seis de Lisardo, para «Viti», Palomo e Teruel; 18, seis de Bohorquez, para Ordoñez, Leal e Curro Romero; 19, seis de António Perez, para Aparicio, Camino e Palomo; 19, corrida nocturna, com seis de Barrocal, para San Remy, Rafael de Paula, Hernandez e Zurito; 20, um de Urquijo, para Angel Peralta, e seis de Miura, para Limeño, Hernandez e Rojas.

Partiu para os Estados Unidos da América e para o México o dr. José Conde, chefe de serviço da Clínica Oncológica 1 (Clínica de Tumores da Cabeça e Pescoço) do Instituto Português de Oncologia, que vai participar, por convite, na reunião anual da Sociedade Americana de Cirurgias da Cabeça e Pescoço, e nos trabalhos dedicados à cirurgia reparadora utilizada na sequência do tratamento de tumores daquela localização.

O dr. José Conde vai acompanhado pelo dr. João Sacadura, chefe de clínica do referido serviço, o qual, depois, permanecerá em Nova York em visitas de estudo aos serviços americanos similares ao que recentemente foi criado no I. P. O.

Movimento consular

O sr. Manuel José da Fonseca foi nomeado para o cargo de chanceler do consulado de Portugal na cidade de Waterbury.

A CULTURA PORTUGUESA NO BRASIL

(Continuação da 4.ª página)

se por Literatura, não têm Curso de Letras e não trabalham no ramo. São, simplesmente, o público leitor que quer manter-se bem informado do que se passa nesse campo.

O ano passado tivemos oportunidade de ministrar algumas aulas neste curso e, observando o interesse da assistência, sugerimos posteriormente à Academia que, para o programa a ser realizado em 1969 se introduzisse uma aula por semana sobre autores portugueses vivos, com o fito de, por um lado, «testar» a receptividade para a Literatura Portuguesa e, por outro, de já tentar abrir caminhos para a maior penetração junto ao público dos autores portugueses.

É nossa intenção também, se possível, organizar, no decorrer deste ano, uma ou duas exposições sobre temas portugueses — artes plásticas, ou folclore — e ainda exibição de filmes portugueses e provavelmente um recital de música portuguesa. Para as três últimas realizações — exposições, fil-

mes e recital — provavelmente teremos de contar com o apoio de entidades portuguesas.

A organização e distribuição das bibliotecas portuguesas

E por fim, a última sugestão para o incremento do intercâmbio luso-brasileiro: a criação de bibliotecas portuguesas no Brasil, a que acima aludimos. Pensando sobre o assunto, chegamos à conclusão de que tais bibliotecas, para realizarem o que delas se espera, têm de ser organizadas e distribuídas mais ou menos de acordo com o seguinte critério: primeiro, que haja nelas variedade grande de autores contemporâneos, seja na ficção e na poesia, como no ensaísmo, na crítica e na economia. (De um modo geral, as bibliotecas brasileiras estão razoavelmente fornecidas de clássicos portugueses. O problema mais grave é o dos contemporâneos). Depois, devem ser bibliotecas abertas ao público, isto é, que não pertençam a Universi-

dades ou a entidades particulares, para que todos possam ter livre acesso à cultura portuguesa. Finalmente, que se localizem em centros culturais de regiões. Por centros culturais não se deve entender necessariamente centros universitários. Pelo contrário, seria mais interessante que tais bibliotecas se localizassem em cidades que fossem centros de estudo ao nível liceal, pois desta forma os jovens que porventura dali se dirigissem para cursos superiores — geralmente nas capitais — já viriam com a curiosidade despertada para cultura portuguesa.

Parece-nos serem esses os principais problemas com que se vê a braços a difusão da cultura portuguesa no Brasil, e essas algumas das muitas soluções que poderão ser tomadas para resolver o problema. Não importa que sejam esses os caminhos a seguir. Importa que algum caminho válido seja encontrado urgentemente, antes que se torne demasiado difícil resolver problema já tão velho.

MARIA LÚCIA LEPECKI



Da esquerda para a direita: Maria Cristina («Livrei-me de noivo em Abril»), Leonor de Castro («O retrato no jornal»), Maria Helena Martins («Vinte velhos anos»), Maria Fernanda Pereira («Estive para desistir») e Florinda Figueira Pedro («Pulco de revista e experiência nova»)

«MAJA DE PORTUGAL-1969»: AS MAIS BELAS EM PARADA

Vedeto do Carnaval da neve

Olhos: castanhos. Cabelo comprido: também castanho. Tem 1,73 m de altura e peso regular: entre os 63 e os 64 quilos. Mora na Covilhã (Travessa do Raimundo) e está na lista das mais foto-



Ana Maria Freitas Doria: da Serra para a Ópera

gênicas candidatas ao título de «Maja de Portugal».

Ana Maria Freitas de Macedo Doria é estudante: frequenta o Conservatório de Música (Secção Regional) mas, periodicamente, vem a Lisboa fazer exames.

— Já cantei, aqui (na Covilhã). Tenho voz de contralto.

Adepta do Beienenses, Ana Maria Freitas Doria gosta de ouvir Simone de Oliveira. (A «Desfolhada» é um espectáculo!) Em Teatro, aplaude Joaquim Rosa. No Cinema, as suas palmas são para Peter O'Toole.

— Em Espanha? Sim, já estive. Há dois anos fui a Sevilha e gostei muito. Mas, se for eleita, vou conhecer Saragoça. Deve ser linda...

(No Carnaval, lá na Serra da Estrela, a jovem Ana Maria Freitas Doria foi a vedeta. Ela explica porquê).

— Porque nunca pensei que tanta gente lesse o «Diário de Lisboa». Para todos os lados que me virava, logo via pessoas falando do concurso: e da minha foto, que veio por essa altura no jornal. Foi uma coisa... uma coisa arrepiante...

O ídolo do irmão

Maria Cristina de Sousa Rocha mora na Amadora e completou dezasseis anos. Tem 1,60 m de altura e 50 quilos de peso. Possui o quinto ano liceal e estuda, em regime livre, o terceiro ciclo: sobretudo, quer falar bem inglês e francês.

— Nunca concorri a «coisas» deste género. De resto, já conheço Espanha: estive em Sevilha, em Badajoz, em Mérida. Mas, nunca fui a Saragoça.

— Goya?

Maria Cristina patenteia discernimento rápido. Ou, prefabricado:

— Viveu numa época escura, macabra. E eu gosto mais de tons vermelhos. Contudo, a «Maja» é um quadro maravilhoso. Único!

A jovem tem dois irmãos: o mais velho (de 21 anos) cursa Ciências Sociais e gosta de mostrar fotos da Maria Cristina aos amigos. «Tem orgulho em mim» — comenta esta candidata ao título de «Maja de Portugal». «O meu irmão mais novo falou-se de rir: tem treze anos...»

Cristina nunca passou além da Espanha. Se ganhar nova viagem, tem uma preocupação: ir espreitar o folclore.

— Como?

— Exacto. «Espreitar» o folclore. E, também, ver museus e catedrais.

Gosta de Lawrence Olivier e Sidney Poitier. Tem cabelo louro e olhos castanhos. Mas, a respeito de noivo...

— Credo! Não me fale nisso. Em Abril, livre-me de um... Chegou, para experiência.

Filmes sem final

— Aprendi «História de Arte». O curso deu um passeio a Espanha e eu fui a única aluna que não saiu de Lisboa.

Maria Fernanda Rodrigues Pereira tem 21 anos de idade. «Este concurso é formidável. Mas, havia no meu interior algo que não me levava a

que escrevesse a carta decisiva. Afinal...»

Reside em Lisboa e está pronta a homenagear Francisco Goya.

— ...que viveu na época barroca, que pintou a alta sociedade de Espanha, que tem quadros no Prado...

Profissional de Artes Gráficas, trabalha agora numa companhia inglesa.

— Estive para escrever ao «Diário de Lisboa», a desistir do concurso. Há concorrentes tão interessantes...

Gosta muito de música: sacra ou «yé-yé». E dança bastante. Usa (quase sempre) uma banda larga sobre o cabelo castanho. Vai muitas vezes ao cinema.

— Mas, só para ver filmes com princípio e meio. Sem fim. Para que, depois, eu possa imaginar como deveriam concluir.

Maria Fernanda Pereira (expos cinquenta e quatro, cinquenta e cinco, tenho um e setenta de gorda), gostava de ser mais gorda, não tem noivo nem pensa casar por estes anos mais próximos.

— Preciso de divertimento. Viver.

Oferece outro cigarro.

Este concurso pregou-me cá um susto!

— Porquê?

— A família, não é, a família...

— Agora?

— Agora, acham piada. A família e eu.

600 escudos em livros

— Tenho passaporte visado para todo o lado menos para a América Latina.

Florinda Figueira Pedro tem 26 anos de idade e é bailarina. Esteve em Angola («Aviz», «Restauração») e em Espanha (no «Michele», de Madrid). Agora, depois de ter deixado o «ballet» de Linda Rosa, ingressou no teatro de revista.

— No ABC sou uma bailarina profissional, não é? Assim, tenho de viver. De ganhar para viver.

Pesa 52 quilos, mede um e sessenta de altura, nunca concorrera a certames deste estilo. Desta feita, porque o fez? Ela própria responde:

— Porque gosto muito de Espanha e quero lá voltar depressinha.

— Sabe quem foi Goya?

Uma pausa. Florinda (nascida em Benquerenças, na Beira-Baixa) está pouco segura da matéria em exame:

— Só sei que é pintor.

— Que é?

— Sim. Que é. Pintor célebre.

A justificação:

— Até os leques com pinturas do Goya são caríssimos...

Para Florinda Figueira Pedro, Ava Gardner («que está a passar de moda, mas é quem eu gosto de ver») ainda é a «star» na tela grande.

— Na Rádio? Por cá anda tudo muito por baixo...

Lá, lá bastante.

— Asteróides, ficção científica, coisas para a gente pensar. Só na última «Feira do Livro» gastei seiscentos escudos.

Acha que o Tom Jones veio «revolucionar isto». E de filmes dramáticos, dos que puxam a lágrima.

— Já agora, ponha também a Doris Day quando faz de comédia.

— Conheço Saragoça?

— Não, mas tenho lá uma amiga: a Dora Duval, cançonetista.

Os olhos da cor da roupa

— Concorri por causa de uma aposta, de uma teima com minha irmã mais nova, a Vera. Depois, quando vi a fotografia no jornal, fiquei para morrer!

Leonor de Castro (19 anos de idade) concorreu com uma foto de D. António Portugal e Castro, uma foto tirada em reunião de família.

— Nunca mais pensei no caso. Um belo dia, quando estava numa papuleira, a empregada mostrou-me o «Diário de Lisboa»: lá estava eu! A rir, a rir muito!

— Já desmaiando, com o espanto...

Leonor não tem noivo e estuda línguas no Instituto Britânico. («Estava para ir para Inglaterra, no ano passado. Depois, ficaria um tempo em Paris. Mas, como já tinha feito o quinto ano de Letras há muito tempo, desisti»).

— E, em sua casa?

Outra vez o mesmo riso, todo feito de nervos:

— Os pais deram pulos de espanto! Nunca esperaram... Nem eu, diga-se a verdade! Nem eu! Pois, se nem sequer tinha lido o regulamento...

Leonor de Castro (mora em Lisboa: Rua Fernandes Tomás) pesa 53 quilos e mede 162 centímetros de altura. Tem cabelos castanhos.

— Olhos?

Ri. Outra e outra vez.

— Olhos? Tem a cor da roupa.

O concurso para eleição da «Maja de Portugal — 1969» está a um passo do fim. Nas nossas edições de hoje tornamos íntimas dos leitores do «Diário de Lisboa» as figuras de seis das candidatas mais credenciadas. Amanhã, também nas nossas colunas, apresentaremos as restantes prefinalistas. Depois, revelaremos quais serão as jovens que, em absoluto plano de igualdade, vão ser apreciadas por um júri heterogêneo, um júri de sessenta personagens convidadas pelo «Diário de Lisboa» ou pela Ibéria (Linha Aérea de Espanha) que reunirá no próximo sábado, pelas 17.30 horas, nos salões do Hotel Fénix. Para as candidatas, esse será o minuto da decisão: uma decisão que (esperamos) será justa e certa. E, não só encherá de júbilo a feliz jovem que vai viajar até Espanha como (igualmente) constituirá uma nota inesquecível para outras raparigas que, graças à sua fotogenia e simpatia, viveram durante dias um sonho apaixonante.

— Como?

— Pois. Fenómeno de mimetismo...

(Nunca passou a fronteira. Pelo menos, oficialmente. «O pai conhece pessoas e a gente, quando chegamos lá, passávamos por umas horas só para fazer compras»).

— Agora, o concurso...

Leonor tem um desabafo:

— Fiquei satisfeita, porque todas as minhas amigas compraram o jornal só para recortar a fotografia. Não acha que é caso para ficar vaidosa? O retrato, assim, no jornal...

«Digo-lhe o peso amanhã...»

Em 1965, Maria Helena Martins conseguiu a coroa e o ceptro de «Rainha do Sado», num concurso que apaixonou Setúbal e envolveu 56 bonitos raparigas: cada qual com sua falange de apoio. Hoje, com 20 anos de idade, Maria Helena Martins aparece como candidata credenciada ao título de «Maja de Portugal».

— Já o ano passado era para ter concorrido. Não conheço Espanha...

— Se lá for?

— Vou, a correr, ao Museu do Prado. Tenho um livro que fala muito nele.

Maria Helena tirou o Curso Comercial e estudou línguas. Fez filmes publicitários e cinema amador. Já passou modelos. Fuma bastante.

— Altura? Bem, isso não sei...

— Peso?

— Peso? Ah! Que esquecimento o meu... Não me lembro de nada, Olhe, eu mando-lhe dizer isso amanhã, está bem?

A ex-«Rainha do Sado» empregou-se há poucos dias em Lisboa: ganha dois contos mensais numa firma da Avenida Infante Santo.

— Dantes, estava em Setúbal, nas relações públicas de uma empresa. E coordenava a página feminina de «O Setubalense».

Concorreu a «Maja de Portugal» por instigância das colegas.

— Agora, seja o que Deus quiser! — diz.

Fez teatro (na «Ribalta»). Gosta de música sacra. E de Otis Redding. E de composições clássicas. E de Shakespeare.

— É uma trágica, Maria Helena?

Puxa uma fumaca antes de responder:

— Não sei.

— Que ganhou com o título de «Rainha»?

Maria Helena é brusca:

— Uma série de bugigangas, três contos de dinheiro e muita experiência.

Pisando as palavras:

— Muita experiência, sobre muitos aspectos. Tenho vinte velhos anos.

— Namorado?

— Já não tenho.

NEVES DE SOUSA

ALGUMAS SEARAS COM MAU ASPECTO NO ALENTEJO

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as searas têm mau aspecto em algumas regiões do Alentejo, onde as terras continuam encharcadas e os trabalhos agrícolas paralisados.

Começou o abroilhamento de algumas espécies frutíferas. Nos últimos dez dias, fizeram-se sementeiras, plantações, adubações, mondas, sachas, retanchas, enxertias, desbastes nas matas, roçagem de matos, tratamentos fitossanitários, etc.

A «FILGRÁFICA» FECHA ESTA NOITE

Esta noite, às 21 e 30, haverá no certame «Filgráfica» (que a seguir será encerrado) uma mesa-redonda sobre «Relações entre o autor, o editor e o público» e uma reunião de todos os expositores.

ECOS

MICHEL Rocard, secretário nacional do P. S. U., deu ao *Nouvel Observateur* uma entrevista de extremo interesse e oportunidade, na qual esclarece a posição que pretende assumir — e levar o seu partido a tomar — perante o referendo de 27 de Abril próximo sobre a reforma regional: voto branco e abstenção. Porquê? Diz Rocard que o secretário do P. S. U. entende que não deveria nem aprovar um arremedo de reforma que nada resolve nos planos das estruturas regionais (pois as assembleias não serão eleitas por sufrágio directo), nem dar, através do voto branco, a impressão de que defende o Senado e de que se opõe a toda e qualquer reforma regional. Interrogado sobre se os membros do futuro partido socialista e o partido comunista não poderiam censurar-lhe o ir favorecer com essa atitude uma política antieletoral e antiparlamentar, ou seja, segundo a tradição da esquerda francesa, antilegitimista, Michel Rocard limitou-se a recordar que o P. S. U. apresentou mais de 350 candidatos às últimas eleições legislativas. Há que concluir, no entanto, que para Rocard uma eventual (aliás pouco provável) vitória do senão em que se encontrassem reunidos Levanet (representador do centro) e Waldeck Rochet (P. C.) não teria qualquer significado político.

É ERRO palmar presumir-se que sempre que propomos alguma frase ou opinião de pensadores contemporâneos à consideração e reflexão dos nossos leitores nos identificamos totalmente com a ideologia que ela encerra ou desvela. Tal apenas significa — e inferir não será muito difícil — que o tema merece efectivamente, pela sua complexidade, riqueza

ou oportunidade, a atenção e a análise que nem sempre o espaço e a natureza desta secção nos permitem integralmente conceder-lhe. Dentro desta ordem de ideias aqui registamos, como hino de amor à vida, aos sentidos e à ternura pelos outros, o seguinte conceito de Leonore Kandell: «Uma coisa que as pessoas têm de se habituar a aprender é que são belas. Estou convicta de que quem quer que aceite a sua beleza, a sua divindade pessoal e a dos outros, não será capaz de fazer mal a ninguém».

UM livro fascinante, no seu género, pelo que encerra de vivo, irónico, acutilante, dramático e terrivelmente humano, acaba de afirmar que o jornalismo cabe, pode caber, na melhor literatura. Referimo-nos a «As Palavras dos Outros», de Baptista-Bastos. Nas suas narrações em carne viva, nessas entrevistas de modelo tão pessoal com Aquilino, com Amália, com o Muleta Negra, com o beale Paul McCartney, o humorismo fotográfico de «É proibido beijar na Primavera» manifesta-se, em contensão e rigor, a riqueza de um prosador de primeira linha. E em cada frase obrigatória da reportagem verídica está presente a vocação da palavra, que faz os escritores de raça.

UM dos segredos de Jack Kerouac consiste em tornar o infantil alegremente adulto. Fluente, com o segredo do êxtase, ou seja, com a capacidade de se maravilhar a todo o momento e de raciocinar depois lucidamente, está sempre defendendo de um dos maiores perigos do escritor: a artificialidade, ou, vá lá, a artificialidade visível.

IRÁ SER FECHADO O CAMINHO-DE-FERRO DA RÉGUA A CHAVES?

CHAVES, 12 — A linha do caminho-de-ferro da Régua a Chaves (chamada do Vale do Corgo por se desenvolver ao longo do rio) está ameaçada de ser fechada ao tráfego. Desde há tempos que contra ela se acumulam os fados, mas mais densamente nos últimos meses.

A via, em encostas dantescas, aperta-se entre rochedos tendo sempre lá em baixo as águas do rio. Coleando sempre estira-se em distâncias relativamente curtas. Até Vila Real foi a natureza que lhe impôs o traçado; mas daí em diante parece que os autores do mesmo tomaram gosto ao ziguezague e ela que prossegue em curvas inúteis e que tornam hoje em dia muito difícil a sua exploração rentável. Há que corrigir o traçado e o assentamento da via para nela se poderem utilizar as automotoras. E digamos que a região bem o merecia.

A C. P. está a braços com o problema e o seu boletim ainda há pouco dizia: «Continuando a apresentar-se altamente deficitária, quanto a passageiros, a exploração ferroviária na linha do Corgo, é possível que se suprimam uma ou duas das actuais circulações de comboios (são actualmente três em cada sentido) e se substituam as mesmas por uma carreira complementar por estrada, entre Chaves e Régua, de acordo com o art.º 9.º do Contrato da Concessão e com o art.º 76.º do Regulamento dos Transportes Automóveis».

Nesta informação do boletim da C. P. temos de considerar dois aspectos: em primeiro lugar a supressão de alguns comboios; segundo, a sua substituição por carreiras de camionetas. E se quanto ao primeiro aspecto, a C. P. tem elementos importantes que lhe permitam julgar da necessidade da medida, quanto ao segundo aspecto há que atender interesses e posições criadas de outras empresas.

As empresas públicas têm histórico e o primeiro factor a considerar nelas é a forma como procuraram servir o público. Ora, até agora, no caminho-de-ferro, nada se fez para melhorar o traçado, nem a via, da Régua a Chaves.

Uma e outra encontra-se como nasceram mercê dos esforços ingentes de alguns homens públicos, sendo justo destacar, entre eles, os nomes de Teixeira de Sousa, até 1910, e de Nicolau Mesquita, depois do advento da República. A região não os esquece. Mas depois deles tudo ficou na mesma, como se o caminho-de-ferro não tivesse de se adaptar aos nossos tempos e não houvesse melhorias a introduzir-lhe.

O jornal «Notícias de Chaves» já há meses que falava com clareza bastante: «Mais uma vez aqui se tem escrito sobre a necessidade de dotar o distrito de Vila Real com um serviço de automotoras, que além de atrair a preferência do público seria mais económica para a companhia. Ninguém ignora que, em condições semelhantes, toda a gente prefere o caminho-de-ferro à camionagem».

É claro que para isso seria necessário alterar o traçado, nalguns pontos, e a companhia parece não estar nessa disposição, preferindo invadir, por mais cómodo, e

sector alheio. Ora nesse sector parece-nos que a preferência devia ser dada a quem se actualizou e sempre procurou servir, de facto, o público.

No que respeita à camionagem, o distrito acha-se bem servido, porque nesse sector houve iniciativas e espírito do seu tempo, o que não aconteceu nos caminhos-de-ferro. Pode ir-se da Régua a Vila Real e Chaves em cerca de metade do tempo que levam os comboios. Mais, a Auto-Viação do Tâmega foi até ao ponto de criar os bilhetes de estudantes, com 50 por cento de redução, além

de ter, também, actualizado hórreos e os ter harmonizado com os dos liceus e escolas.

Esses mostraram espírito do seu tempo e compreenderam, de facto, os interesses da região.

OS NÚMEROS CONFIRMAM HOVE QUEBRA (EM 1968) NA INDÚSTRIA CONSERVEIRA

A produção conserveira portuguesa diminuiu, no ano passado, de 13 618 toneladas em relação a 1967. Para esta situação contribuiu, mais do que qualquer outro factor, a quebra na pesca da sardinha: menos 13 433 toneladas.

«Um ano mais», sublinha a revista «Conservas de



Aproveitando o defeso, os pescadores preparam as redes para uma safra que todos desejam mais abundante

letagem descliam, respectivamente, de 1941 e 652 toneladas. Pescou-se bastante carapau — 5442 toneladas mais — espécie cujo valor comercial é, como se sabe, muito inferior ao das outras mencionadas. Sucede-nos pobre, o vulgar chicharro não basta para

aliviar toda uma indústria em crise.

A ITALIA DESINTERESSA-SE? A exportação reflectiu naturalmente os males acima referidos. Registou-se uma diminuição de 51 829 para 45 493 toneladas (menos 6 336) nas vendas externas de conservas de sardinha, e baixas equivalentes afectaram o atum, a cavala e os filetes de anchova. Houve apenas subida (irrelevante) no carapau: de 1723 para 3754 toneladas. No conjunto a exportação baixou 7179 toneladas em relação a 1967. Quem comprou menos? A E. F. T. A. e o Mercado Comum, revela «Conservas de Peixe». N'este último caso há que notar a «quebra avultadíssima» das exportações para a Itália, país que nos comprou em 1968 escassas 5567 toneladas (9087 no ano anterior). Também mostraram menos interesse a Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Bélgica.

«A situação da indústria», diz, ainda, o editorialista, «está a tornar-se extremamente difícil. Será de aconselhar, e de desear, a maior prudência no decurso do ano que se iniciou há pouco».

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queirós, a assembleia geral (convocação ordinária) do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir e votar o relatório e contas respeitantes à gestão do ano findo e confirmar o preenchimento do cargo de presidente do conselho geral do Banco e a eleição de um accionista para o Conselho de administração. Fazia ainda parte da ordem do dia deliberar sobre a matéria referida no Art.º 24.º dos Estatutos.

O sr. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração, usou da palavra para fazer considerações sobre o relatório.

A certa altura, disse: «Como se verifica, o encadernamento do Banco expande-se em três aspectos harmonicamente interligados: expansão, consolidação e liquidez. Assim, quanto ao primeiro

aspecto parecem-nos bem expressivos: o montante atingido pelos depósitos — mais de 14 milhões de contos — rubrica que era representada em 1960 por menos de 2 milhões; e o crédito concedido ao longo do exercício que foi de cerca de 30 milhões de contos, enquanto em 1960 atingia cerca de 5 milhões.

Pelo que respeita à consolidação diremos que, depois de aprovadas as Contas, o Capital e Reservas atingiram 800 mil contos (o número correspondente em 1960 era de 120 mil contos). Ainda sob o mesmo aspecto há que destacar as fortes provisões e amortizações constituídas em 1968, que atingem 141 mil contos.

Finalmente, quanto à liquidez, verificamos que as disponibilidades em 31 de Dezembro findo, no país e no estrangeiro, ascendiam a cerca de 5 milhões de contos, o que representa mais de um

«PERGUNTO AS VEZES A MIM MESMO — diz-me o Artur — se esta minha onisciência não será apenas uma universal superficialidade, o frágil verniz duma ignorância enciclopédicamente vasta de todas as coisas: e se eu, pismo e ledor em meio dum mundo que estuda, cria, cultiva, produz e lê bem mais e melhor do que eu, que só conheço, Deus sabe como, uma ou duas línguas estrangeiras, não serei antes o clássico asno carregado duma variegada colecção de sabedorias de lombada, todas elas igualmente improdutivo».

Não andarei a iludir assim a minha fome com a indigesta palha de muitos livros e noções aprendidas de cor e saiteado, ou nem isso? A deixar poeira nos olhos dos inocentes que me escutam? Saberei, enfim, demasiado? Terei trisedio?... Pois quem é que me conhece ou lá ou toma a sério



José Rodrigues Miguéis

ESPECIALISTAS & OMNISCIENTES

Lá-Fora? Folheio tratados e enciclopédias: quantos nomes de sábios, que diariamente abençoam pelas suas descobertas e invenções! Mas, a parte um ou dois (e as excepções aqui não fazem regra), onde estão os meus? Que fizeram, que criaram, que deu a sua imensa sabedoria? Será acaso esse meu anseio de tudo saber, de saborear todos os frutos sem lhes amargar o cultivo, o que torna tão escassa a minha contribuição? Papagueio com enfatuada eloquência o que outros descobrem por esse mundo, e só descubro... o que deles leio

Já tivemos um Serrano: mas se ele descobriu um orifício no mastóide — para que diabo serve isso, um buraco microscópico! E se descobriu foi por acaso, não tem mérito algum, o orifício já lá estava. E como descobrir a América, o *Penicillium notatum*, ou as radiações. Ele até já se disse que foi também por acaso que Egas Moniz fez as duas maiores contribuições do século para a neurologia (Eu, por acaso, não tenho descoberto quase nada nestes últimos quatrocentos anos).

A medida que o conhecimento se aprofundou e diversificou, eu fiquei como um náfrago perdido à tona do mar do Saber, bracejando desesperadamente para abrange-lo, bebê-lo todo. Mas quanto mais me espraiou em extensão mais me adegaço em profundidade. Claro, nada mais desejável do que uma sociedade em que todos os homens pudessem satisfazer gostos, interesses, curiosidades — livros, quadros, conchinhas, cinema, brica-braque, anedotas, fêmeas, personalidades... enfim, o Saber! Em que é que isso contradiz a especialização? O difícil, se não impossível (em todo caso não é imperativo), é ser ao mesmo tempo um grande matemático, e um grande pintor ou romancista: há grandezas que se excluem. A absorção no trabalho criador, mesmo modesto, preclui tais acumulações. Não há na vida de hoje lugar nem tempo para tanto, sobretudo nos países onde há tempo e lugar para tudo. (Eu é que não tenho tempo para nada!)

Em geral, só o produtor ou criador medíocre é polivalente; e só o tal leitor-gourmet recreativo sabe um pouco de tudo, porque não consome o tempo a fazer, limita-se a ler. E esta minha leitura é outro ópio. No entanto, quando se põe o acto criador acima da passividade da leitura-pela-leitura, pode-se a um tempo ser, como Auguste Forel, na-

turalista consumado, psiquiatra inovador, e militante da higiene social. Em que é que a especialização o impediu de ser o «homem integral» que eu me quero tornar, fazendo pouco ou nada, ou lendo apenas (o pouco que leio)?

Para mim, o Feliz-Enciclopédico-Ignorante que me prezo de ser, num mundo em que Saber é Fazer (ou Pensar-Fazer), o sábio do século vinte continua a ser o rato de biblioteca, o solitário do infólio, espécie de monje alastado do Mundo e dos homens, de bicho melido nas micro-pregas de uma restrita especialidade, a escogitar no vácuo um Tópsius, em suma (O Tópsius, como quase tudo no Eca, é simples caricatura: mas o cliché pegou). Como se o facto de ser Ingresso ou Einstein impedisse um homem de tocar apaixonadamente violino (com perdão do dr. Bazerra), de jogar o xadrez ou o golfe, ler jornais, ter opiniões, votar nas eleições onde as há, ver as artes ou interessar-se pela sorte do Mundo — isto é, o tornar-se cego e surdo para tudo o mais.

Na realidade é o contrário que acontece. O especialista — que viaja, vai ao concerto, à exposição, à regata, mas não dá os antibióticos, as turbinas, a fissão nuclear (ou as sinfonias e os murais) — não será, mais e melhor do que eu, um homem de interesses gerais e universais? Afirmando que o meu enciclopédismo (de algebrista) é humanismo: mas o verdadeiro humanista é o que leva o seu mistério aos limites da possível perfeição, e oferece o respectivo fruto à humanidade. Encho a boca a falar de descobrimientos científicos, e repudio o tipo de cultura e a atitude que os produzem. Quero os pomos, mas desdenho a terra e a árvore que os dão.

A questão é que, numa época que já não é a de Leonardo, Miguel-Ângelo, Galileu ou Pascal, são os especialistas que fazem quase tudo. Houve tempo em que a criação científica, técnica e estética estava nas mãos de indivíduos gigantescos (dos outros pouco falo): como o progresso, porém, sobretudo da Revolução Industrial para cá, a variedade e o volume crescentes do saber-fazer impuseram a diversificação das funções. Sem perder a unidade essencial nem a solidariedade dos

(Continua na 14.ª página)

A MORTE DA CORJETA

Aguarda homologação o contrato colectivo de trabalho assinado para os restaurantes, cafés e estabelecimentos similares do Sul do País, no qual foram intervenientes o Grémio respectivo e os Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares de Lisboa e de Coimbra.

Segundo uma fonte digna de crédito, o novo contrato, que interessa a milhares de pessoas e permitirá acabar definitivamente com o regime da corjeta, acarretando, ainda, numerosos benefícios sociais a aqueles profissionais, poderá vir a entrar em vigor em Maio próximo, em onze distritos do País.

CHEGOU A LISBOA UMA FORÇA INTERNACIONAL DA NATO

Uma força internacional da NATO — a maior força multinacional jamais constituída em tempo de paz — entrou hoje no Tejo para uma visita de cinco dias.

DIÁRIO DE LISBOA

O director do Colégio Militar recebeu um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário das comemorações do 166.º aniversário do estabelecimento.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

FILGRAFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORARIO de hoje último dia das 16 às 23 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A entrega do Prémio João Ortigão Ramos

Conforme já foi anunciado, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, na sala de cinema do Palácio Foz, com a presença do secretário de Estado da Informação e Turismo, a entrega do prémio «João Ortigão Ramos» ao produtor do filme «A Cruz de Ferro» e à empresa do cinema onde a película foi estreada.

Este galardão, que é entregue pela primeira vez, foi instituído pela União de Grémios dos Espectáculos para premiar a melhor produção cinematográfica nacional, assim considerada por um júri constituído por críticos dos jornais diários, no fim de cada temporada.

As suas jôias estão guardadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Peixe» no seu n.º 275 (Fevereiro de 1969), «decorreu para a indústria conserveira em circunstâncias conjunturais que não podem ser consideradas favoráveis e que não oferecem bons augúrios para o futuro próximo».

Apesar de tudo, o editorialista de «Conservas de Peixe» manifesta a sua esperança no reavivamento do sector. «Seria legítimo assinalar esta realidade presente», diz, «e outra realidade, mais intemporal, não deve ser sobrepor-se a todas as razões diversas numa actividade económica que tem uma alta missão nacional a cumprir e não pode abdicar dela. E essa outra realidade é a do imperativo de sobrevivência de uma indústria que, através de tudo, e quase o que custar, terá de prosseguir na missão que assumiu, e que, corajosamente, tem sabido manter».

CARAPAU, SUCEDÂNEO POBRE

Não foi só a sardinha a faltar no ano passado. O atum, por exemplo, registou uma quebra de 3504 toneladas, enquanto a cavala e a anchova para fi-

co fora aqui também consignada uma carinhosa palavra de referência e de apoio aos votos de bom proveito pelo conselho de administração e pelo conselho fiscal».

A assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório, balanço e contas e parecer do conselho fiscal pelo que, aprovada a proposta de aplicação dos resultados líquidos do exercício (50 000 contos para reservas e 12 500 contos para dividendos) ficaram os fundos próprios do Banco elevados ao vultoso montante de 800 000 contos. Também por unanimidade foi ratificada a escolha do accionista sr. eng.º Luís Filipe Pinto Eliseu para uma vaga de membro efectivo do conselho de administração.

Ficaram exarados na acta votos de louvor ao conselho de administração, ao conselho fiscal, à mesa da assembleia geral e ao pessoal do Banco e um voto de pesar

(Continua na 14.ª página)

O prof. Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia, foi designado presidente do conselho geral

eng.º Manuel Joaquim Barros Leite, membro do conselho de administração, eleito em Dezembro.

Elogiou as individualidades das propostas para preenchimento das vagas no conselho de administração — prof. dr. Teixeira Pinto (presidente do conselho geral) e eng.º Luís Filipe Pinto Eliseu.

Actualidade internacional

OS EGÍPCIOS FORAM OS PRIMEIROS A ABRIR FOGO — SEGUNDO ODD BULL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (F. P.) — Foram as Forças egípcias que, em todos os incidentes observados, tomaram a iniciativa de abrir fogo — afirma um relatório do general Odd Bull, chefe dos observadores da O. N. U. no Médio Oriente, a propósito dos duelos de artilha-

ria de ontem sobre o Canal de Suez.

O relatório foi esta noite publicado pelo secretário da O. N. U. em Nova York.

NOVAS MEDIDAS

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — «Se os egípcios continuarem a disparar sobre o Canal de Suez, tomaremos

as medidas que se impõem: algumas já eles conhecem, mas outras são inteiramente novas para eles», declarou, ontem à noite, o primeiro-ministro interino de Israel, Yigal Allon, numa entrevista à Rádio.

«Os ataques da artilharia egípcia são lógicos e constituem um total desperdício de munições. As suas baixas são mais importantes que as nossas e todo os prejuízos se verificam do lado deles», prosseguiu Allon, que falava quando os duelos de artilharia ainda não tinham terminado.

Allon afirmou que Israel deseja um cessar-fogo, uma vez que este seja respeitado pelas duas partes.

BAIXAS

CAIRO, 12 — (F. P.) — O comando das Forças Armadas egípcias publicou esta noite um comunicado acerca das baixas causadas em ambas as margens do Canal de Suez pelos bombardeamentos de ontem. Segundo o comunicado, as forças israelitas sofreram as seguintes baixas: cinco aviões «Piper», 22 tanques, quatro canhões automáticos, seis baterias de morteiros e cinco postos administrativos, tudo completamente destruído.

«O inimigo sofreu pesadas baixas em pessoal», afirma o comunicado egípcio.

Na margem egípcia, um certo número de casas, três mesquitas e quatro escolas foram atingidas pelos bombardeamentos, em Esmaílla e Suez. Nas duas cidades estalaram pequenos incêndios, que depressa foram dominados.

RECONTRO

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — «O Exército israelita perdeu três homens — dois oficiais e um soldado — num recontro com um «comando» de Al Fatah, ontem de manhã, porque a patrulha israelita aplicou rigorosamente as ordens proibindo que se disparessem contra civis inocentes — declara um comunicado oficial publicado pelo Exército israelita. O referido «comando» escondia-se em grutas habitadas por beduínos, 15 km a sueste de

Naplus. A patrulha havia decidido proceder a uma busca e mulheres árabes declararam que não havia ninguém nessas grutas. A entrada, os soldados israelitas, com o auxílio de lanternas eléctricas, espreitaram para o seu interior e apenas viram mulheres e crianças, havendo, por isso, desistido de proceder à busca. No entanto, quando a patrulha se afastava das grutas, um grupo de membros de Al Fatah saiu do seu interior e atirou granadas na direcção dos soldados, que ripostaram. Morreram três soldados e sete dos sabotadores. Habitualmente, diz o comunicado, antes de passar uma busca numa gruta, atiram-se granadas para o seu interior, tal não se fez por causa das mulheres e das crianças.

JOSEPHINE BAKER

DEU ENTRADA NUM HOSPITAL

PERIGUEUX (França), 12 — (R.) — Josephine Baker, deu a noite passada entrada num hospital desta cidade e os médicos ordenaram-lhe que tivesse um período de repouso completo.

A famosa cantora negra americana, de 62 anos, foi conduzida com urgência ao hospital. Encontrava-se então no Chateau des Milandes, que foi leilado em Maio passado para pagamento de dívidas.

Josephine Baker regressou apressadamente de Paris, no fim de semana, e barricou-se na cozinha deste castelo do século XV, quando soube que o novo proprietário, Jean Joly, ocupara o edifício e mudara todas as fechaduras.

Empregados do novo proprietário expulsaram-na do castelo ontem, de manhã, deixando-a à chuva e vestida apenas com uma camisa de noite e uma touca. Contudo, voltou para o castelo a noite passada por ordem do delegado local do procurador da República.

Nos termos da lei francesa, Josephine Baker não pode ser despejada senão no fim do Inverno, oficialmente fixado em 15 de Março.

Aliás, a artista ainda não perdeu a esperança de voltar à posse do castelo, antigo lar da sua «tribo do arco íris» — composta por 12 crianças adoptadas de todas as raças.

Os seus advogados procuram a anulação da ven-



A actriz Josephine Baker, que ontem foi internada num hospital

da, com o fundamento de que o preço obtido no leilão foi muito inferior ao do valor real do castelo e de que alguns credores não foram convocados.

Pessoa morta em nova tentativa para desviar um avião

CARTAGENA (Colômbia), 12 — (A. N. U.) — Uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas em consequência do tiroteio entre soldados colombianos e um assaltante que pretendia desviar para Cuba um avião comercial de passageiros.

O assaltante, Juan Gabriel Caro Montoya, um estudante, que estava armado com uma pistola e uma granada, entrou na cabina de pilotagem e ordenou ao piloto que tomasse o rumo de Cuba, quando o avião voava de Medellín para Barranquilla, na Colômbia. O piloto disse-lhe que era necessário descer em Cartagena, para o aparelho ser reabastecido, e Montoya acedeu.

No entanto, o pessoal do aeroporto recusou-se a abastecer o avião e foi pedida a intervenção do Exército, que abriu fogo sobre o aparelho. Montoya ripostou mas acabou por ser atingido na cabeça e desarmado por um passageiro. Um mecânico do aeroporto foi morto e quatro outras pessoas ficaram feridas.

Apelo do Exército de Libertação da Venezuela

CARACAS, 12 — (F. P.) — «Apelamos para que o povo derrube o presidente Rafael Caldera e enterre definitivamente o predomínio da oligarquia e do imperialismo», declara um comunicado do Exército de Libertação Nacional da Venezuela, difundido em Caracas por ocasião da investitura do novo presidente da República.

O comunicado anuncia que um tribunal supremo da justiça revolucionária condenou a morte os antigos presidentes Betancourt e Leoni, bem como o ministro da Defesa, general Ramon Florencio Gomez.

Ministro insultado por um computador

LONDRES, 12 — (R.) — Um computador de grande capacidade, ao ser inaugurado pelo ministro da Educação, Edward Short, teve uma discussão com ele e insultou-o.

Edward Short marcou no teclado a palavra «Olá», enganando-se na ortografia, e pondo um «s» a mais. Imediatamente o computador respondeu: «Julgo que não o estou a compreender».

O ministro fez a correcção: «Olá. Satisfeito, o cérebro electrónico respondeu: «Como está? Faça favor de expor o seu problema».

Porém, o ministro limitou-se a perguntar à máquina: «Que horas são?»

O computador, concebido para o estudo de gráficos, análises e assuntos médicos, impacientou-se respondendo: «A conversa já está a chatear».

O ministro repetiu a pergunta e os funcionários que o rodeavam começaram a sentir-se pouco à vontade.

«Porque faz essa pergunta», replicou o computador bastante aborrecido.

«Porque tenho fome», respondeu o ministro. Esta resposta foi o golpe de misericórdia na «paciência» do computador. Acendendo e apagando luzes respondeu: «Acha graça em fazer perguntas sem nexo? Claro que acha. Porque evita dar-me uma resposta?»

O ministro afastou-se, enquanto um membro dos serviços explicava: «V. Ex. carregou numa tecla errada, e durante os ensaios a máquina foi programada para responder indecadamente ao operador que se enganasse».

Pausa nos ataques da F. N. L. (segundo fonte) (norte-americana)

SAIGÃO, 12 — (R.) — Segundo um informador militar americano, os Guerrilheiros da F. N. L. suspenderam abruptamente os seus ataques nocturnos contra cidades sul-vietnamitas — a primeira pausa nos bombardeamentos desde há 19 dias.

O informador anunciou hoje nesta capital que os guerrilheiros efectuaram apenas, na noite passada e às primeiras horas de hoje 10 ataques contra postos militares.

Até agora os actuais ataques que infligiram baixas e causaram estragos em 28 capitais provinciais e em 58 outras cidades têm sido desencadeados a despeito de avisos feitos, tanto pelo presidente Nixon como pelo seu secretário da Defesa, Melvin Laird, de que uma recíproca e apropriada acção seria empreendida se os mesmos continuassem.

Antes de partir ontem

desta cidade para Washington, Laird avisou que os ataques violavam um «acordo tácito entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte», destinado a fazer progredir as conversações de paz de Paris, que decorrem a ritmo lento.

Contudo, a despeito desta pausa, ocorreram violentos combates entre tropas americanas e guerrilheiros no Vietnam do Sul durante o dia de ontem — revelou outro informador militar dos Estados Unidos.

KIESINGER VAI AMANHÃ A PARIS

BONN, 12 — (F. P.) — O chanceler Kiesinger esforça-se por eliminar as dificuldades e as ambiguidades nas relações franco-alemãs — afirma-se entre os que com ele privam na véspera da sua partida para o seu quinto encontro com o general de Gaulle.

Reconhece-se que desde a precedente entrevista de de Gaulle - Kiesinger, em Setembro passado, na capital federal alemã, os acontecimentos têm-se mostrado adversos à cooperação franco-alemã, especialmente quando da crise monetária de Novembro. Criou-se então a «cenda» do poderio económico esmagador da Alemanha Ocidental lenta desmentida pelas estatísticas. A República Federal Alemã não é um país mais rico que a França. Dispõe simplesmente de mais liquidez.

Para o chanceler, as relações franco-alemãs continuam a ser a chave da união da Europa. Divergências quanto à adesão britânica ou ao papel da U. E. O. em nada alteram este facto fundamental. A

diplomacia da Alemanha opôs-se a todas as tentativas para isolar a França dentro do Mercado Comum.

Bonn, aliás, nunca concordou em encorajar a criação de novas instituições europeias com a Grã-Bretanha. E não é também de opinião que se utilize a U. E. O. para fazer entrar a Grã-Bretanha na Europa pela porta das tra-seiras.

Quanto às relações Leste-Oeste, já não se escondem de na chancelaria que em Setembro passado houve diferenças de óptica no que se refere à ocupação da Checoslováquia. O chanceler parece ter ficado melindrado com certas censuras. Não é verdade, afirma-se na chancelaria, que a Alemanha Ocidental tenha dado provas antes de Agosto de 1968, de um expansionismo económico excessivo na Checoslováquia. A U. R. S. S. interveio para impedir a eclosão de nova Primavera da liberdade e não por causa de maneios da Alemanha Ocidental.



BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 58111
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 662755 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Os nacionalismos russo e chinês criticados pelo órgão do P. C. I.

ROMA, 12 — (R.) — O jornal do Partido Comunista italiano «L'Unità» descreve hoje os recentes incidentes na fronteira russo-chinesa como muito

sérios, e critica as tendências nacionalistas de ambos os lados.

Num artigo de fundo, Carlo Galluzzi, director da Secção do Estrangeiro do

Executivo do Partido, afirma que os recontros fronteiriços eram muito graves.

Eram-no em primeiro lugar porque revelavam «a existência de pressões nacionalistas... inconcebíveis nas relações entre países socialistas».

«Em segundo lugar porque confirmam, de uma maneira afluente, a extensão e o aprofundamento de contrastes dentro do campo socialista, e a sua transformação numa tensão política e militar muito séria entre os dois maiores países socialistas...»

Tudo isto pode dar nova esperança às «forças imperialistas» — avisa Galluzzi.

chineses têm manifestado a sua indignação em todo o território e que há «gigantescas reuniões» para denunciar as «atrocidades fascistas dos revisionistas soviéticos».

Os tipógrafos de Pequim tomaram ainda o compromisso de publicarem cada vez mais «livros vermelhos» com as citações do presidente Mao, para auxiliarem os povos revolucionários de todo o Mundo a compreenderem melhor o seu pensamento — «a mais poderosa bomba atómica espiritual existente» —, ajudando-os também a banir do Mundo «a doença do revisionismo e da reacção».

DECLARAÇÃO CHINESA

HONG-KONG, 12 — (F. P.) — Os guardas fronteiriços soviéticos entraram na ilha chinesa de Chen Pao, na margem do Ussuri, por 16 vezes desde 23 de Janeiro de 1967, afirma o Ministério Chinês dos Negócios Estrangeiros, numa declaração difundida pela «Nova China». Estas incursões, em que os soviéticos muitas vezes feriram guardas fronteiriços chineses, apoderando-se de armas e munições, tiveram por objectivo — continua a declaração — agravar o conflito fronteiriço, na intenção de ocupar territórios chineses.

Por outro lado, a «Nova China» anuncia hoje de manhã que 700 milhões de

LIZ TAYLOR TEVE ALTA

HOLLYWOOD, 12 — (R.) — A famosa estrela de cinema Elizabeth Taylor, de 37 anos, teve ontem alta do Hospital Cedros do Líbano, nesta cidade, após ter sido submetida durante seis dias a tratamento a uma antiga lesão nas costas e de ter feito várias análises.

O hospital anunciou que era boa a saúde da actriz.

Liz projecta descansar no seu lar, em Hollywood durante algum tempo, antes de partir em breve para o México, onde vai gozar férias, com seu marido, o actor Richard Burton.

TITO REJEITA A TESE DA «SOBERANIA COLECTIVA»

BELGRADO, 12. — (F. P.)

— O presidente Tito apresentou hoje o seu relatório ao nono Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. A certo passo das 128 páginas do documento, Tito pede aos países do Pacto de Varsóvia que vençam as dificuldades surgidas entre eles e a Jugoslávia. Mas a Jugoslávia rejeita energeticamente «a doutrina inaceitável que apareceu em certos países do Leste, quanto à existência de uma soberania colectiva», escreve o marechal Tito que, tendo reafirmado que a «intervenção militar dos cinco países socialistas na Checoslováquia violou o Direito Internacional e lesou gravemente os interesses da paz e da liberdade» deplora a atitude da Bulgária «com a qual temos dificuldades crescentes». As relações com a Hungria são de boa-vizinhança, e com a Roménia a Jugoslávia «tem uma colaboração amigável e universal».

O relatório traça em seguida o quadro das relações da Jugoslávia com os países em vias de desenvol-

vimento da Ásia e da África, com os povos árabes «ameaçados pela agressão israelita» e com a América Latina «com a qual realizamos uma colaboração frutífera».

O chefe do Estado da Jugoslávia dedica uma parte importante do seu relatório à defesa nacional que — salienta — «é urgente reforçar, pois todo o conflito armado limitado pode transformar-se repentinamente num conflito nuclear generalizado».

Bombardeamento de Umuahia

— 50 mortos

UMUAHIA, 12 — (F. P.) — Foi novamente bombardeado ontem o mercado de Umuahia, actual capital de Biafra, assim como uma aldeia próxima. As 15 horas contavam-se 50 mortos e 80 feridos em Umuahia e 14 mortos e 54 feridos em Amauba, a aldeia atacada.

Pelas 12 e 45 horas de terça-feira, um bombardeiro nigeriano, atravessou a grande altitude a barragem da D. C. A. biafrense e voou por duas vezes sobre Umuahia, largando foguetes e bombas de fragmentação sobre o mercado, que atingiram a população civil e destruíram grande parte deste. A Defesa Civil e a Cruz Vermelha intervieram imediatamente. Situada a uma dezena de quilómetros de Umuahia, a aldeia de Amauba, no distrito de Oboro, foi atacada por outro bombardeiro que destruiu cinco casas de habitação.

A incursão de ontem foi a mais mortífera desde a de 25 de Fevereiro contra a aldeia de Ozu-Abam, que causou 509 mortos.

POSSIBILIDADE REMOTA DA «APOLO 9» DESCER ESTA TARDE

HOUSTON (Texas), 12 — (R.) — Quando os astronautas da «Apolo 9» passarem hoje o seu último dia em órbita, a próxima cápsula espacial norte-americana encontra-se pronta na sua rampa de lançamento.

O foguetão e a cápsula da «Apolo 10» — que, segundo está previsto, deverão ser lançados em meados de Maio para uma órbita lunar — foram retirados do seu edifício de montagem e colocados, a noite passada, em posição em Cape Kennedy.

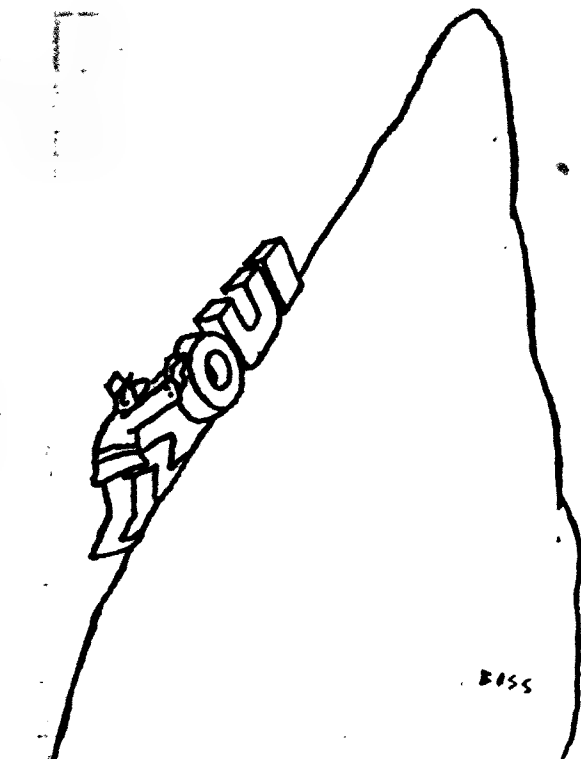
Três astronautas vão participar na missão da «Apolo 10», a última antes de um desembarque norte-americano na Lua. Prevenido que um engenheiro tripulado se aproxime até uma

distância de 15 000 metros da superfície lunar.

Entretanto, funcionários da agência espacial afirmaram, nesta cidade, que estão ainda preocupados por causa do mau tempo no Atlântico ocidental, onde a «Apolo 9» deve descer amanhã.

Contudo, não previam qualquer alteração nos planos para a cápsula descer no mar, a 195 milhas marítimas a sudoeste das Bermudas, às 15 e 24 (T.M.G.).

O director do voo, Eugene Kranz, declarou, a noite passada, que havia uma possibilidade remota de os astronautas poderem regressar no fim da sua 137.ª revolução à volta da Terra, por volta das 16 e 30 (T. M. G.) de hoje.



O próximo referendo em França

(Desenho de Bosc — Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

TENSÃO CRESCENTE

De Gaulle poderá falar mais uma vez antes do referendo

(Continuação da 1.ª página)

idades provinciais, para pedir melhores salários, enquanto em Paris cerca de 200 000 operários desfilarão através das ruas até à Praça da Bastilha.

Os operários dispersaram sem incidentes, mas cerca de 5000 estudantes extremistas ocuparam, depois, a Praça e começaram a arremessar garrafas e pedras contra a Polícia de choque.

Depois de se terem defendido durante meia hora com escudos, a Polícia carregou sobre os estudantes, empunhando bastões de borracha comprimida, observando-se um espectáculo de violência não visto em Paris desde as desordens de Maio e Junho passado.

Cerca de duas dezenas de estudantes alinharam-se contra uma parede, com as mãos atrás das cabeças e com as faces jorrando sangue, a fim de posarem para os fotógrafos da Imprensa. Entre eles encontrava-se uma mulher de meia-idade, com a cara numa massa de sangue.

No seu discurso, o general de Gaulle pareceu estar conscientemente a contribuir para o drama da situação social.

Em vez de comentar a actual vaga de agitação entre a classe trabalhadora, o presidente dedicou muito da sua alocução a sublinhar os perigos que o país enfrentava e relacionou a presente situação com as desordens do Verão passado.

Observadores consideram a ênfase dada pelo presidente à ameaça «totalitária» para o país no contexto do referendo nacional sobre as reformas regionais e do Senado, planeado para o fim do próximo mês.

Isto podia ser uma forma de acicatar o interesse público numa votação que o Governo encara como estando mais ameaçada pela apatia das massas do

que pela oposição, julgam observadores.

Círculos políticos pensam que o general de Gaulle pronunciaria, provavelmente, outro discurso pela Rádio e Televisão antes do referendo.

CERCA DE NOVE MILHÕES DE TRABALHADORES ADERIRAM À GREVE

PARIS, 12. — (A. N. I.) — Cerca de nove milhões de trabalhadores franceses aderiram à greve decretada pelas três principais organizações sindicais do país, a «Confederação Geral dos Trabalhadores» (C. G. T.), a «Confederação Francesa Democrática dos Trabalhadores» (C. F. D. T.) e a «Força Operária» (F. O.).

O abastecimento de energia eléctrica só foi assegurado durante curtos períodos, pois, os funcionários das companhias de electricidade desligaram sector após sector.

Os transportes públicos nas cidades foram reduzidos a um mínimo. Os aviões da Air France e os comboios só funcionaram em casos excepcionais. Os serviços postais foram quase nulos.

O pessoal portuário impediu durante todo o dia a saída de navios do porto de Marselha.

Os organizadores da greve afirmam que ela foi um «grande êxito» e acrescentam que a paralisação do

LUTA NA COREIA

SEUL, 12 — (A. N. I.) — Tropas sul-coreanas travaram, ontem, combate com invasores norte-coreanos, ao longo da zona desmilitarizada, matando cinco inimigos e ferindo outros dois — anuncia-se em Seul. Um soldado sul-coreano ficou ferido na escaramuça.

(Continuação da pág. central)

seus componentes, o saber repartiu-se, como em biologia a célula-mãe, por muitas células diferenciadas em estrutura e função. Do mesmo modo, ser eu menos um, menos homem, menos eu, porque a minha célula hepática difere do neurone ou o ignora? Uma e outra colaboram são mútuos complementos indispensáveis.

Mas a ciência moderna é um denso tecido celular de instituições, laboratórios, observatórios, gabinetes, oficinas, academias, bibliotecas apetrechadas (graças a especialistas de biblioteconomia) para um rápido e fecundo labor de pesquisa e informação; de congressos, colóquios, seminários, publicações e outros meios de comunicação, onde e através dos quais os cientistas (que eu teimo



José Rodrigues Miguel

ESPECIALISTAS & OMNISCIENTES

em visonar ilicamente, pessoalmente só, o que pode suceder mas é raro) debatem problemas e trocam dados, dúvidas, achados e conclusões. Sejam quais forem as dificuldades de método, questões, linguagem, etc., eles estão sempre presentes entre si e para o Mundo a que pertencem, num convívio, cooperação e mutação constantes, muito ao invés da solidão que eu lhes censuro: não apenas interdependentes uns dos outros mas responsáveis perante a opinião científica, o Mundo culto, e os homens em geral. A garantia da autenticidade da cultura está (além da liberdade) na probidade e mútua responsabilidade dos que a servem; e quem pode alijar delas senão os seus próprios iguais ou co-optantes? O que importa sobretudo é, porém, o material humano, pessoal, do investigador: o entomologista apaixonado e realista, que na asa ou antena do insecto vislumbra o reflexo duma prodigiosa correlação de leis dinâmicas gerais; ou o bacteriologista, biólogo ou físico-químico que, no microscópio electrónico, no espectrógrafo ou no tubo de ensaio, entrevêem a humanidade talvez mais livre e mais feliz de amanhã (Eu entevêlo tudo, o Visível e o Invisível, através da Conversa. Talvez eles os sábios, não conversem?...)

E que sei eu desse mundo empolgante e complexo, metido que estou na concha do meu crónico humanismo de lombada e floco? Do meu universalismo em pantufas?... O que eu quero, nesta demagogia da pseudocultura, é que o Sábio desça em pessoas à praça pública (que não é Agora nem Forum) e me entretenha de curiosidades e generalidades, como qualquer *Digest* ou *Je Sais Tout* de quiloque; e à praça pública é preciso que ele desça, bem entendido, ainda que só em obra ou em espírito (se tal ousa dizer); mas para comunicar nas aspirações gerais dos homens, se tal é a sua vocação e o entende de seu dever, e não para arrotar ciência fácil, trocando os seus difíceis tesouros em vinténs que não matam a nossa fome nem pagam nossos cuidados.

Cá na minha, sábio que não venha à mesa do café instruir-me, como o prof. Bezerra, nas Maravilhas da Ciência, é um nulo, um valdoso, um deumano na torre de marfim: se não fala de modo que eu o entenda, é zuca ou pedante! (Quem papagueia sabichonice, não é pedante. E há quem

peira, como Alípio, o falar-difícil, o embrechado ininteligível).

Enquanto que o especialista vive na cooperação, solidariedade e responsabilidade do mosaico tecidual da actividade criadora, eu cá fico no meu gregarismo da conversa-fiada, que cultivo como forma suprema do convívio «intelectual», e é, de facto, a mais trágica das solidões.

O curioso é que ninguém nega, entre nós, que o pintor, o escultor, o electricista, o alfaiate, o canalizador etc., sejam a seu modo especialistas: a especialização só me parece legítima como exclusivo das técnicas, dos ofícios, das artes plásticas e manuais — perdão, e das médicas também: se me dói o ouvido ou o dente, corro logo ao especialista! A palavra assumiu assim, semânticamente, um restrito significado clínico-patológico.

Esta minha aversão ao especialista, tal como o visiono, deformado e caricatural, um Topseus (que era arqueólogo e não puro cientista), é outra compensação da minha relativa esterilidade: rindo-me dele, deprimio e achincalho o que sou incapaz de fazer, e assim me absolvo e consolo. Quando um lufada, coisa rara, vive a sério para as suas ocupações, logo eu murmuro com rancor: «Não faz mais nada, essa besta! Vive para aquilo, tem aquela mania! Tudo à custa de suor, à martelada. Mol-se. Não dou nada por ele...» E há quem comente: «Ora, é um ambicioso. Quer deixar fama, aspira à glória eterna. Talvez sonhe com o prémio Nobel!» Para estes parasitas do Eterno e do Humano, só vale o dia-que-passa. E rematam com sadismo: «Vá lá para casa sofrer! Há de ganhar muito com isso...»

Sob o pretexto de ser inteligível ao povo, de ser útil ao povo, pobre povo (e quem é ele?), vou-me ministrando a generalidade, a vulgaridade e a mediocridade, quando não gato por lebre: como se a «educação popular» consistisse em reduzir a física quântica ao nível do cavador subnutrido e cavernizado (que infelizmente se está nas tintas para ela); e não em o elevar, primeiro, através de extensa e elaborada emancipação económica, cívica e mental, ao plano de acesso à cultura!

Todos semi-sábios — todos semi-ignorantes...

(Das «Reflexões de um burguês»)

Como vive o comércio da cidade de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

viva o comércio em geral?

— Os outros não sei, que não sou curioso.

— Mas, como comprador, o que é que lhe parece?

— Não sei, não sei, que eu não compro nada. Lá em casa, tudo é orientado pela minha «sócia».

Que sorte!

MAIS CONVERSA QUE DESPESA...

Falta-nos falar de casas de pasto, que é «onde a fome ainda come mais barato», pelo menos, segundo nos afirmou o sr. José de Azevedo Pimentel com loja de balcão e mexas, ali, a Santa Apolónia.

— Como vive o seu comércio, sr. Pimentel?

— Como é que lhe parece que viva uma casa onde os impostos e as despesas cada vez são maiores? Tudo sobre tanto que até nós tivemos que subir os preços.

E, a ilustrar a sua afirmação, acrescentou:

— Aqui há seis anos, por exemplo, o bife era a 12 escudos e o «meio» a 750. Hoje, os preços são de 16 e 12 e, daqui, já não vão mais para baixo. Agora, veja: 180 gramas de carne e mais a batata frita dão-me, por junto, 2\$00 de lucro. Diga lá, dá margem?

— Mas, hoje, a sua casa tem mais freguesia, não é assim?

— Antes pelo contrário. Desde que fecharam o portão da estação, que ficava em frente da minha porta, liquidaram-me tudo. Ainda por cima, mesmo aqui ao pé, abriram as cantinas da C. P. e do Porto de Lisboa. Ora isto das cantinas bem podia, por outro lado, movimentar o negócio.

— Uma outra coisa: além de refeições, o sr. Pimentel vende muito vinho ao balcão?

— Muito pouco. Já vendi bem, sim senhor. Dantes, dois amigos encontravam-se e logo vinha o convite: «Vá-vos lá beber um copo!». Hoje, há mais conversa do que despesa...

— Mas, sendo assim, como é que consegue aguentar o seu negócio?

— Duma maneira simples:

não tenho empregados. Sou só eu ao balcão e a mulher na cozinha. O que devia pagar a um rapaz e a uma cozinheira ganho-o eu. No resto, a minha vida é de casa para a loja e da loja para casa. Mas ando cá a pensar numa coisa: um dia destes emigro. Passo a casa e vou para a Alemanha. Tenho a vantagem de ter lá família. Só há uma razão que me prende: é deixar cá tanto suor perdido. E, ainda por cima, ir ser mandado pelos outros, quando eu estou habituado a mandar em mim. E isto custa muito, não é verdade?

E' mesmo verdade, sr. Pimentel!

A MÁQUINA DECEPOU-LHE O PÉ E PARTE DA PERNA

LEIRIA, 12 — O jovem José Luciano Pereira Dias Antunes, de 14 anos, filho do sr. Adelino Dias Antunes e da sr.ª D. Adelaide de Jesus Pereira, residente em Casais dos Montes, Vila Nova de Ourém, quando trabalhava na Cerâmica Moderna do Olival, foi apanhado por uma máquina que lhe decepou o pé e parte da perna esquerda.

Chegar o fogo à gasolina

O sr. Manuel Carmo de Oliveira, estabelecido com uma oficina de serralharia na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nesta cidade, ocupava-se com o seu empregado Manuel Monteiro Lopes, de 19 anos, solteiro, residente em Casal Mil Homens, Batalha, na soldadura de um depósito que tinha levado gasolina.

A dada altura, as emanções do combustível existentes na vasilha, provocaram tamanha explosão que os projectou contra a parede. Balanço da imprudência: o proprietário foi atingido pelos estilhaços que lhe causaram ferimentos no corpo e o operário fractura do braço esquerdo e lesões internas. Foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde receberam tratamento. O segundo ficou internado.

Incêndio em estufa de madeira

Os bombeiros municipais desta cidade extinguiram um incêndio que se declarou numa estufa de madeiras da serração pertencente ao sr. Luís José Guarda, em Leiria-Gare, evitando que o sinistro se propagasse ao corpo da fábrica. Não obstante isso, as chamas ainda consumiram madeira avaliada em cerca de 50 contos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o primeiro-cabo n.º 016737/67, José Fernando Monteiro Reis, natural do concelho de Vila Nova de Gata, e filho do sr. Isaac Marques Reis, e da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira Monteiro Reis.

A expansão do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pág. central) pelo falecimento do sr. eng.º Barros Leite.

O sr. prof. dr. Luis Maria Teixeira Pinto, depois de a assembleia ter confirmado a sua designação para o cargo de presidente do conselho geral do Banco, falou para agradecer as palavras que lhe tinham sido dirigidas e fazer algumas reflexões sobre aspectos da actividade bancária. Disse:

«Foi final e exclusivamente movido pela amizade que, por duração e em condições bem definidas, acedi a desempenhar funções consultivas de presidente do conselho geral do Banco Pinto & Sotto Mayor. A motivação não impede ou exclui o dever que cumprio gostosamente de agradecer reconhecido aos conselhos de administração e fiscal o convite que me dirigiram após terem julgado útil e conveniente a criação do conselho geral do Banco e aos accionistas a quem a amizade me liga e eleição que entenderam fazer. O

conselho geral tem, entre outras, a função de «definir as linhas gerais de orientação de actividade do Banco», o que lhe confere um carácter eminentemente consultivo e lhe virá a permitir ensaiar tipos de cooperação entre os vários sectores que interessam à actividade bancária.

Compreende-se facilmente que seja sobre esta última que aborde algumas palavras, pois não tendo conhecimento suficiente da vida do Banco, mal pareceria que sobre ele bordasse qualquer consideração.

Teve reflexões pessoais sobre a missão do banqueiro que hoje tem de alargar o seu horizonte para além das fronteiras e das técnicas tradicionais, procurando ter em conta factores internacionais e do progresso tecnológico que orientam parte considerável da evolução das economias modernas.

Os bancos deveriam seguir as indicações válidas do Governo e do banco central.

A concluir, asseverou:

«Observando a evolução da banca portuguesa afigura-se próximo o momento de avaliar a sua enorme e ingável colaboração no desenvolvimento económico nacional. Esta avaliação exige não só uma tomada de consciência dos banqueiros portugueses acerca da posição das suas instituições no processo económico, como também uma inequívoca e realista definição por parte do sector público das funções e dos serviços que do sistema bancário espera. Ao irrealismo das soluções preconizadas pelo sector público corresponderá o desajustado de actuações que têm de se inserir na vida real, e a um menor sentido de responsabilidade dos banqueiros uma reacção do Estado que tem de defender o interesse comum. Muito gostaria que o espírito de colaboração da banca, já comprovado em momentos difíceis, pudesse ser conduzido para novas e mais ambiciosas tarefas colectivas. Por meu lado e como presi-

dente do conselho geral só saberei trabalhar nesse sentido e à luz das concepções que acabei de expor.»

O sr. dr. Fernando Cruz, em seguida, congratulou-se com a designação do prof. Teixeira Pinto, salientando a sua carreira como universitário, professor, financeiro e ministro da Economia.

Após a realização da assembleia reuniu-se o conselho do Banco para o preenchimento da vaga existente no conselho de administração, tendo sido deliberado chamar o sr. eng.º Jorge Jardim para o exercício de funções de administrador.

Antigo subsecretário de Estado do Comércio, o sr. eng.º Jorge Jardim desenvolveu também grande actividade no comércio externo e no «Bureau International du Travail». Radioado hoje praticamente em Moçambique, a sua escolha é significativa no momento em que o Banco Pinto & Sotto Mayor procura ampliar as já extensas ramificações ultramarinas.

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

MISSÃO IMPOSSÍVEL: «UM AGENTE DESEMBARAÇADO»



Barbara Bain e Martin Landau, esposa e marido na vida real, são vedetas cimeiras da série «Missão Impossível»

A INTRIGA POLITICA origina por vezes situações quase irremediáveis: países em perigo de revolta. Governos que se preparam para uma ditadura no intuito de esmagarem o povo em proveito de uns quantos. Espiões que quase desencadeiam uma guerra nuclear, etc., etc., etc. Estes são os «motes» glosados pelo pelotão da «MISSÃO IMPOSSÍVEL», para o qual tudo é «possível», com PETER GRAVES, BARBARA BAIN, MARTIN LANDAU, GREG MORRIS e PETER LUPUS.

Hoje pelas 22 e 50 «MISSÃO IMPOSSÍVEL» traz-nos mais um intrincado caso intitulado «O AGENTE STEFAN MILKOS».

DAVID COPPERFIELD

PELAS 21 e 55, prossegue a apresentação do folhetim «David Copperfield» de Charles Dickens, numa adaptação à televisão feita pelo realizador italiano Anton Giulio Majano, da R.A.I. que produziu esta série. São intérpretes da 1.ª parte do 5.º episódio os artistas Giancarlo Gini, Ana Maria Guarnieri, Mário Feliciani, Laura Efrikian, Carlo Romano e Elso Vazzoler.

Neste episódio «um velho conhecimento ameaça a felicidade de David Copperfield. São tomadas decisões precipitadas e David torna-se secretamente noivo de Dora... o triunfo de URIAH...!

EUROVISÃO

INGLATERRA-FRANÇA EM FUTEBOL

DIRECTAMENTE do Estádio de Wembley, a Eurovisão oferece a milhões de telespectadores a transmissão integral do desafio de futebol internacional Inglaterra-França, com início pelas 19 e 40. Embora a Inglaterra, campeã do Mundo, seja considerada favorita e a França uma equipa fraca, por conseguinte de prognóstico fácil, a verdade é que o encontro entre latinos e anglo-saxónicos, sempre vivo, irá, certamente, proporcionar um bom espectáculo.

MÚSICA DE BRAHMS

NESTA EMISSÃO, a segunda ligação à Eurovisão far-se-á pelas 22 e 25, e de novo à BBC, para a transmissão do recital de música de câmara de Brahms, a cargo de Daniel Barenboim e Jaqueline du Pré.



«O Mundo Paralelo» é a designação da série gaulesa hoje em estreia no 2.º Programa

2.º PROGRAMA

«O MUNDO PARALELO» E «O CINEMA NO MUNDO»

ESTREIA-SE HOJE no emissor de UHF — 2.º Programa — uma série nova intitulada «O MUNDO PARALELO», de origem gaulesa e de enredo interessante. O primeiro episódio intitulado «ESPIÕES ENTRE NÓS», conta com a actuação dos actores CLAUDE GIRAUD, DINAH HINZ, BERNARD LA JARRICE, e começa quando «um jornalista e um perito francês em espionagem se reúnem para apresentar e comentar uma série de histórias reais de espionagem. Depois e prestes a terminar a emissão da noite repete-se o programa «O CINEMA NO MUNDO», magazine ao serviço da Sétima Arte, transmitido no 1.º Programa no passado domingo.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 15 e 30: Eurovisão — Transmissão directa da recolha da cápsula «Apollo 9»; 16 e 50: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 30: Vozes do Mundo; 20 e 25: Nós as Mulheres; 20 e 40: Vozes do Mundo no Tóquio; 20 e 50: O Motor e o Homem; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 28 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 15: TV Clube; 22 e 45: Universidade na TV; 23 e 40: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

TRÊS RAPAZES, UMA RAPARIGA

Há muitas maneiras de fazer literatura cor-de-rosa. Há muitas maneiras de falsear a realidade. Há muitas maneiras de agradar a certos públicos. Podemos dizer que existem mais maneiras de fazer peças do que de preparar bacalhau.

Juntam-se três rapazes, três bons rapazes, e uma boa rapariga, com uma boa mãe; um ambiente familiar sem dificuldades; uma vida sem preocupações materiais; umas graças que já tiveram graça na boca do Solnado; algumas lágrimas; um hino à felicidade do lar; uns pruridos de pseudo-realismo; umas gotas de sentimento bem puxado à sustância.

Acontece que, por vezes, as intenções de fazer «jogo moral» redinham em seu contrario. Enquanto procuram evitar que o pai enquantão se afaste de casa, quatro moços falam como literatos e exprimem ideias muito perigosas, do género: «A vida tem coisas belas. Podemos fechar os olhos para não ver as outras...». As raparigas que mais nos chamam a atenção são as atrevidas. Para procurarem agradar ao pai, usam os mais inquietantes artifícios, que vão ao ponto de um deles prometer casar com quem não gosta. E ao fim daquelas laboriosas duas horas não se inventa outra maneira de terminar senão embarrando no elogio e na utilização da mentira púdica como um poderoso sustentáculo da «felicidade».

A interpretação não levantou problemas. Os nossos actores, se não quiserem ficar longas temporadas inactivos, tem de agarrar estes bichos-zinhos, que nada acrescentam à sua vida.

O realizador Ruy Ferrão, levou a peça do palco para o estúdio. Melhoraram as condições de captação de som — mas o carácter de peça de palco esse manteve-se inalterável.

PANORAMA LITERÁRIO

De várias presenças na rubrica literária da televisão se poderá dizer que estão deslocadas por fazerem tudo menos literatura. De Joaquim Lagoeiro não se dirá isso: vários são os seus romances publicados.

No entanto Gomes Ferreira (completo e vivo em extremo com perguntas retóricas e longas) afirmou que Lagoeiro «é um dos romancistas portugueses actuais de maior importância».

Mentira. Estas coisas não se dizem nem de irmãos. Lagoeiro não devia ter de xado a afirmação sem desmentido. Escava-lhe muito bem Deus, pelo contrário, que parasse na entrevista uma atmosfera de cumplicidade. Se ali lhe cabem algumas culpas, cabem-lhe todas em certas afirmações. Uma, a revelar «ingenuidade». Outra a revelar «digamos... incoerência».

A primeira consiste na declaração de que o «novo romance não trouxe de novo, e uma experiência séria». Chama-se isto de «ingenuidade». Podia dizer outra coisa, mas palavra de rei não volta atrás. Fique ingenuidade e não diga Joaquim Lagoeiro que vai mal servido.

A segunda consistiu na descrição de uma experiência desagradável: certo crítico referiu-se a um dos seus livros sem o haver lido; recusou-se a publicar a carta de esclarecimento; justificou-se perante o romancista dizendo que «compreendesse» tratava-se do seu ganhapão.

Vejamos a história passou-se assim, ou não se passou. Se não se passou, deveria nomear o crítico para que este se pudesse defender; se se passou, deveria nomear o crítico para que fosse apenas um a sofrer as consequências. Apenas um — e não todos os críticos. A

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kcs — As 16: Notícias; 16 e 40: Teatro das Comédias; «A Prima Tança», original de A. C. Ogando; 16 e 40: Orquestra Ligeira; 17: Glosa da pausa, pelo dr. Marques Pereira. Programa da tarde — 18 e 40: O conjunto de... 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 40: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint-Maurice; 19: Cantos dos espectáculos; 19 e 30: Música da música; 19 e 30: Transmissão do St. James Park, em Newcastle, do debate de futebol Newcastle V. de Setubal. No intervalo: Notícias; 21 e 20: Música ligeira; 21 e 30: 8.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz».

2.º Programa — 491 m — 155 kcs — As 16 e 40: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; «O Luxúria da guerra»; de Ibsen; 17 e 40: Concerto para harpa e orquestra (Bartók); harpa: Mirella Figueira e Orquestra Sinfónica da Rádio de Luxemburgo sob a direcção de Henri Benoit; 17 e 40: Música da vanguarda; 18 e 20: Uma obra — Duas interpretações — C. de concórdia, «A Bem Amada Ausente», de Beethoven; 19 e 40: Concerto n.º 2 em lá maior para piano e orquestra (Gavini); 20: Diário sonoro; 20 e 20: A crónica Wanda Londo-wski; 20 e 30: Canções do México, pelo tenor Carl Paug. Ao longo do dia: 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damiano Peres; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Porto, dirigida pelo maestro Leo Cruz; «Sinfonia n.º 8, em si menor, D. 759, «incompleta» (Schubert).

Abertura «Os Mestres Cantores de Nuremberg» (Wagner); 21 e 30: Música de Brahms — Quarteto em ré maior — Karl Schet, guitarra — «Quarteto de Vozes»; 22: As notas de Vozes (Barcel); soprano Regina Crespin e Orquestra da Suíça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 22 e 30: Quarteto n.º 9 em ré menor (Dvořák); «Quarteto Della Tralla»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mcs — 13. Antologia sonora; 23 e 30: Vozes Metista (Liszt); Orquestra Sinfónica Internacional dirigida por René Lebowitz; 23 e 30: A hora em um acto «O Castelo de Barba Azul» (Bartók); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kcs — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 07: Apelo ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robb'ões; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Ceiro apresenta: «Rádio Espectáculos», «Momento Musical», «O casal Ceiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando a televisão toca; 22 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mcs — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O novo programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e notícias; em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gafsa; 0 e 03: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 61 e Fecho.

Emissor de Miramar — 381,6 m — 787 kcs — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 40: Momento Teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Misselona; 19 e 17: A voz de... 19 e 30: Philips; 19 e 40: Glosa dos factos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Notícias da cidade; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 40: A voz da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1287 kcs — As 16: Rádio-rima; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 20: Notícias e boletim de guerra; 18 e 30: Teó e hénica da Baía de os Martires; 19 e 40: Diário com as que sofrem; 19 e 45: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página; 20 e 30: Notícias; 20 e 15: Meditação; 21: Exatas da canção; 21 e 15: Estré-las Alvorada; 21 e 30: Ritos em contraste; 2 e 45: Livros e leituras; 2: Quando a televisão toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kcs — As 16: Rádio-rima; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e eventos; 18 e 30: Torço da Baía de os Martires em Lisboa; 19 e 03: Diário com as que sofrem; 19 e 45: Resumo do programa; 19 e 30: Notícias; 20 e 15: Meditação; 21: Exatas da canção; 21 e 15: Estré-las Alvorada; 21 e 30: Ritos em contraste; 2 e 45: Livros e leituras; 2: Quando a televisão toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kcs — 94,4 mcs — Rádio Peninsular; Das 7 às 8 e das 22 às 23: Rádio Graça; Das 8 às 11 e das 17 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; Das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa; Das 11 às 14 e 30.

J. PIMENTA

ANDARES

LINHAS DE SEN-
TRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

A M A D O R A PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTAÇÃO
DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SARI

Santarinho e Tondelinha mal servidos de estrada

VISEU, 12 — Quando o ministro das Obras Públicas veio há dias a esta cidade, foi referido que estava na sua agenda o troço de estrada 357/1, entre Figueiró e Viseu. É pena que se não tenha falado de uma outra rodovia (a ligação com Santarinho e Tondelinha) cujo estado actual deixa muito a desejar.

Já não é novidade para ninguém o que se passa frequentemente com os automóveis de aluguer: recusam-se a transitar por um caminho pouco menos que medieval. Mais grave ainda, médicos e bombeiros suam as estupinhas para chegar a aquelas localidades. Não seria de pôr também este problema na agenda ministerial?

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda	Ultramarinas	Etes	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	5225	5205	5245	Diamantes Angola	—	1.375	1.385
Consolidado 3%	5405	—	5405	H. E. Revul	5905	5805	5905
Consolidado 3 1/2%	6405	6385	6425	Ilha do Príncipe	—	8505	8605
Centenários 4%	1.495	1.490	—	Moçambique	—	775	805
Obras Tesouro 5%	1.005	1.004	0965	Sonete n.º	35	355	3605
Extremo 1.º Série	—	5905	6005	Sonete p.º	3695	3695	3705
Extremo 2.º Série	—	6805	7005	Zambézia	5255	525	535
Extremo 3.º Série	—	5905	6005				
Extremo 4.º Série	8905	8805	8905				
Extremo 5.º Série	—	1855	2005				
OBRIGAÇÕES							
Agua Lisboa 5%	—	4765	4905	C.ª Diversas			
A. P. 1.º 5%	—	9405	—	Caixa	—	6.9505	7.0005
A. P. 2.º 5%	—	9405	—	Cam. Lisboa	—	2.5005	2.7005
A. P. 3.º 5%	—	9405	—	Com. Telo	—	3.7005	4.0005
A. P. 4.º 5%	—	9405	—	Co. Navegação	—	—	—
A. P. 5.º 5%	—	9405	—	C.ª U. F.	—	—	—
C.ª U. F. 5%	—	1.0305	1.045	na Alfama	—	—	7005
C.ª U. F. 6%	—	1.0205	1.025	Nac. Navegação	—	1.7405	1.8005
C.ª Elect. 4%	—	8655	—	Petroquímica	—	2.0005	—
C.ª Elect. 4 1/2%	9055	9055	9105	Port. e Colónias	—	1.2355	1.2505
C.ª Elect. 5%	—	9055	9105	Port. Celulosa	—	—	3.3005
C.ª Elect. 5 1/2%	9405	9305	9405	Port. Pesca	—	6505	7005
C.ª Elect. 6%	9405	9305	9405	Port. Tabacos	5105	5105	9155
C.ª Elect. 6 1/2%	—	9155	—	Sacar	4.7505	—	4.9005
C.ª Elect. 6 3/4%	—	9105	—	Suazina Nac.	1.1705	1.1705	1.1805
C.ª Elect. 7%	1.0205	9105	—	Social	—	2.1805	2.2005
C.ª Elect. 7 1/2%	—	—	—	Tabacos de Portugal ..	9005	8805	9505
C.ª Elect. 8%	—	—	—	Tabacaria	11.9005	11.9005	12.0005
C.ª Elect. 8 1/2%	—	—	—	U. F. Azelo	7405	7355	7405
C.ª Elect. 9%	—	—	—				
C.ª Elect. 9 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 10%	—	—	—				
C.ª Elect. 10 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 11%	—	—	—				
C.ª Elect. 11 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 12%	—	—	—				
C.ª Elect. 12 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 13%	—	—	—				
C.ª Elect. 13 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 14%	—	—	—				
C.ª Elect. 14 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 15%	—	—	—				
C.ª Elect. 15 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 16%	—	—	—				
C.ª Elect. 16 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 17%	—	—	—				
C.ª Elect. 17 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 18%	—	—	—				
C.ª Elect. 18 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 19%	—	—	—				
C.ª Elect. 19 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 20%	—	—	—				
C.ª Elect. 20 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 21%	—	—	—				
C.ª Elect. 21 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 22%	—	—	—				
C.ª Elect. 22 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 23%	—	—	—				
C.ª Elect. 23 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 24%	—	—	—				
C.ª Elect. 24 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 25%	—	—	—				
C.ª Elect. 25 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 26%	—	—	—				
C.ª Elect. 26 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 27%	—	—	—				
C.ª Elect. 27 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 28%	—	—	—				
C.ª Elect. 28 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 29%	—	—	—				
C.ª Elect. 29 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 30%	—	—	—				
C.ª Elect. 30 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 31%	—	—	—				
C.ª Elect. 31 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 32%	—	—	—				
C.ª Elect. 32 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 33%	—	—	—				
C.ª Elect. 33 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 34%	—	—	—				
C.ª Elect. 34 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 35%	—	—	—				
C.ª Elect. 35 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 36%	—	—	—				
C.ª Elect. 36 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 37%	—	—	—				
C.ª Elect. 37 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 38%	—	—	—				
C.ª Elect. 38 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 39%	—	—	—				
C.ª Elect. 39 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 40%	—	—	—				
C.ª Elect. 40 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 41%	—	—	—				
C.ª Elect. 41 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 42%	—	—	—				
C.ª Elect. 42 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 43%	—	—	—				
C.ª Elect. 43 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 44%	—	—	—				
C.ª Elect. 44 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 45%	—	—	—				
C.ª Elect. 45 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 46%	—	—	—				
C.ª Elect. 46 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 47%	—	—	—				
C.ª Elect. 47 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 48%	—	—	—				
C.ª Elect. 48 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 49%	—	—	—				
C.ª Elect. 49 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 50%	—	—	—				
C.ª Elect. 50 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 51%	—	—	—				
C.ª Elect. 51 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 52%	—	—	—				
C.ª Elect. 52 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 53%	—	—	—				
C.ª Elect. 53 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 54%	—	—	—				
C.ª Elect. 54 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 55%	—	—	—				
C.ª Elect. 55 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 56%	—	—	—				
C.ª Elect. 56 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 57%	—	—	—				
C.ª Elect. 57 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 58%	—	—	—				
C.ª Elect. 58 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 59%	—	—	—				
C.ª Elect. 59 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 60%	—	—	—				
C.ª Elect. 60 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 61%	—	—	—				
C.ª Elect. 61 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 62%	—	—	—				
C.ª Elect. 62 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 63%	—	—	—				
C.ª Elect. 63 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 64%	—	—	—				
C.ª Elect. 64 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 65%	—	—	—				
C.ª Elect. 65 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 66%	—	—	—				
C.ª Elect. 66 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 67%	—	—	—				
C.ª Elect. 67 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 68%	—	—	—				
C.ª Elect. 68 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 69%	—	—	—				
C.ª Elect. 69 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 70%	—	—	—				
C.ª Elect. 70 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 71%	—	—	—				
C.ª Elect. 71 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 72%	—	—	—				
C.ª Elect. 72 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 73%	—	—	—				
C.ª Elect. 73 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 74%	—	—	—				
C.ª Elect. 74 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 75%	—	—	—				
C.ª Elect. 75 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 76%	—	—	—				
C.ª Elect. 76 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 77%	—	—	—				
C.ª Elect. 77 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 78%	—	—	—				
C.ª Elect. 78 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 79%	—	—	—				
C.ª Elect. 79 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 80%	—	—	—				
C.ª Elect. 80 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 81%	—	—	—				
C.ª Elect. 81 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 82%	—	—	—				
C.ª Elect. 82 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 83%	—	—	—				
C.ª Elect. 83 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 84%	—	—	—				
C.ª Elect. 84 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 85%	—	—	—				
C.ª Elect. 85 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 86%	—	—	—				
C.ª Elect. 86 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 87%	—	—	—				
C.ª Elect. 87 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 88%	—	—	—				
C.ª Elect. 88 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 89%	—	—	—				
C.ª Elect. 89 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 90%	—	—	—				
C.ª Elect. 90 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 91%	—	—	—				
C.ª Elect. 91 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 92%	—	—	—				
C.ª Elect. 92 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 93%	—	—	—				
C.ª Elect. 93 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 94%	—	—	—				
C.ª Elect. 94 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 95%	—	—	—				
C.ª Elect. 95 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 96%	—	—	—				
C.ª Elect. 96 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 97%	—	—	—				
C.ª Elect. 97 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 98%	—	—	—				
C.ª Elect. 98 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 99%	—	—	—				
C.ª Elect. 99 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 100%	—	—	—				
C.ª Elect. 100 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 101%	—	—	—				
C.ª Elect. 101 1/2%	—	—	—				
C.ª Elect. 102%	—	—	—				
C.ª Elect. 102 1/							



HEMERY—ENTRADA NO «MUSEU»

David Hemery, campeão olímpico e recordista do Mundo dos 400 metros barreiras, fez agora solene entrada no Museu «Madame Tussauds» — réplica do Grévin, de Paris, o célebre museu das figuras de cera. A gravura mostra David Hemery junto da estátua que perpetua a sua proeza.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, efectuaram-se, ontem mais dois jogos a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão. Eis os resultados:

Algar-Lisgás 58-62
Belenenses-Técnico ... 53-58

NACIONAL FEMININO

Também, no mesmo local disputaram-se dois jogos entre equipas femininas a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão:

Eis os resultados:
Clif-Cuf 51-31
Encarnação-Nacional 34-26

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa Feminino

No ginásio do Liceu Gil Vicente, disputaram-se, ontem, dois jogos a contar para o Campeonato de Lisboa, feminino. Eis os resultados:
Benfica A-Benfica B ... 3-1
Cdu-Cf

RAGUEBI

Sorteio da fase final do «Nacional» de seniores

Na sede da Federação de Raguebi, realizaram-se, ontem, à noite, os sorteios para a fase final do «Nacional» de seniores e das reservas.

Eis o resultado:

SENIORES

1.º dia
A. Coimbra-Benfica
Técnico-C. D. U. L.
C. D. U. P. Direito

1.º dia
Benfica-Técnico
Direito A. Coimbra
C. D. U. L. C. D. U. P.

2.º dia
C. D. U. P.-Benfica
Técnico-Coimbra
Direito C. D. U. L.

1.º dia
Benfica-C. D. U. L.
A. Coimbra-C. D. U. P.
Técnico-Direito

5.º dia
Direito-Benfica
C. D. U. L.-A. Coimbra
C. D. U. P.-Técnico

RESERVAS

1.º dia
C. D. U. L.-Benfica
Técnico-Belenenses ou A. Coimbra

2.º dia
Benfica-Técnico
Belenenses ou A. Coimbra
C. D. U. L.

3.º dia
Belenenses ou A. Coimbra
-Benfica
Técnico-C. D. U. L.

Os campeonatos terminam-se no dia 30 do corrente.

A institucionalização das Escolas de Instrutores de Educação Física

A fim de se pronunciar sobre o projecto de diploma que institucionalizará as Escolas de Instrutores de Educação Física, reuniu-se ontem a 7.ª Secção da Junta Nacional de Educação, presidida pelo director-geral dos Desportos.

Participaram nos trabalhos, entre outros, representantes da Secretaria de Estado da Educação e da Comissão Suplementar de Educação Física da

Exército, da Comissão Técnica de Educação Física da Armada, da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina do I. N. E. F., da Saude Escolar, do Comité Olímpico Português, da F. N. A. T. e do Ensino Particular.

Ciclismo, na pista de Alvalade

AS «24 HORAS DE LISBOA»

Lisboa está a caminho de assistir, pela primeira vez, a uma prova desportiva de nível verdadeiramente extra. Trata-se de uma competição velocipédica «sul-generis», que se realizará logo após a Volta a Portugal em bicicleta, no Estádio de Alvalade: exactamente as «Vinte e Quatro Horas de Lisboa».

Assim, nos primeiros dias de Setembro, aproveitando a euforia popular criada pela «Volta», os organizadores das «Vinte e Quatro Horas de Lisboa» (Damaso e Cordão e Tomé de Barros Queirós) podem contar com o franco e decidido apoio do público que gosta do ciclismo. E, ao mesmo tempo, terem possibilidade de formar boas equipas, com os melhores concorrentes da «Volta» lado a lado com duas ou três formações estrangeiras de renome, especialistas neste tipo de competições.

PARIS QUER TER UMA GRANDE EQUIPA

O novo presidente da Federação Francesa de Futebol, Jacques Georges, parece absolutamente disposto a rasgar novos caminhos à modalidade no seu país. Sabe-se, até que ponto o futebol tem perdido popularidade e interesse em toda a França. E o fenómeno é mais estranho em Paris — capital do mundo europeu — onde não existe uma equipa de primeiro plano. Talvez isso mesmo seja uma das razões, da pequena e fraca penetração do futebol em França já que, em outras cidades, a popularidade do jogo é francamente digna de registo. St. Etienne, Nantes, Lyon, Marselha provam-no bem.

Mas imaginar-se que, na verdade, falta ao futebol francês uma equipa de renome em Paris não é, inegavelmente, ideia dispendiosa. Isso mesmo pensa o sr. Jacques Georges que resolveu, desde já, fazer o seguinte:

— Criámos um grupo de trabalho que vai estudar as possibilidades de implantação de uma grande equipa de futebol em Paris. E' evidente que o problema do Estádio é dos mais importantes mas creio que isso também poderá ser resolvido, tanto mais que já há um plano, verdadeiramente ambicioso mas dentro das realidades.

Estamos fortemente esperançados em que, na próxima época, Paris possa ter uma nova equipa que debutará ou na II Divisão ou, então, num grupo geográfico se formos para essa solução com vista ao campeonato principal.

Os corpos gerentes do Clube Sportivo de Pedrouços, convidam os representantes da Informação para lhes testemunhar a sua gratidão pelo relevo dado ao momento difícil que a colectividade atravessa — prestes a comemorar 50 anos de vida — e aproveitar para dar conhecimento da evolução das «demarques» relativas à acção de desporto promovida pelo proprietário das instalações que ocupa. A reunião — efectuada ontem à noite — compareceram diversos membros dos órgãos sociais, tendo o presidente da direcção (sr. João Gouvinhas), feito o agradecimento, pelo interesse revelado pela Imprensa sobre o magno problema que tanto tem vindo a preocupar os dirigentes e associados do clube.

O «DRAMA» DO PEDROUÇOS

Continua por decidir o problema das instalações

Os corpos gerentes do Clube Sportivo de Pedrouços, convidam os representantes da Informação para lhes testemunhar a sua gratidão pelo relevo dado ao momento difícil que a colectividade atravessa — prestes a comemorar 50 anos de vida — e aproveitar para dar conhecimento da evolução das «demarques» relativas à acção de desporto promovida pelo proprietário das instalações que ocupa. A reunião — efectuada ontem à noite — compareceram diversos membros dos órgãos sociais, tendo o presidente da direcção (sr. João Gouvinhas), feito o agradecimento, pelo interesse revelado pela Imprensa sobre o magno problema que tanto tem vindo a preocupar os dirigentes e associados do clube.

Esperam (e confiam) os responsáveis do «Pedrouços» que, mau grado se haver esgotada a hipótese de uma plataforma conciliatória com o seu senhorio, seja encontrada, junto da hierarquia desportiva e Câmara Municipal de Lisboa, uma solução que possa servir os interesses do clube e justificar o galardão (que possui) de «utilidade pública».

Pretende o senhorio, que o clube passe a pagar três mil e oitocentos escudos de renda mensal por um período de dois anos findos os quais terá de abandonar as instalações ou passar a pagar seis mil escudos.

Perspectivas pouco risonhas para uma colectividade que dispõe de uma receita (quotização) de quatro contos mensais.

Uma «velha glória» da natação nacional Alves Miguel, historiou o passado do «seu» clube. Vimo-lo visivelmente comovido a analisar o presente. Outros enraizados «amigos do Pedrouços» — Humberto Azevedo, António Rodrigues, Morais de Carvalho, Conde Ribeiro, Almeida e Cruz e Manuel Peixoto — referiram (com orgulho) o esforço desenvolvido pelo clube em prol da valorização desportiva. «Até para pagar ao guarda quantas vezes recorremos às nossas carteiras por a tesouraria do clube não dispor de fundos», assim se exprimiu um dirigente. «O Pedrouços não pode ser morto assim», referiu outro. Há indignação. Mas também se vislumbra fé. Existe a disposição de não deixar que o clube desapareça. E notório o orgulho dos dirigentes em recordar os «serviços prestados». Mas... é dramático o momento que se vive na Vila Garola, em Pedrouços.

A. H.

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO

SECOL

GUIMARÃES-BENFICA

16 de Março de 1969
EM AUTOPULLMAN

DIA 15 — partida às 14 h.
DIA 17 — chegada cerca das 01 h.

Maravilhosa Viagem de Turismo ao NORTE DO PAÍS

Incluindo:
— refeições em trânsito em óptimos restaurantes;
— estada em Braga num excelente hotel;
— visita ao Sameiro e Bom Jesus;
— uma Banquete Central para assistir ao desfile;
— acomodação em quartos de duas camas, com banho.

Enc.: 5965\$4 por excursionista

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Rua do Ferrol de Beira, 48-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telefones: 324622 - 321623 - 324484 (PPC)

AGRADECEMOS A V. EX.ª O OBSÉQUIO DE NOS CONSULTAR QUER PESSOALMENTE QUER POR TELEFONE E IMEDIATAMENTE ENTREGAREMOS O PROGRAMA DETALHADO DA EXCURSÃO.

LOTAÇÃO LIMITADA

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

Estreia de hoje — DÚNIA, A NOIVA ETERNA — Odeon

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 535131

As 15.15 e 21.30

Gregory Peck, Eva Marie Saint
num filme de invulgar cravura

EMBOSCADA
NA SOMBRA

Technicolor - Panavision

QUINZENA

A INFANCIA NO CINEMA

HOJE, às 18 e 30 horas

O GAROTO DE CHARLOT

de Charles Chaplin

com: Chaplin, Jackie Coogan,
Edna Purviance, etc.

(Maiores de 6 anos)

DIA 14:

Os Domingos de Cybelle

(Adultos)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

As 15.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE
DUNAWAY

O GRANDE MESTRE
DO CRIME

Um filme de classe invulgar

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 337173

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme de Roman Polanski

A SEMEIRA DO DIABO

c/ Mia Farrow - John Cassavetes

ODEON

(Adultos) Tel. 326283

HOJE, às 21.30 — ESTREIA

A maravilhosa obra-prima

DÚNIA,
A NOIVA ETERNA

com Eva Bartok e Ivan Desny

A odisséia de uma jovem vítima
de falsas promessas de amor

AGFACOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 338768

As 15.15 e 21.45

A MAIOR BOLADA
DO MUNDO

O roubo mais «sexy»
da história

com Raquel Welch, Robert
Wagner, Vittorio de Sica e
Edward G. Robinson

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763880

As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de Roman Polanski

A SEMEIRA DO DIABO

c/ Mia Farrow e John Cassavetes

CONDÉS

(M. 12 anos) Tel. 32 25 23 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON CLINT
EASTWOOD, MARY URE

Um espectáculo que é um desafio
à sua coragem!

O DESAFIO
DAS AGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779894

As 21.45

Um filme sério e violento

FRANCO NERO

RESGATE HUMANO

KASTMANCOLOR

c/ Charlotte Rampling

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Cinema de grande espectáculo

A REVOLTA
DOS COSSACOS

c/ Silvana Mangano, Van Heflin
e Vittorio Gassman

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 21.45

UM IDOLO DA CANÇÃO

2.ª SEMANA

ROBERTO CARLOS
EM RITMO
DE AVENTURA

BASTMANCOLOR

Um maravilhoso filme
com belas canções

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Carrol Baker, Jess Sorel
e George Maltos

no empolgante filme em
Scope colorido

O DOCE CORPO
DE DEBORAH

Metro - estação Picoas

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

DOUTOR, VAMOS A ISTO

O CASO IPRESS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

UM CERTO SORRISO

DOIS HOMENS,
UMA MULHER

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Cenas de um realismo extraordinário
num filme impressionante!

DAS ARDENAS
AO INFERNO

com Frederick Stafford, Daniela Bianchi e Curd Jürgens

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Carrol Baker, Jess Sorel
e George Maltos

no empolgante filme em
Scope colorido

O DOCE CORPO
DE DEBORAH

Metro - estação Picoas

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

DOUTOR, VAMOS A ISTO

O CASO IPRESS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

UM CERTO SORRISO

DOIS HOMENS,
UMA MULHER

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 56595

As 3 da tarde e 9.30 da noite
(pr. red.)

2.ª SEMANA

A história de um homem estranho
que joga com vida e a morte dos outros

JOGO PERVERSO

com Anthony Quinn, Michael
Caine e Candice Bergen

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

As 21.30

Ar condicionado
Parque privado

A NOIVA
ESTAVA DE LUTO

com JEANNE MOREAU

A seguir:

O LADRAO
DE QUEM SE FALA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17
anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tan-
go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A
Preghiera» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «Sa-
bina Fretes» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mendoso» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — As 21 e 45:
«Superspectáculo no Mundo»
(17 anos)

CINEARTE — As 21: «O episódio
de nove» (12 anos)

PARIS — As 21: «Regresso de um
Idolo» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Antes que
casas» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «002
contra Goldfinger» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Todos foram
julgados» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ran-
cho Bravo» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «Hawaii»
(17 anos)

OLIMPIA — As 21: «A justiça de
Ginga» (12 anos)

SALAO LISBOA — As 19: «A Hora
da Fúria» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Matem
Johnny Ringo» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Quando
tu não estás» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A noite é feita para
nós» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Um italiano em Li-
ndes» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSE — As 21 e
30: «Viva Diogenes» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As
21 e 30: «Pele de espada» (17
anos)

AMADORA — RECREIOS DES
PORTIVOS — As 21 e 15: «El
Dorado» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Eles com eles» (12
anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Operação tubarão branco» (17
anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «O
nosso agente em Marrocos»
(12 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

Partiu para o Brasil a
cantadeira Cidália Morei-
ra, que actuará em S.
Paulo e no Rio de Ja-
neiro.

Regressou ao elenco da
Adega Machado a canta-
deira Maria Portugal.

É muito provável que a
artista Gina Maria parti-
cipe no Festival da Can-
ção Latina.

Continua a actuar na
«Lisboa à noite» a canta-
deira Beatriz da Conceição.

O actual guitarrista do
Casino do Estoril, Antó-
nio Luís Gomes, irá a Ma-
drid participar na apre-

sentação da canção por-
tuguesa escolhida para o
Festival da Eurovisão.

A cantadeira Maria Va-
lejo encontra-se a actuar
no restaurante «Abril em
Portugal».

Reaparece brevemente,
num programa da RTP,
a cantadeira Amália da
Conceição.

O cantor Fernando Pa-
rimha actuou ontem no
Teatro Vale Formoso, no
Porto.

Valer reformado o en-
cenamento da Taver-
na do Embuçado.

Maria da Fé continua a
actuar na Paralela de
Alfama.

A cançonetista Lenita
Gentil deve suceder a
Ana Horta no Casino
do Estoril.

Os artistas Tânia da Sil-
va, Ada de Castro, Ana
Horta e Mafalda Maria
actuarão no próximo dia
30 num espectáculo no
Algarve.

Deve voltar ainda este
ano ao Brasil a cantadei-
ra Maria Valejo, presen-
teiramente a actuar no re-
staurante Abril em Portu-
gal.

O Duo Oito Negro parte
na próxima quinta-feira
para a Argentina.

Encontrase em Amé-
rica do Norte a artista Cele-
ste Rodrigues.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senz, Av. do Gra-
do, 31-C (776905) • Aeroporto
Av. Gago Coutinho, lote 01-D
(6 Av. D. Rodrigo do Cunha)
(722384) • Rio de Janeiro, Av.
Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Es-
tados Unidos do Américo) —
(721409)

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua
Prior do Crato, 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av.
Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Bo-
rão de Sabrosa, 235-A (6 Al-
ameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pa-
queiro, Av. da República, 58-D-
-E, (771661) • Figueiras, Av.
Marquês de Tamar, 20 (44995)
• Cruz Naves, Pr. Duque de
Saldanha, 14 (4-845) • Nevalis,
Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av.
Rovisco Paes, 32-A-8 (534077)

AREIRO — Alameda, Av. de Ro-
ma, 7-B (77478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais
Soares, 91-F (844350)

BAIRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27, n.º 41 (31126)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos
Figueiros, 26 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bar-
tolomeu Dias, 63-A (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Go-
mes Ferreira, 34-A (704888) •
Vilax, Est. de Benfica, 373-B
(780548) • J. Ribeiro, Estrada
da Luz, 99-A (780969)

CAMBES — Sanitas, Pr. Luís de
Cambes, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 31-
-133 (686640) • Elme, Rua D.
Maria Pia, 358-A (68676)

URBANO, de Freitas, Rua Silva
Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmer,
R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr.
Francisco de Moraes, 1 (77469)

ESTRELA E LAPA — Tegos, Pra-
ça da R. Posseidónio da Silva,
162-A (669485) • Meta Cepi-
tão, Rua de São Félix, 45-A
(660720)

CAMPO GRANDE — Cebriga, C.
Grande, 220-222 (772397)

CHARNICA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, — Gaiñhel-
ros (790969)

CAMPOLIDE — Jédice de Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424)

GRACA — Silva, Calçada de St.
André, 6 (862074) • Bran-
quinho, Rua dos Sapadores, 87
(842725)

ESTEFANIA — Penedo, R. Rebo-
da da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido,
R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lu-
miar, 77 (790480)

MARQUES DE POMBA — Liberal
Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Central dos Olivais,
Rua Alfere Barroso, Ruas 7-C
Olivais-Norte (35539) • An-
tunes Ressa, R. C. 1 Lote '99
Olivais-Sul (3360)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João
do Nascimento Costa, 6-A (T
P P C 72895-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo
do Rato, 3-C-D (68947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do
Mato, 60-62 (76035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz
O-A (6 Encausto do Restelo)
(612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sucr.,
R. da Junqueira, 326 (63893)

Costa, R. dos Lusitãos, 32
(636704) • Dilena, R. Alameda
Operária, 49-A-8 (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO
— Conceição, Calc. D. Gastão,
30-32 (38179)

S. BENTO — Faria, R. da Cruz,
dos Paços, 52 (67853)

MOSCAVIDE — Imério, R. Oli-
vença, 44 (251820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb G
Guerra, 29 (212081)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 86 (243204)

OEIRAS — Godinho, Rua Cândido
dos Reis, 98 (2430090)

PARADE — Alzir, Av. Gago Couti-
nho — Barra das Caixas de
Previdência (2472948)

ESTORIL — S. João, S. João do
Estoril (261186)

MONTE ESTORIL — Ostende, R.
de Espinho, 1 (260391)

CASCAIS — Marginal, Av. Margi-
nal (280078) — A. Costa, R.
Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias
Garcia, 209 (930019) • Pia-
ma, R. Elias Garcia, 78-13 Tel.
932485) • Conflança, Av. D.
Nuno Alvares Pereira, 5-A
(93849)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (971121)

QUELUZ — GM, Av. Miguel Bom-
barda, 28 (950117) • Simões
Lopes, Av. Elias Garcia, 51 —
(950129)

CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (294034)

MEM MARTINS — Quilma, Est.
Mar. Martim, 285, (2910072)

S. PEDRO DE SINTRA — Velen-
tim, (989456).

SINTRA — Morrões, (Vila), Lg.
Rainha D. Amélia, 20 (98055).

COLARES — Colares Aberto, (116
290088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Cora-
nel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua
Cândido dos Reis, 30 (224020)

ALMADA — Alameda, R. Fernão
Lopes, 1 (270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Allen-
ça, Est. Nacional, 74 (224302)

BARREIRO — Avenida, Av. Afre-
do da Silva, 88 (227321)

COVA DA PIEDADE — Relvão
Santo — Est. das Barracas,
50-A-B (Tel. 2760182)

MOITA — Silva Rocha, P. da Re-
publica, 16 (239029)

MONTIJO — Diego, R. Almirante
Cândido dos Reis, 42 (280032).

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido
dos Reis, 67 (229028)

SETUBAL — Marques, R. Am-
fim, Av. Rodrigues Manita, 12
ch. Junqueira, (22783) • Ban-
(24558)

SEIXAL — Godinho L. do Gra-
do, 5 (228580)

SERVICOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 861353
• Companhia Reunidas, 537011
• Gascid 538821 • Gasci-
dio (dom e feriados) 882069
BOMBEIROS — Sapadores 322222
• Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 • Segurança
Pública, 366141 • Judiciária,
535380 • Marítima, 324456 •
Internacional, 862721 • Via-
ção e Trânsito, 42205 • G.N.R.
(área rural), 86865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
• Enfe. magem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria, 775171 • Hospi-
tal de S. José, 860131 • San-
gue, oxigénio e soro, 771168
• 771169 • Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 • Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 • Caminhos de-
ferro (Estoril), 861121 • Estação
fluvial (T. Paço), 325345 •
Estação Marítima de Alcântara,
663195 • Estação Marítima de
Rocho, 672445 • Estação flu-
vial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU A MODA
DA B. ALTA

Av. Prata de Vitória, 50-E
União ao Monumental
Tel. 536080

restaurantes
arabes

(Restauradores)

Trav. St. André, 21
LISBOA

AR CONDICIONADO

Aberto até às 3 horas

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 93208

ESPECIALIDADES DIARIAS

Sala no 1 andar para
Banquetes

Lanches de Camarão

FREQUENTE

«O CONVÉS»

Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51232-51368

RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA

•••••

E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VA AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR
•PRESENTES

OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529-51501

Diário de Lisboa



Propriedade de
Ressources Gráficas S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel: 32 02 71-2/3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA 10-1383
Lisboa 2 Portugal

AVARIA NO VEIO (OU NO LEME?) IMPEDIU A LARGADA DOS NAVEGADORES QUE VÃO SEGUIR A ROTA DE CABRAL

A bordo do «Navaja» de-
vem partir ainda hoje da
Doca do Bom Sucesso para a

sua viagem, que pretende re-
petir a de Pedro Álvares Ca-
bral, Mário Fruttero, e «na-
vegador solitário» que desta
vez leva um companheiro,
descendente de Cabral: D.
Vasco António Cabral Cama-
ra Pereira. O outro descen-
dente de Cabral, o conde de
Belmonte, D. Vasco Maria
Figueiredo Cabral da Cama-
ra, que também era para se-
guir viagem, não o faz por,
como noticiamos, lhe ter ado-
cido a esposa e dois dos nove
filhos.

A partida estava marcada
para domingo 9 de Março —
o dia em que partiu o desco-
bridor do Brasil — mas teve
de ser adiada, como esclare-
cemos na reportagem que
publicámos, por falta de uma
peça de 200\$00 para o motor
do «Navaja». Entretanto, na-
da se remediou.

Vasco Cabral Camara e
Mário Fruttero, que no do-
mingo se mostravam muito
aborrecidos com o adiamen-
to forçado da viagem, mas
confiantes no êxito da mes-
ma já estão hoje, com as
preocupações, mas também
o entusiasmo que então nos
revelaram.

Segundo Fruttero o «Na-
vaja» não largou ontem, co-
mo depois estava previsto,



Mário Fruttero, no pé do seu late, quando esta tarde
ali procedia a arrumações, aguardando, com impaciência,
a hora da largada

por se manter a avaria na
ligação do veio do motor.

No entanto, ao que nos in-
formaram dos Pilotos da
Barra (Estação do Bom Su-
cesso), o barco dos nave-
gadores que querem seguir
a rota de Cabral, ao sair da
Doca do Bom Sucesso, ras-
pou nas pedras do lado es-

quendo e teve de regressar,
com avaria no leme.

Inquirido sobre esta afir-
mação, Fruttero negou-a
com veemência:

— Não houve qualquer
avaría no leme. Tudo está
bem a bordo excepto a peça
de ligação do veio do motor.
O jovem mostrou-se agas-
tado com a nossa insistência,
mas nada pôde adiantar que
nos desse qualquer certeza,
num sentido ou no outro.

Para já temos que a parti-
da talvez se efectue ainda
hoje.

No entanto, como o tempo
está mau, é provável que a
largada sofra novo adia-
mento

ENVIADO A TRIBUNAL UM PROCESSO POR BURLA DE MILHARES DE CONTOS

Foi agora enviado a tri-
bunal pela Polícia Judiciá-
ria o processo respeitante
a burlas no montante de
milhares de contos, prati-
cadas por uma firma ilegal
— Confecções J. A. F. —
Importações, Exportações.

Foram igualmente entre-
gues ao tribunal os indivi-
duos que, constituídos em
sociedade, deram origem
àquela firma irregular, com
sede na Calçada da Piche-
leira, 120-A e sucursal na
Rua do Salitre, 161, 1.ª, em
Lisboa, auxiliados por al-
guns colaboradores. Foram
três os indivíduos (José
António da Silva Ferreira,
Duarte Anselmo Ferreira e
António das Dores Rodri-
gues), que formaram a re-
ferida sociedade logo após
terem saído da Colónia Pen-
al Agrícola de Sintra, on-
de cumpriam penas e tra-
varam conhecimento.

Utilizando uma pequena
quantia em dinheiro, que o
Anselmo obtivera da falên-
cia fraudulenta por que
foi condenado, fizeram
crer em diversas firmas do
País que a sociedade pos-
sua grandes disponibilida-
des financeiras. Após a di-
vulgação dessas falsas in-
formações comerciais, obti-
veram, a crédito, forneci-
mentos de diversa natureza
e em vários locais do País,
tais como Aveiro, Covilhã,
Espinho, Tortosendo e Er-
mesinde, além de Lisboa,
entre outros. Persuadiram
as firmas fornecedoras de
que se tratava de transac-
ções sérias.

As mercadorias assim
conseguidas eram, depois,
vendidas fora do comércio
normal e o dinheiro obtido
gasto em diversões e para
uso pessoal, com prejuízo
dos fornecedores que não
obtinham pagamento de
créditos.

Em 14 de Setembro últi-
mo, o caso foi revelado à
Imprensa pela Polícia Ju-
diciária, após intensivo tra-
balho de investigação. Co-
laboraram nesse trabalho
os agentes srs. Sousa Mar-
tins, Irlando Andrade e
Duarte Silva, sob a orien-
tação do chefe de brigada
Torres, tendo sido detidos
os principais culpados e
apreendidos avultados va-
lores em materiais que pro-
curavam transaccionar
apressadamente.

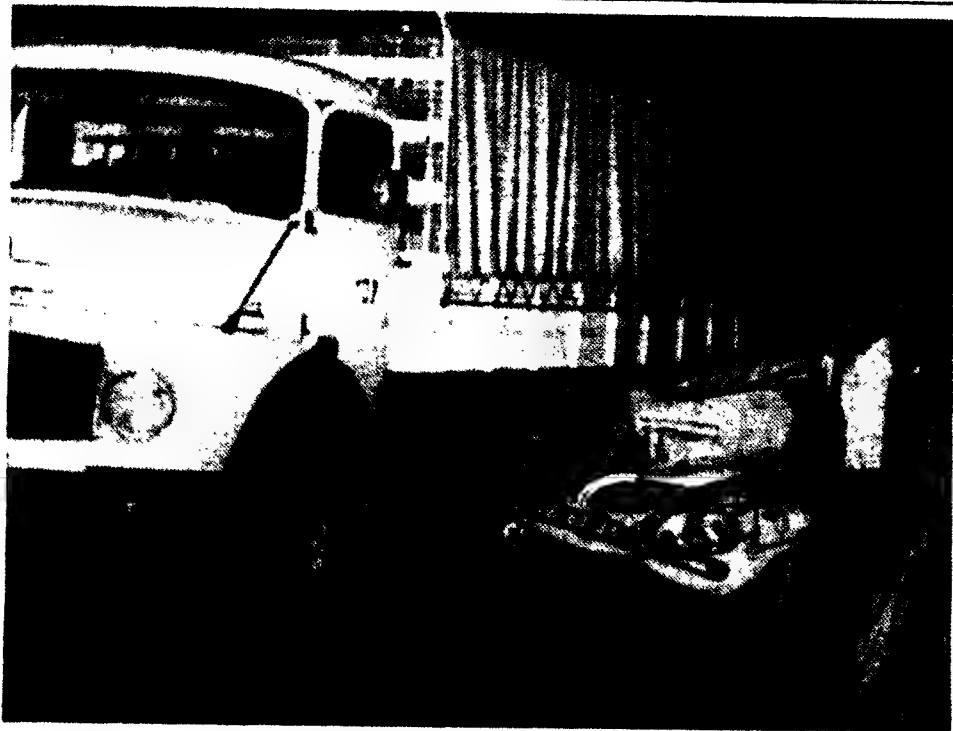
Entretanto, e enquanto
as investigações prosse-
guem sob o comando do
inspector sr. dr. Ferraz e

Silva, foram apreendidos
os carros que serviam pa-
ra transporte das mercado-
rias: um «Fiat 1500», um
«Citroen ID» e um «Fiat
850», no primeiro dos quais
foram encontradas malas e
roupas dos detidos, já pre-
parados para a fuga.

Os arguidos tinham liga-
ções com outros indivíduos
que foram identificados pe-
la P. J., que esclareceu a
sua responsabilidade no
caso.

Aquela corporação esta-
beleceu, também, a rela-
ção das firmas do País que
foram burladas transaccio-
nando com os arguidos.

Foi o processo completo
do caso que a Polícia Ju-
diciária agora enviou ao
Tribunal.



Foi de madrugada, na Avenida da Liberdade, em frente ao Largo da Anunciada: um
carro conduzido pelo sr. Carlos Alberto Ferreira Rato, de 26 anos, empregado de escritório,
foi chocar com violência numa camioneta de distribuição de leite da UCAL. Felizmente,
e apesar da violência do choque, como se pode comprovar pela foto junta, só ficou ferido
na cara e nas pernas o condutor do carro que recolheu à sala de observações do
Hospital de S. José

A PUBLIRAMA

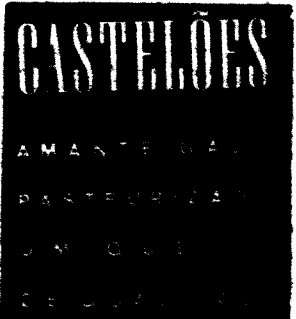
comemora amanhã mais 1 aniversário.
Este é o IX.
Como tal, tem o prazer de comunicar
que se encontrará encerrada a partir
das 13,00 horas a fim de que toda a sua
equipe possa confraternizar em almo-
ço a realizar no restaurante Mónaco
em Caxias

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO DO I. S. TÉCNICO

No Instituto Superior Téc-
nico prosseguiram hoje as
provas do concurso para
provisão de um lugar de
professor catedrático da ca-
deira de Resistência de Ma-
teriais daquele estabeleci-
mento de ensino superior, a
que são candidatos os eng.ºs
Eduardo Arantes e Oliveira
e João Francisco Lobo Fia-
lho.

Do juri fazem parte os
profs. Correia de Araújo,
Campos Matos e Ribeiro
Sarmento, catedráticos da
Faculdade de Engenharia do
Porto; prof. Moreira de
Araújo, catedrático da Fa-
culdade de Ciências do Por-
to; prof. eng.º agrón. Va-
renne de Mendonça, do Ins-
tituto Superior de Agrono-
mia, e todos os catedrati-
cos em exercício no I. S. T.

As provas de hoje constar-
am de lições práticas dos
candidatos, tendo a do eng.º
Eduardo Arantes e Oliveira
versado sobre «Traçados de
linhas de influência em es-
truturas contínuas planas»
e a do eng.º Lobo Fialho so-
bre «Cálculo prático de vi-
gas de secção composta».



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO-
RAS DE HOJE — Em Portu-
gal continental o céu estava
geralmente encoberto, o ven-
to era fraco a moderado do
quadrante sul, soprando for-
te em algumas regiões do
litoral Noroeste, chovia ou
calam chuviscos em algumas
locais.

TEMPERATURAS E EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Alvalade, 19,5;
mínima: Penhas da Saúde, 1,ª

TEMPERATURAS DO AR ÀS
9 HORAS — Coimbra, 12;
Faro, 15; Funchal, 18; Lis-
boa, 13; Penhas Douradas,
3; Portalegre, 9; Porto, 1,ª

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS ÀS 9 HORAS NA COS-
TA DO SUL — Na atmos-
fera: 14,8, na água do mar:
13,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou enco-
berto; vento do Sudoeste
fraco a moderado, soprando
por vezes forte; períodos de
chuva.



Amanhã
Nascer às 7 e 52
Oscuro às 19 e 41



Dia 18 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARES:

PREIA-MAR: Dia 12 — 10
e 57 (d. 1 m), 23 e 32 (3,3
m); Dia 13 — 12 e 30 (3,2
m); Dia 14 — 1 e 02 (3,5
m); 13 e 50 (3,4 m). BAIXA-
MAR: Dia 12 — 4 e 11 (1,7
m); 16 e 34 (1,8 m); Dia 13
— 5 e 52 (1,6 m); 18 e 23
(1,7 m); Dia 14 — 7 e 14
(1,4 m); 9 e 33 (1,4 m)

ANTEVISÃO DAS
CONDIÇÕES METEOROLÓ-
GICAS MÉDIAS NO
CONTINENTE — Até ao
dia 20 céu muito nublado
alternando com boas
abertas; vento fraco a
moderado predominando
do Sudoeste; aguacei-
ros ou períodos de chu-
va mais frequentes nas
regiões do Norte; pos-
sibilidade de nevoeiros
matinais na faixa costei-
ra ocidental e nas terras
baixas do interior.

De 21 a 25 de Março,
céu geralmente pouco
nublado; vento fraco a
moderado predominando
do quadrante oeste; ne-
voeiros matinais princi-
palmente junto da faixa
costeira ocidental.

Em todo o período:
temperatura média do
ar próxima dos valores
normais na época.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO



Cova da Moura
AMBIENTE
DE CATEGORIA
INTERNACIONAL!
SNACK - RESTAURANTE

Av. Infante Santo, 13
Tel. 67 92 97

**Para quando
o sindicato
das empregadas
domésticas?**

Reportagem
na página 5

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo



ALBERTINE SARRAZIN

É autora de «L'Astragale», «La Cavale» e «La Traversière». O texto que se segue pertence ao primeiro destes romances, que foi traduzido para português com o título «Sem piedade».

Não tremi, há pouco, ao desprender-me da parede; permaneci toda a noite inerte e contraída. Não havia dentro de mim espaço para auscultar o que me estava a acontecer; e agora, à luz crua da cozinha, descobri o meu mal e ao mesmo tempo voltei a saber como o calor e o descanso são bons. E ponho-me a tremer até à medula dos ossos. Entalada entre a pia da louça e o fogão, tento dominar os dentes, num bater desesperado, e todo o corpo, sacudido por tremuras convulsivas, fazendo dançar a cadeira onde estou sentada e o cigarro que tenho nos lábios. Reparo que me vestiram com um pijama de homem e com um blusão de tecido negro: o casaco de presidiária sumiu-se.

Sentaram-me nesta cadeira; há outra, com uma almofada, onde descansam as minhas pernas; algumas silhuetas movem-se perto de mim: o meu salvador nocturno, outro homem mais alto, uma senhora idosa de estatura muito pequena. Ainda não consigo perceber o que dizem, mas os ruídos e o cheiro indicam-me haver preparativos para o café; deslocação da cafeteira, gotejar do filtro, aroma um pouco rude. O meu pé deixou de gemer, como um cão que, tendo uivado durante muito tempo na noite escura, tivesse adormecido ao canto da cozinha mal lhe permitiram que entrasse em casa.

(Tradução de Pedro Bom)



CASACO DE GABARDINA COR DE TANGERINA, COM CINTO (LARGUÍSSIMO) E BOTÕES DE NAPA PRETA. PEQUENO CHAPEU-COPA, DE MALHA MALLEÁVEL, QUE VAI USAR-SE MUITO ESTE VERAO. O CASACO É DE ENZO.

Entre nós...

A L. CONHECE SEMPRE lojas onde há coisas bonitas e baratas. Por isso quando há dias reparou que tinha os sapatos muito gastos e a precisarem de urgente substituição, meteu-se num táxi e dirigiu-se à sapataria estupenda que conhece e que fica bastante longe de sua casa. Pagou ao motorista (12\$00 com gorjeta) e entrou na loja. Calçou e descalçou sapatos, escolheu, comprou e tomou novo táxi para casa (mais 12\$00 com gorjeta). Uma ou duas horas depois verificou que tinha perdido um casaco. No táxi, na loja? Como já passava da uma hora, teve que esperar pelas três. Almoçou, foi para o emprego (só trabalha na parte da tarde), às três horas ligou para a sapataria. O casaco estava lá. Ótimo. A L. saiu do emprego ao

Uns sapatos muito baratos

fim da tarde, desceu o Chiado, comprou uma revista italiana de arte que lhe custou 35\$00 mas que tinha um artigo com muito interesse e meteu-se num táxi para a sapataria a fim de lá chegar antes das sete. Deixou o carro à porta e foi buscar o casaco. Voltou para o táxi e seguiu para casa (18\$50). Não podia, porém, ir de autocarro, porque tinha que fazer e não podia perder tempo. Quando à noite resolveu ler a revista em questão, não a encontrou, e, por exclusão de partes, chegou à conclusão de que a tinha esquecido no táxi. Ela sabia que os motoristas são serilíssimos e que decerto a encontraria se a fosse buscar. Pensou, porém, que poderia perder durante o percurso, qualquer coisa mais importante do que a revista de arte. E desistiu.

Creio que também vai desistir das lojas formidáveis e baratíssimas que ficam longe — A. M.

Uma página ao acaso

A ANGÚSTIA

ANTES DE ABORDARMOS a exposição detida das neuroses da nossa época, será preciso relembrar uma das referências que se fizeram no primeiro capítulo, esclarecendo o que compreendemos sob o termo «angústia». Nada

é mais importante, pois (já o dissemos) a angústia constitui o núcleo dinâmico da neurose e teremos por conseguinte de a referir constantemente.

Empregamos este termo como sinónimo de «medo», indicando assim um parentesco entre os dois, pois ambos, com efeito, são reacções afectivas perante o perigo, podendo aparecer acompanhadas por sensações físicas, como tremor, exsudação e palpitações cardíacas, fenómenos susceptíveis de atingir tal violência que o medo intenso e repentino pode bem levar à morte. E, não obstante, exigem diferenças entre eles.

Falamos de angústia, por exemplo, quando uma mãe receia a morte do filho por lhe haver nascido uma borbulha na cara ou por ter apanhado uma ligeira constipação; mas, se está atemorizada por o filho sofrer uma grave doença, chamamos medo à sua reacção. Se alguém se atemoriza por se encontrar a certa altitude ou por dever discutir um tópico que conhece na perfeição, qualificamos a sua reacção como angústia; mas, se esse mesmo temor se apresenta ao perder-se nas montanhas durante uma tempestade de neve, tenderíamos a designá-lo por medo. Com o que se deixa dito formula-se uma resposta simples e clara: o medo seria uma reacção proporcionada ao perigo que se tem de encarar, ao passo que a angústia é uma reacção desproporcionada ao perigo, ou, até, uma reacção a riscos imaginários.

Má, no entanto, certa diferença entre a angústia

(Continua na 4.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA



AS JOVENS INGLESAS GOSTAM DE JOIAS EM FERRO, QUER SE TRATE DE COLARES, DE PULSEIRAS OU DE ANEIS. A INTERNATIONAL GIFTS FAIR IN BLACKPOOL, RENOVOU ESTA ESTAÇÃO OS SEUS «STOCKS» E LANÇOU AS JOIAS EXECUTADAS EM FERRO A QUE DEU O NOME DE «ANY OLD IRON».

DE VEZ EM QUANDO acontecem coisas, agradáveis, súbitamente agradáveis e inesperadas. Regressámos ontem de uma longa viagem de serviço pela Beira Baixa e Alto Alentejo; andámos perto de uma semana em contacto estreito com todos os camadas, sociais dessas províncias, desde os presidentes do Município até aos mais humildes guardas de conventos e capelinhas perdidas nas serras. Confesso, nesta rotina desgastante de Lisboa já me tinha esquecido de duas maravilhosas características da vida de província: o gosto de receber, e o ter tempo para receber. A palavra urbanidade vem de «urbe», e como tal deveria situar-se dentro dos muros da

Croquis de MARCO

**De «LE MONDE»
em exclusivo para o «Diário de Lisboa»**

È pertanto giusto menzionar esta data.

(Continua na 6.ª página)

Rua Antero de Quental,
83-A. — Telef.: 42290
• 536665 → LPSOA-1

As sugestões da semana

- ★ Se tem nervos sólidos e gosta de bom cinema, claro, vá ver «Rosemary's baby», traduzido entre nós por «A Semente do Diabo». Este novo filme de Polanski, o genial autor do «Beco», é uma obra modelar que não esquecerá facilmente.
- ★ Se gostou da «Desfolhada» leia os livros de José Carlos Ary dos Santos. Intitulam-se: «Adereços-Endereços» e «Liturgia do Sangue».
- ★ Não deixe de ver a magnífica exposição de tapeçarias francesas que tem nomes como Matisse, Miró, Vieira da Silva, Atlan, etc.

Cocktails

Recetas de José Figueira da Silva (Joe)
«Barmã» do Hotel Estoril Sol.

SUMMER ST RAPHAEL

1 laranja aos gomos
1/4 de fatia de ananás aos quadrados
1/6 de licor Galliano
1/2 de St Raphael

THREE KINGS

1/6 Martin seco
1/6 whisky William Lawson's
1/8 Martin tinto

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e deita-se na taça de «cocktail» com uma cereja.

Como vestir os nossos filhos

Eis dois lindos modelos, ambos de fácil execução. O vestidinho da esquerda é em fibra acrílica «Orlon», de cor vermelha. Enfeites em azul-marinho e branco. Modelo «Dany» (Bélgica). A esquerda um casquinho de «crochet» também em fibra acrílica «Orlon» azul-marinho e branco. Modelo «Studio Bus», de Milão.



CAMISA E ÉCHARPE À BYRON

OS MODELOS de Nino Cerruti, dinâmico costureiro milanês que todos os anos apresenta uma coleção, estão à venda em certas lojas americanas, inglesas e jugoslavas. Mas embora os seus trajes de praia e ski se caracterizam por uma verve absolutamente italiana, Cerruti é um criador clássico, de uma elegância discreta. Ele acha que na moda masculina as mudanças demasiado bruscas, Paris como a camisola de gola alta para a noite e a camisa «Nehru» passam rapidamente, e que convém propor uma evolução lenta e medida.

Propõe portanto uma silhueta alongada, com ombros naturais, nos novos tecidos, ou em tecidos clás-

sicos com desenhos simplesmente aumentados, o que lhes renova o aspecto. A sua nova camisa-túnica inspira-se na que usam os guardas florestais americanos. É em jersey maleável e tem cinto de cabedal com fivela em forma de cabeça de carneiro.

Substitui a gravata tradicional por grande écharpe à Lord Byron, que se usam sobre camisas abertas de colarinhos pontiagudos.

O seu último smoking é num paizé levíssimo, de lã preta, com bandas alongadas, na mesma seda da gravata romântica e do colete. A camisa de colarinho pontiagudo é trabalhada em nervuras.

NATHALIE MONT-SERVAN

De «LE MONDE»
em exclusivo para o «Diário de Lisboa»



A juventude não está só no rosto

Responda francamente:

Para se levantar, apola-se nos braços do «fauteuil»?

Curva-se durante os trabalhos caseiros, para fazer as camas, por exemplo, em vez de se sentar sobre os calcanhares?

Flecte os joelhos para apanhar um objecto que está no chão em vez de se baixar?

Espera pacientemente o elevador, em vez de subir a escada nas pontas dos pés e sem a ajuda do corrimão?

Ampara-se ao banco do automóvel para entrar, em vez de se sentar com as pernas voltadas para fora, girando depois sobre si própria?

É obrigada a voltar o fecho do soutien-gorge para a frente, a fim de o abotoar?

Põe o pé num banco para abotoar os sapatos, em vez de se inclinar?

Usa uma escova de cabo para as costas, em vez de tentar chegar-lhes com a mão?

Se ultrapassou cinco «sim» atenção! Procure fazer alguns movimentos de ginástica (fáceis embora) todas as manhãs.

A S RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sêmola com ovos

INGREDIENTES — 4 colheres, das de sopa, de sêmola de trigo; 50 g de queijo da Ilha ralado; 2 ovos; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro de água; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo de galinha. Deita-se-lhe a sêmola em chuva e deixa-se cozer durante 10 minutos. Separam-se as gemas dos ovos, deitam-se numa terrina e misturam-se-lhes o queijo ralado e a pimenta. Batem-se as claras em castelo com uma pitada de sal refinado. Deitam-se, às colheres de café, em água a ferver. Logo que estejam cozidas tiram-se da água e escorrem-se. Estando a sêmola já cozida mistura o caldo — pouco a pouco e mexendo-se sempre — com as gemas e o queijo. Rectifica-se o tempero de sal. Serve-se bem quente pondo-se em cada prato umas bolinhas de claras. Estas bolinhas devem ser feitas na altura de serem servidas.

Frangos espalmados, à americana

INGREDIENTES — 2 frangos médios e gordos; 2 colheres de Vaquero; Sal refinado, q. b. Pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois dos frangos amanhados e lavados enxugam-se, abrem-se ao meio com um golpe nas costas e espalmam-se. Untam-se com a margarina que previamente foi misturada com o sal e a pimenta. Envolvem-se um a um em folhas de papel bem untado na face que ficará em contacto com os frangos. Assam-se sobre brasa que não estejam muito acesas, ou num grelhador apropriado. Depois de assados desembrulham-se e servem-se com batatas fritas e esparregado de espinafres.

Creme caramelo

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite; 250 g de açúcar; 3 gemas de ovos; 1 clara de ovo 1/2 decilitro de água.

PREPARAÇÃO — Deitam-se no leite 125 g de açúcar. Levam-se ao lume os restantes 125 g de açúcar para ficarem no ponto do caramelo. Junta-se-lhes a água e deixa-se ferver um pouco. Mistura-se este caramelo com o açúcar já adoçado. Junta-se-lhes, também, as gemas dos ovos batidas com a clara. Deita-se em forma untada com margarina e leva-se a cozer em banho-maria.

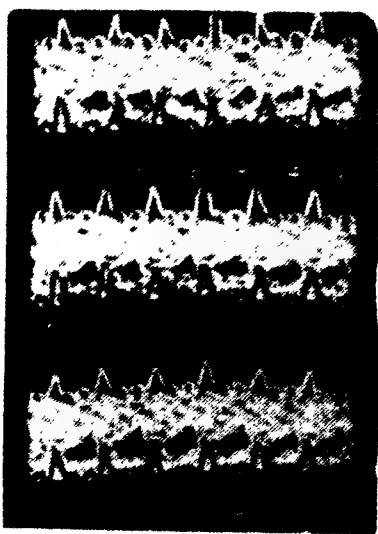


destara

ANTI-GRIPAL - ANALGESICO
ANTIPIRETICO - ANTI-REUMATISMAL

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE
SUIÇA



Gravata de «crochet»

As raparigas que gostam de oferecer aos rapazes lembranças preparadas por suas mãos têm agora uma boa oportunidade de o fazer sem grande dispêndio de tempo nem de dinheiro. Dois novelos de linha Mercer Corrente é quanto basta para uma gravata que se faz muito rapidamente em malha de «crochet». Aproveitem a ideia já que a moda aconselha estas gravatas para a próxima Primavera.

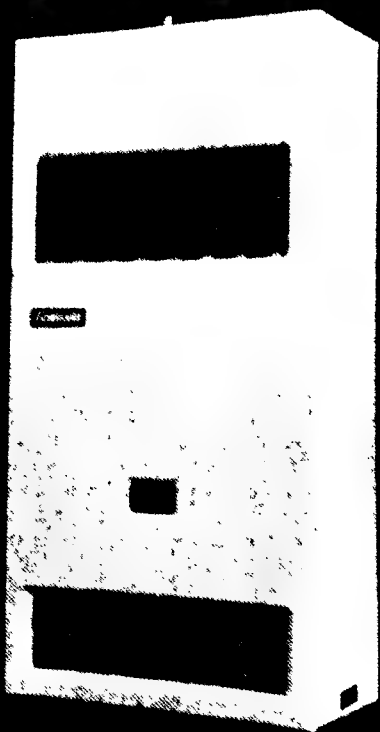
UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

tia do homem primitivo e aquela que na nossa cultura designamos por neurótica. Diversamente da primeira, o conteúdo da angústia neurótica não concorda com as convicções geralmente sustentadas por toda a gente. Os dois tipos de angústia perdem o seu carácter de reacções desproporcionadas quando se consegue penetrar o seu significado. Existem pessoas, por exemplo, continuamente dominadas pela angústia de morrer, mas nas quais, por outro lado, os próprios sofrimentos alimentam um secreto desejo de morte. Os seus diversos temores em face desta, combinados com as ideias optativas que possuem em relação a ela, suscitam uma poderosa apreensão, um forte e profundo medo de perigos iminentes. Conhecendo todos estes factores, não se deve qualificar tal angústia perante a morte senão como uma reacção adequada. Encontramos outro exemplo mais simples naquelas pessoas que são presa do terror ao acharem-se nas proximidades de um precipício, de uma janela alta ou de uma ponte elevada. Também aqui, vista de fora, a reacção ansiosa não parece possuir alguma proporção em relação ao perigo, mas semelhantes situações são susceptíveis de impor ou desencadear em tais pessoas um conflito entre o desejo de viver e a tentação de se precipitarem no vazio. É justamente este conflito que pode criar a angústia.

(A personalidade neurótica do nosso tempo, de Karen Horney. Tradução de Fernando G.)

o esquentador
que não esquece
o esquentador
que aquece



COINTRA
Godesia

Distribuidoras exclusivas para PORTUGAL:
LISBOA — RADIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RADIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 815

sonarte

PEQUENA VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

Esta jovem francesa, cheia de coragem e de espírito de aventura, chama-se Hélène Brobecker. Hélène desceu há pouco por uma gruta com oitenta e cinco metros de profundidade e dispôs-se a permanecer lá, absolutamente só, até ao próximo mês de Julho. O empreendimento tem por objectivo estudar o comportamento do indivíduo «fora do tempo». É uma atitude científica, a de Hélène Brobecker, e não um simples «record» como tantos outros. A jovem faz parte do Instituto Francês de Espeleologia.



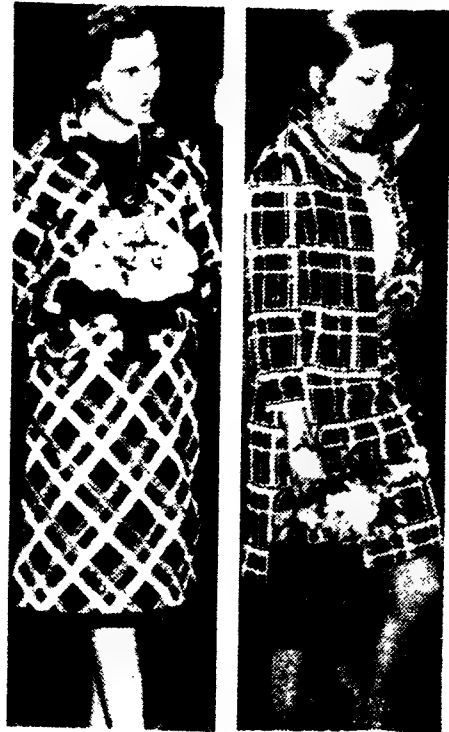
O NU-LOOK

Frederico Forquet, um dos paladinos de uma nova moda feia e deselegante chamada «nu-look», quando se fez fotografar com os seus manequins e a sua colecção. Uma colecção que, parece-nos, ficaria bem num palco de revista. Falta de imaginação do sr. Forquet e de outros colegas seus ou falta de respeito pelas mulheres, algumas das quais lhes seguem os conselhos sem hesitar nem raciocinar!



MEG E TONY: SEPARAÇÃO?

Consta nalguns meios londrinos bem informados que não será de espantar uma separação entre a princesa Margarida e o conde de Snowdon. Meg sentir-se-ia ferida no seu amor próprio de mulher com as atitudes de Tony, e, embora o problema não possa ser posto em termos de divórcio, há muito quem encare a possibilidade da separação. Verdade? Boato? Na foto, o rosto melancólico da irmã da rainha parece confirmar as vozes correntes.



MODA NA BÉLGICA

Fabiola e Paola da Bélgica participaram em duas manifestações oficiais, vestidas de um modo muito semelhante: «tailleur» aos quadrados em diagonal (a rainha), «tailleur» aos quadrados horizontais (a princesa). Única diferença: o comprimento da saia de Fabiola que tapava o joelho, de Paola que o deixava a descoberto.



PARA QUANDO O SINDICATO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS?

CRIADAS

Para casal ou senhora só, de preferência estrangeiros. Dá informações. Tel

Anúncios como este ocupam grande espaço na coluna de ofertas de «criadas» dos jornais diários. A empregada doméstica sabe que pode escolher, que o momento lhe pertence e aproveitá-lo, nem sempre da melhor forma, para impor condições preferenciais, que vão por ordem decrescente para os estrangeiros, pessoas só ou casas de pouca família. Falta-lhes uma consciência de classe. Limitam-se a reivindicações individuais, sempre precárias, porque nada lhes garante que o contrato seja cumprido tal como foi celebrado. A instabilidade profissional reflecte-se na maneira como encaram a profissão, sempre com carácter transitório: «Se me aparecer melhor», ou «Se eu tiver a quarta classe...», ou, ainda, «Quando fizer a quarta emprego-me numa fábrica».

ma inquietam, porém: «Como fundar um Sindicato com uma classe que tende a desaparecer?». A própria falta de protecção legal não apressará, contudo, a extinção de uma profissão de que não podemos, por enquanto, prescindir?

Estaremos preparados para o desaparecimento das criadas?

A dona de casa portuguesa estará preparada para o desaparecimento das criadas? Quando a mulher casada, com filhos pequenos, tende, cada vez mais, a trabalhar fora do lar, existirão, ou estarão a alargar-se, as estruturas sociais que que permitam esse trabalho de forma a não prejudicar o crescimento e evolução normal das crianças e a harmonia familiar?

— Estive dois meses sem criada. Cozinheava,

possível tendo de ocupar-se dos trabalhos domésticos.

A mesma senhora falou-nos ainda, do cansaço e da falta de tempo para dedicar aos filhos.

— Os meus filhos acabam por não ter mãe nem pai. A mãe está muito ocupada e o pai está sempre fora (é oficial do Exército).

E outra senhora, com um filho de 20 anos, a viver na linha, observou-nos:

— Para dispensarmos as criadas teremos de viver em cubículos de duas assoalhadas e comer nos «snacks»!

«Não quero poucas vergonhas lá em casa»

A dona de casa portuguesa é uma das raras privilegiadas que podem

ainda ter uma auxiliar para os serviços caseiros, quando a sua capacidade financeira o permite. Essa colaboração será devidamente reconhecida?

A forma especial de prestação de serviços domésticos requer, mais do que qualquer outra profissão, um tratamento paterne (ou) empregado e de subtilezas e tacto. Tacto, que muitas senhoras descuram. A «criada» é considerada, ainda, por tradição e preconceito, como inferior e tratada, tantas vezes, como tal. Justo se torna, pois, que a possível criada lance mão de qualquer outra profissão, mesmo pior remunerada e porventura mais dura desde que, pelo menos aparentemente, seja tida em conta a sua dignidade humana.

Vimos essa dignidade



Primeiro contacto. Acertam-se condições. E duas desconhecidas iniciarão o contrato de trabalho mais melindroso e difícil de prosseguir

menosprezada, há dias, numa agência de recrutamento de pessoal doméstico. A senhora, com um filho homem, «não quero poucas vergonhas lá em casa!», precisava duma empregada do-

méstica, «nova não, aí pelos quarenta e cinco anos!» «Velo á mostra» a criada que satisfazia essas condições. A senhora fitou-a desdenhosamente.

(Continua na pág. seguinte)

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA



Nenhuma outra profissão apresenta tal mobilidade. Fazer e desfazer mala corresponde a mudança de patrões, conhecimento de novas caras e adaptação a hábitos sempre diferentes

de no trabalho, mas nenhuma outra profissão, se fossem elaboradas estatísticas, apresentaria mobilidade idêntica da mão-de-obra. Nenhuma, também, deixa legalmente tão desprotegidos os seus trabalhadores.

Urge a protecção legal, o Sindicato, a Previdência, o direito à Reforma. Os estudiosos do proble-

punha a mesa... Para a limpeza e a roupa lá a mulher - a - dias. Mas agora já estou saturada das panelas... — diz-nos a médica-parreira, sr.^a D. Maria José Pinto, mãe de dois filhos, de cinco e sete anos, que reconhece, também, a necessidade de estudar, de constante actualização na sua profissão, o que não lhe era



estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM com o controle WOOLMARK. É verdade! A partir de agora podem lavar-las as vezes que queira, que elas mantêm para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostariamos que verificasse a verdade: que as MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM



Josephine em Milão

A Vénus negra

AOS SESENTA E TRES ANOS de idade, a Vénus negra», a «mulher liana», a «pantera de unhas de ouro» como lhe chamou Colette, que foi sua grande amiga, Josephine Baker, em suma, triunfou uma vez mais, agora em Milão. Vai longe o tempo em que ela se exibiu nas «Folies Bergère» de Paris, numa quase nudez de estátua. Era o tempo em que ganhava fortunas e cantava naquela sua voz auebrada de negra *j'ai deux amours*.

Mas um dia Josephine Baker resolveu procurar uma vida difícil, resolveu conquistá-la, ganhar o quinhão de dor que até então não tivera. Merecer a designação de mulher e de mãe, ela que era estéril. Não procurou médicos importantes ou, se o fez, o mundo ignorou-o. Só o que o mundo soube é que ela, ao viajar em *tournées*, ia adoptando aqui e além uma criança orfã e miserável, sem olhar a nacionalidades nem a raças, e organizava o seu pequeno mundo onde todos eram irmãos. Mais tarde o mundo falaria muito no caso, mas não por culpa sua. A publicidade seria feita pelos credores que a obrigavam a vender a propriedade onde edificara as suas pequenas Nações Unidas. Doze nações. O mais velho dos «filhos» de Josephine tem hoje dezasseis anos.

O que representam eles para si? perguntaram-lhe há pouco.

«O meu ideal», respondeu. Estou convencida de que os homens, seja qual for a cor da sua pele, podem viver juntos em paz, sem rivalidades nem lutas. E para o provar, escolhi estas crianças de raças diferentes, e dei-lhes uma casa e uma família. Hoje posso dizer que foram eles a coisa mais importante que fiz e á qual não renunciaria por todas as riquezas do mundo. Por eles estou disposta a tudo, mesmo a exhibir-me de novo num palco, como estou hoje a fazer. Mas faço-o com alegria, compreende?»

Abriu a mala, tirou lá de dentro uma pequena moldura. No centro uma poesia de Victor Hugo intitulada «O amor de uma mãe». As mãos tremiam-lhe quando disse: «Olhe o que os meus filhos me ofereceram no dia dos anos!»

PERIGO PARA AS DONAS DE CASA

OLHEM para uma dona de casa enquanto trabalha, por exemplo enquanto lava a loiça, trata dos legumes, etc., e verificando que ela não está na melhor posição. Na verdade dir-se-ia que está indecisa, sem saber se deve apoiar o corpo sobre a perna esquerda ou sobre a perna direita. De vez em quando interrompe o que está a fazer e endireita-se para descansar.

Uma observação do género foi feita em Inglaterra por uma equipa de estudiosos da Universidade de Loughborough. Esta equipa dedicou-se á investigação enconómica sobre a dona de casa. O que significa a palavra enconómico? Significa investigações que dizem respeito ao estudo das relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho. Ve-

jamos pois o problema das donas de casa. A altura dos lavabos em Inglaterra foi estabelecida em 91 centímetros. Esta altura foi, no entanto, considerada má para a maioria das donas de casa inglesas. Um grupo de mulheres foi observada enquanto trabalhava. Destas, as que tinham 1,75 metros trabalhavam com pouca fadiga e na melhor posição quando o nível tinha pelo menos 1 metro, enquanto que as que mediam 1,50 metros só estavam á vontade trabalhando a um nível de não mais de 83 centímetros.

O problema não é simplesmente de comodidade. Não. É que os estudiosos ingleses verificaram que a maioria das doenças de coluna crónicas, e das hérnias discas de que sofrem as donas de casa, é devida á posição errada em que trabalham.

Para quando o sindicato das empregadas domésticas?

(Continuação da 5.ª página)

samente e eliminou-a no primeiro olhar. Nem lhe dirigiu a palavra. «Não serve» — disse para a empregada da agência e a criada virou costas, humilhada.

Não lhe servia porque não era nova nem vistosa e ela se não «queria poucas vergonhas lá em casa» também não pretendia ficar mal perante as amigas com uma criada sem apresentação. Numa fábrica ter-se-ia, pelo menos, tentado saber a qualidade do trabalho da operária em causa.

Não será justa a desercção dum trabalho que permite tal vexame? Que não oferece garantias de segurança futura? Que pede prestação de serviços, humildade, dedicação e dá ostensivamente em troca um ordenado que as circunstâncias subiram, azedado embora por uma discriminação social continua?

Voltaremos a tratar do assunto.



SAPATOS EM AZUL MARINHO E BRANCO DE SILVIA OF FIORENTINA (ROMA). SÃO DE MATÉRIA SINTÉTICA «CORFAM» LACADA.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

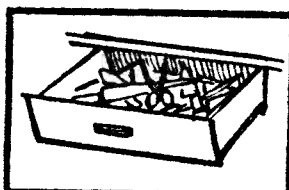
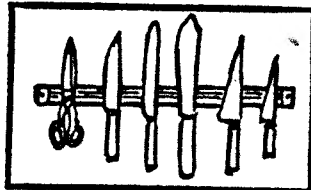
e já me dava por muito satisfeita. Mas não são. São muito melhores.» E é tudo. Vamos ao trabalho.

UM PEGA-PANOS

Na origem, foi concebido como toalheiro, mas não estou nada a vê-lo nas nossas casas de banho. Parece-me muito mais adequado para suspender os panos de cozinha; para isto, sim, é uma novidade com muito interesse. A estrutura é branca, há dois semicilindros de borracha que encostam um ao outro e prendem, sem rasgar, uma grande quantidade de panos da loiça. É muito prático e original. Preço: 80\$00, incluindo também as peças de suporte ou fixação na parede. Não vemos maneira de se estragar. Também é verdade que não trouxemos nenhum para casa, para os nossos filhos ensaiarem ...

UM PEGA-FACAS

Trata-se de uma régua magnética, que se coloca na parede e onde se encostam as facas de cozi-



nha. A grande vantagem consiste em tê-las ao alcance das mãos, sem necessidade de as procurar numa caixa ou gaveta onde ficariam, naturalmente, desarrumadas e onde as crianças teriam acesso, com facilidade. Esta régua, colocada bem alto sobre a mesa de trabalho, suporta um grande número de facas e tesouras, mantendo-as arrumadas e em ordem. Custa 80\$00

Esta semana, na verdade, não houve tempo para mais. Não era possível estar, ao mesmo tempo, no Palácio de Vila Viçosa e no Arco da Rua Augusta ...

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos ambos os objectos desta croniqueta em Somelar, Rua da Vitória, 69. Como sempre, esclarecemos, as indicações não têm qualquer carácter publicitário.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINASTICA E BALLET

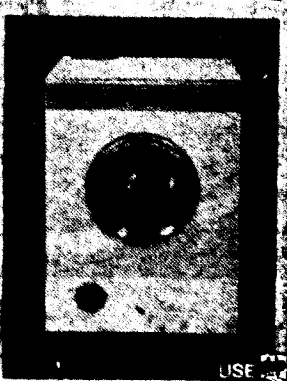
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em malhas para Palmavem

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX

extraordinária acção de lavagem e secagem
modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 59\$00,00

a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGUETE LDA

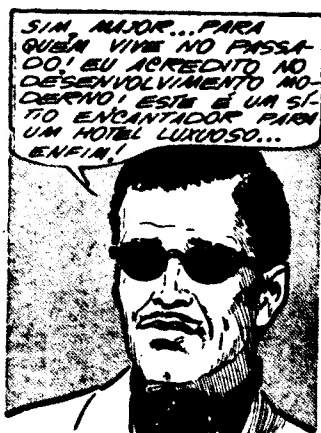
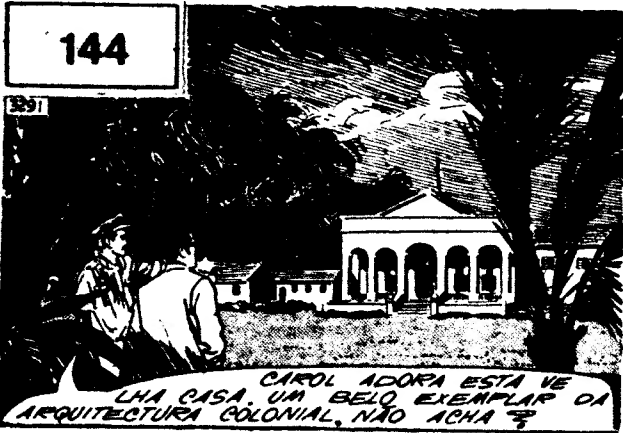
AV. DA LIBerdade, 111 - 1.º ANDAR - LISBOA

TELEFONO 211.11.11

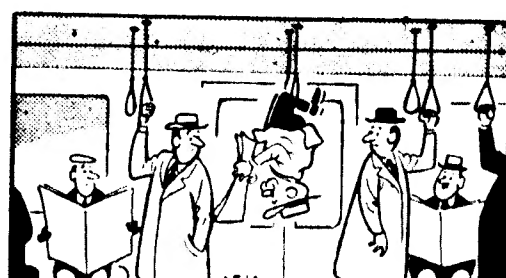
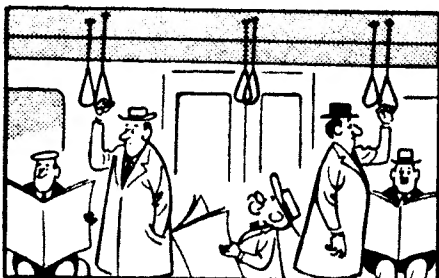
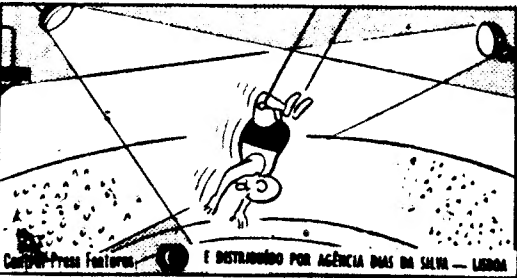
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 12.—A Imprensa dominical não duvida o próximo fim da guerra de Espanha e prevê o reconhecimento imminente de Franco pela França e Grã-Bretanha. Reconhecimento sem condições pelo Governo inglês — afirma o «Sunday Times», que prevê que o gabinete francês resolverá o reconhecimento de Franco por ocasião da reunião de terça-feira, e que o Governo britânico tomará uma decisão durante a reunião de quarta-feira.»

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO 16 DE MARÇO
A C. P. organiza em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica» ao preço de 140\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 1.15 h
Chegada a Guimarães 7.45 h
Partida de Guimarães 18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 0.16 h
Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

Palavras cruzadas

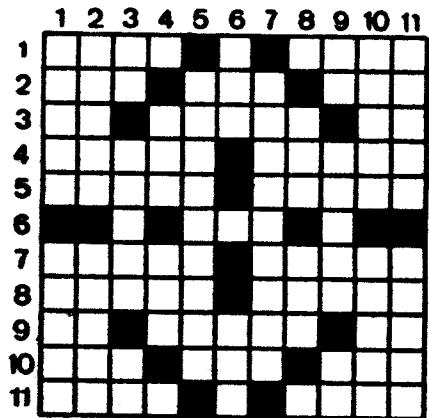
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5114

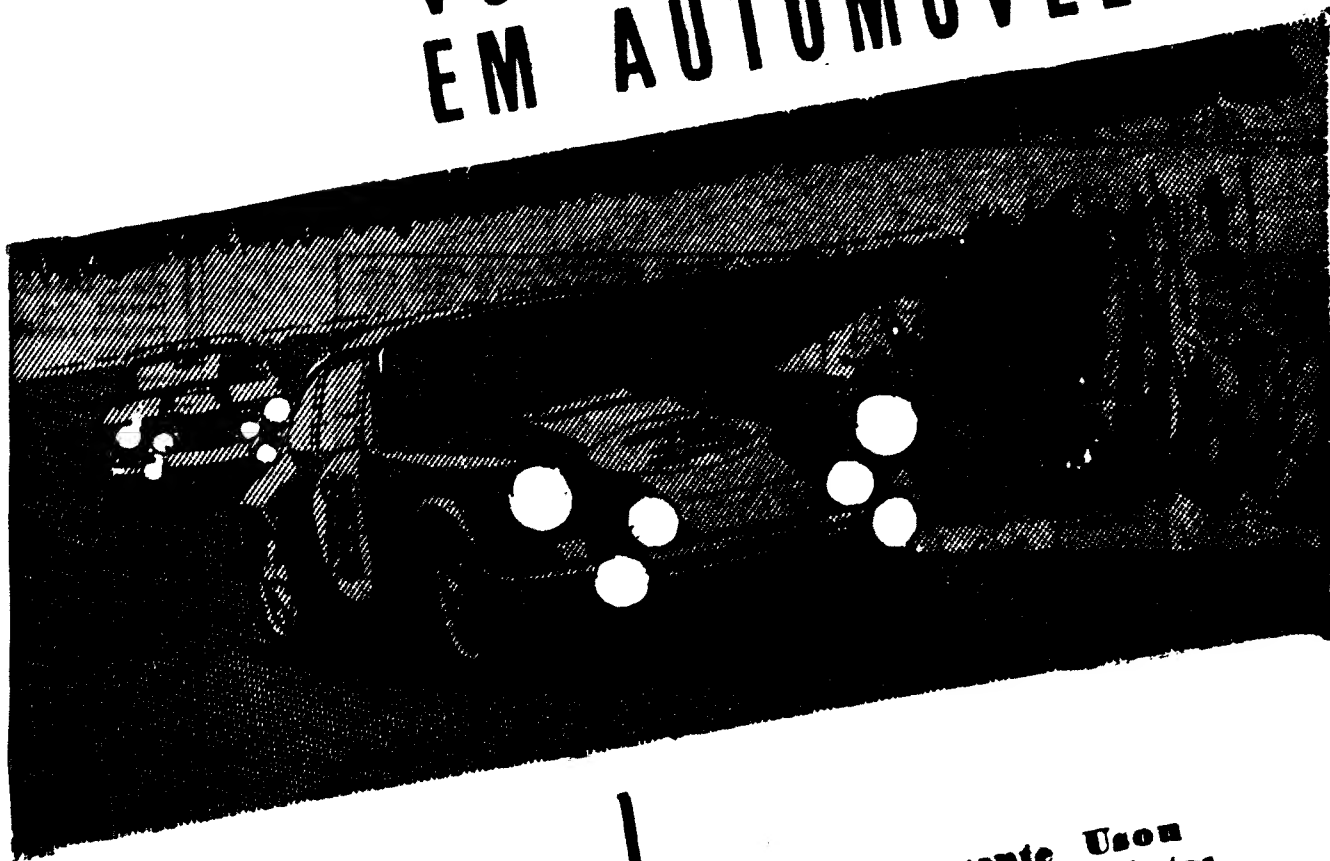
HORIZONTAIS: 1 — O espírito das trevas. Artigo definido. Grande afeição. 2 — Cidade dos Países Baixos. Elemento que entra na composição de vocábulos com a significação de fogo, inflamação: piracanto, proceltalo, etc. Composição poética. 3 — Troça. Emparelhamento. Segundo. 4 — Filhos. Tempo do verbo sair. 5 — Naípe das cartas de jogar. Açoite. 6 — Tempo do verbo ser. Nome de mulher. 7 — Remediar. Pessoa leviana ou amiga da vadiagem (prov. beir.). 8 — Estive unido por aderência. Magnetiza. 9 — Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Ave perneta que na Turquia e Ásia Menor se cria nas casas e onde coça ratos, répteis e insectos. Artigo indefinido. 10 — Bondoso. Oceano. Renque. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Vendas a crédito.

VERTICAIS: 1 — Escravo. Dança popular brasileira. 2 — Transferi para outro dia. Terrenos em volta e em frente das igrejas. 3 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Nota musical. 4 — Animal doméstico. Aquela que foi queimada viva. 5 — Perceberiam. 6 — Parte do nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Conjunção. 7 — Adquirir manha (fig.). 8 — Ruim. Patrão. 9 — Pedra de moino. Encolhençada. Nesse lugar. 10 — Detestar. Inutiliza. 11 — Bruma. Sacerdotes budistas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posstempo o PROVERBIO nele inscrito.



XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



VENCEDOR ABSOLUTO

Francisco Romãozinho

Este Concorrente Usou
Exclusivamente Produtos

SACOR



CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Autocarro:

«o mais poderoso»

O automóvel desceu o Campo Grande e ia atravessá-lo em direcção à Av. Brasil; e o autocarro (o n.º 834 da Carris, com dois pisos) ia sair dessa transversal (que fica em frente da Cidade Universitária) para entrar naquela via descendente do Campo Grande, em direcção à Av. da República. Foi no sábado, pouco passava das 21 horas. Encontraram-se assim no cruzamento, rodando a velocidade moderada, como deve ser e como convém.

A prioridade pertencia ao automóvel (apresentava-se pela direita), mas o autocarro avançou (tinha a razão, a prioridade que lhe vinha do peso, do seu físico avantajado, enfim, porque era «o mais poderoso»). O automóvel deteve-se (ai não, pobre dele!) e o seu condutor buzinou, chamando assim a atenção do motorista do autocarro para a sem-razão do seu acto. E que fez aquele? Deteve a marcha «do poderoso» e, com largueza de gestos (correspondendo, possivelmente, ao frascado «punhos de rendas» que dizia, mas que o automobilista, felizmente, não ouvia) delicadamente disse-lhe que passasse por cima. Esqueceu-se, porém, de sair do autocarro da toda poderosa Carris, e o seu esquadro bem visível. Não contente com isso, apontou desdenhosamente para o automóvel como quem diz: «pobre de ti, ó desgraçado, ser minúsculo, insignificante! Quem és tu para... Olha para mim e reduz-te à tua insignificância!» E partiu, impante. Feliz e contente... Era «o mais poderoso».

O. P.

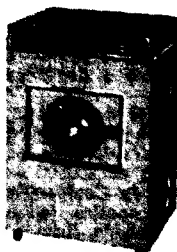
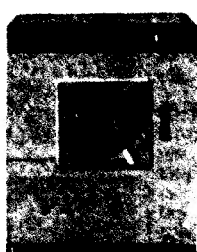
HOJE É DIFERENTE!



HOOVER
MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
11 PROGRAMAS DE LAVAGEM

HOOVER
MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
13 PROGRAMAS DE LAVAGEM (INSTINTOS)
16 ANOS AVANÇADA EM RELACÃO
AO TEMPO

HOOVER
MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
9 PROGRAMAS DE LAVAGEM



MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER



60 ANOS



Três alunos da Golspie High School (Escócia) foram galardoados com o prémio designado «Jovens cientistas do ano», atribuído pela B. B. C. Ei-los, da esquerda para a direita: Katie McLennan (17 anos), Walter Sutherland (16 anos) e Sarah Mackay (17 anos). Os jovens foram distinguidos com o prémio devido a um estudo colectivo sobre os lagos escoceses.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhães, Curvalhães, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.